



# VI Congresso Nacional de Suinicultura

**BATALHA 19 e 20 de junho 2013**



**Gestão Ambiental  
de uma exploração  
suinícola**

**Biossegurança  
Uma regra  
a ter em conta**

**Malhado  
de Alcobaça  
raça em recuperação**



A close-up photograph of a person's hands gently holding a small, light-colored piglet. The person is wearing a dark blue jacket over a light-colored checkered shirt. The piglet is looking towards the right of the frame.

# NOVO NOME, A MESMA EXPERIÊNCIA

A partir de agora, somos a Zoetis uma empresa focada exclusivamente na saúde animal e com o compromisso de apoiá-lo e ao seu negócio. Continuam a ser as mesmas pessoas e produtos em quem os clientes confiam e conhecem há mais de 60 anos com o nome de Pfizer Saúde Animal, focadas em fornecer medicamentos, vacinas e serviços que os médicos veterinários e os criadores e produtores de animais necessitam. Queremos trabalhar consigo de uma forma ainda melhor. Encontre-nos em **Zoetis.com**

**PARA OS ANIMAIS. PARA A SAÚDE. PARA SI.**

**zoetis**<sup>™</sup>



**Parabéns aos Suinicultores Portugueses, que através de parcerias entre as suas organizações, têm vindo a demonstrar capacidade para o encontro coletivo de soluções, permitindo potenciar exportações, reduzir custos e melhorar proveitos.**

# **Confiança, palavra de ordem**

Finalmente os primeiros raios de sol. Raios de esperança no aumento do consumo, que provocará o aumento do preço, que teima na demora, em impôr-se.

Muitas nuvens ainda no horizonte. A leste veêm-se barreiras proteccionistas, procurando proteger a produção interna, que limitam a exportação ocidental.

Mas não são suficientes para sustentar o preço. A redução do efectivo reprodutor, pela adaptação das explorações ao bem-estar animal, está a provocar uma corrida há muito não vista por leitões para engordas, que se mantêm caros e insuficientes para satisfazer a procura.

A Alemanha já colocou o motor a trabalhar, pronta para iniciar arranque, com a chegada das primeiras barbacoas, que farão disparar o consumo.

Acredita-se que faltarão porcos no segundo semestre. O Rabobank prevê, no Hemisfério Norte, forte quebra na oferta e um forte aumento da procura por parte dos consumidores orientais.

Bom tempo vem a caminho naturalmente. Colheitas recorde em milho e Soja, projectam os contratos de futuros, para preços bem mais satisfatórios para os próximos meses, tudo se conjugando, para que tenhamos, melhores preços de venda e custos de produção mais reduzidos a curto prazo.

Prémio mais que merecido para quem, como nós suinicultores, luta, sofre e resiste há pelo menos cinco anos.

No plano interno muito ainda a fazer, destacando:

– Nós produtores temos de continuar inconformados na procura das melhores soluções técnicas e económicas, que nos permitam melhorar a competitividade, indo ao encontro do pretendido pelos consumidores, e respeitando todas as normas imposta à actividade.

– O Estado tem de ser um parceiro, não um fiscal. Uma solução, não um problema. Tem de ser aquele, que procuramos para podermos resolver os nossos problemas. Não pode ser aquele que teima em nos perseguir e de quem temos de fugir para produzir.

– A Grande Distribuição tem de navegar connosco. Entender que a quebra dos nossos rendimentos, levará a uma quebra da oferta interna e a uma quebra da procura. Uma economia destruída não consome.

– A banca que distribui indiscriminadamente chapéus de chuva em tempo de sol radiante, não pode retirá-los ao avistar as primeiras nuvens. Só tem de fazer a pergunta: Vocês são competitivos?

Munidos deste espírito coletivo, todos ganharemos, e atingiremos o designio Nacional tão propalado, a “auto-suficiência em 2020”. Nós cumprimos com a nossa parte.

Parabéns aos Suinicultores Portugueses, que através de parcerias entre as suas organizações, têm vindo a demonstrar capacidade para o encontro coletivo de soluções, permitindo potenciar exportações, reduzir custos e melhorar proveitos.

Exemplo a seguir por aqueles que teimosamente teimam em navegar sozinhos.

Unidos somos, naturalmente mais fortes.

*Vitor Menino*

*Presidente da Direcção*

# actium<sup>®</sup> Technology

*Nutral's Flexible Pig Concept*



**nutral**

 **Nutritécnica**  
Nova Técnica de Nutrição, Lda.

**NUTRITÉCNICA**

Estrada do Adarse - Apartado 26  
2616-953 Alverca - Portugal  
T +351 219 589 046  
F +351 219 589 018  
email. geral@nutritecnica.pt  
<http://www.nutritecnica.pt>

**nº azul 808 20 19 77**



## Ficha Técnica

Revista Suinicultura n.º 99

Publicação da Federação  
Portuguesa de Associações  
de Suinicultores (FPAS)  
www.suinicultura.com  
NIPC 501 312 072

### Director

Vitor Menino  
v3m@grupoali.pt

### Sub-Director

A. Simões Monteiro  
(Médico Veterinário)  
asm@suinicultura.com

### Editor/Redacção

FPAS - Av. António Augusto Aguiar,  
n.º 179, r/c esq 1050-014 Lisboa  
Tel.: 21 387 99 49; 91 756 39 01  
Fax: 21 388 31 77  
fpas@suinicultura.com

### Paginação, pré-impressão e impressão

DPI Cromotipo  
Rua Alexandre Braga, 21 B  
1150-002 Lisboa

### Periodicidade

Trimestral

### Tiragem

2000 exemplares

ICS/122280  
Depósito Legal 48323/91

Sócio n.º P-1154

<b>EDITORIAL</b> por Vitor Menino .....	3
<b>SESSÕES DE ESCLARECIMENTO</b>	
<b>FPAS analisa temas actuais: Bem estar animal, PCEDA e REAP</b> .....	6
<b>SANIDADE</b>	
<b>Antibio-resistências</b> .....	10
<b>BIOSSEGURANÇA</b>	
<b>Biossegurança</b> .....	12
<b>RAÇAS AUTÓCTONES - MALHADO DE ALCOBAÇA</b>	
<b>"O porco Malhado de Alcobaca: importância da sua conservação e divulgação"</b> ..	18
<b>RAÇAS AUTÓCTONES - ALENTEJANA</b>	
<b>Convívio na S. C. M. do Vimieiro, Arraiolos</b> .....	30
<b>O Referencial - "ALENTEJO BOM GOSTO"</b> por Luís Vaz Freire .....	31
<b>Notícias ANCPA - Montanheira 2012/2013</b> .....	34
<b>Notícias ACPA</b> .....	35
<b>RAÇAS AUTÓCTONES - BÍSARA</b>	
<b>Feira do Fumeiro de Vinhais - A Excelência Transmontana</b> .....	42
<b>XXXIII Feira do Fumeiro</b> .....	43
<b>Concurso Morfológico de Suínos de Raça Bísara</b> .....	45
<b>EMPRESAS</b>	
<b>Alltech Young Scientist - Portugal conta com nova vencedora</b> .....	46
<b>Laboratórios SYVA lança novo antibiótico de amplo espectro</b> .....	46
<b>REUNIÕES, CONGRESSOS &amp; SEMINÁRIOS</b>	
<b>VII Jornadas Internacionais de Suinicultura</b> .....	47
<b>Micotoxinas: um desafio de largo espectro que requer uma solução de amplo espectro</b> .....	48
<b>27.ª Edição do European Lecture Tour</b> .....	48
<b>III Sigera termina com avaliação positiva</b> .....	49
<b>GESTÃO AMBIENTAL</b>	
<b>Gestão Ambiental</b> .....	50
<b>ATIVIDADES FPAS E ASSOCIAÇÕES</b>	
<b>Novo Secretário de Estado da Alimentação e Investigação Alimentar</b> .....	57
<b>Jornadas AARA - 2013</b> .....	58
<b>FIMA 2013</b> .....	58
<b>Plataforma Peço Português lançou Campanha na Presidência da República</b> .....	59
<b>Relatório de Actividades 2012</b> .....	61
<b>VI Congresso Nacional de Suinicultura</b> .....	64
<b>PRÓXIMOS EVENTOS</b>	
<b>Próximos eventos</b> .....	65
<b>ATIVIDADES FPAS - 1º Trimestre 2013</b> .....	66

# FPAS analisa temas actuais: Bem estar animal, PCEDA e REAP



Mais uma vez, durante o passado mês de Março, a FPAS – Federação Portuguesa das Associações de Suinicultores, percorreu o País visitando as suas associadas e com o apoio destas, organizou mais uma série de

Sessões de Esclarecimento, através das quais procuramos contribuir positivamente para a análise e consequente resolução daquelas que são, de momento, as maiores preocupações do sector.

Tivemos connosco a Administração Pública Nacional e Regional, ligada ao nosso sector, nomeadamente a DGAV e a DGA-DR, a cujos dirigentes muito agradecemos o empenho e disponibilidade com os seus



**NUTRIÇÃO ANIMAL**

**CONSULTADORIA**

**OBJECTIVOS**

## **PREMIX** Especialidades Agrícolas e Pecuárias, Lda.

Empresa portuguesa com raízes belgas.  
Fabricantes - Exportadores

- Premixes de vitaminas e/ou oligo-elementos - Concentrados - Minerais - Ingredientes naturais.
- Linha tradicional - Linha económica
- Linha top - Linha profissional - Linha ecológica.
- Composições garantidas.
- Qualidade inerente

Assistência técnica aos clientes, como:

- Formulação ideal.
- Análises laboratoriais e esclarecimento.
- Apoio zootécnico, biólogo e veterinário com nível universitário e experiência prática de campo em Portugal, Bélgica, Brasil e E.U.A.

Para o nosso cliente:

- Criar valor acrescentado.
- Maior sucesso e rendimento.
- Mais benefícios, graças à nossa estrutura leve, e assim, produtos com rácio conteúdo/custo mais vantajoso.

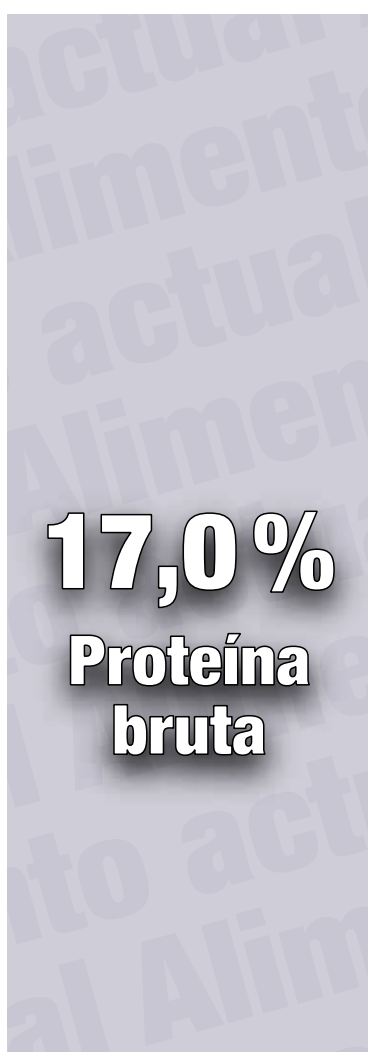


**YANA DO CASTELO**  
PARQUE INDUSTRIAL 3 - NEIVA  
P-4935-232 YANA DO CASTELO  
Tel. + 351 255 320270 Fax. + 351 255 320271  
e-mail: [premix@premixportugal.com](mailto:premix@premixportugal.com)  
Webpage: [www.premixportugal.com](http://www.premixportugal.com)



# Reduzir o nível de proteína bruta na dieta de porcos crescimento **para melhorar o custo do alimento**

## Alimento actual



## Alimento com L-Triptofano



Resultados da optimização do alimento para porcos crescimento considerando cada aminoácido essencial

- Os nutricionistas da Ajinomoto Eurolysine S.A.S. reviram e actualizaram recentemente as necessidades de aminoácidos essenciais para porcos crescimento (>25kg). As necessidades actualizadas, apresentadas na tabela seguinte, fornecem um caminho para a redução da proteína bruta da dieta sem consequências negativas na performance esperada dos suínos.
- A suplementação com aminoácidos como o L-Triptofano permite uma redução da proteína bruta da dieta e, consequentemente, do custo do alimento, permitindo assim uma performance optimizada ao menor custo.
- Adicionalmente, benefícios no ambiente são obtidos por menor excreção de azoto.

### PERFIL IDEAL DE AMINOÁCIDOS PARA PORCOS CRESCIMENTO E ACABAMENTO

Relação SID relativamente à Lisina (%)	Crescimento 25 aos 65kg	Acabamento 65 aos 110kg
Lisina	100	100
Treonina	67	68
Metionina + Cistina	60	60
Triptofano	20	19
Valina	65	65
Isoleucina	53	53
Leucina	100	100

Acesso livre a toda a informação em: [www.ajinomoto-eurolysine.com](http://www.ajinomoto-eurolysine.com)

**AJINOMOTO®**

AJINOMOTO ANIMAL NUTRITION

**AJINOMOTO EUROLYSINE S.A.S.**

Contact: **INDUKERN PORTUGAL, LDA**

Centro Empresarial Sintra Estoril II – Rua Pé de Mouro – Edif. C

Apartado 53 – Estr. de Albarraque, 2710-335 SINTRA

Telef.: 219248140 – Fax: 219248141 – [teresa.costa@indukern.pt](mailto:teresa.costa@indukern.pt)

## Sessões de Esclarecimento

técnicos nos acompanharam. De Ourique a Vinhais, passando por Santiago do Cacem, Montijo, Évora, Alcobaca e Leiria, discutimos, debatemos e esclarecemos, com produtores, técnicos e Administração, temas com a importância do PCEDA, Bem-estar animal, Reap e Circovirus.

A crise que se tem vivido nos últimos anos, não foi impeditiva da intensa adesão dos Suinicultores e seus técnicos às diversas sessões de esclarecimento, o que diz bem da importância com que todos pretendemos ultrapassar estes obstáculos.

Queremos deixar uma palavra de reconhecimento a todas as associações federadas, pela forma empenhada com que organizaram as sessões e mobilizaram os seus associados.

Um agradecimento a todos os que conosco percorreram o País não deixando de realçar o indispensável apoio das empresas sem o qual não seria possível levar por diante mais esta jornada de trabalho da FPAS.



**Flubenol® premix**

**PARA DESPARASITAR:**

Cocos: *Trichuris suis*  
 Bins: *Stephanurus dentatus*  
 Pulmões: *Trachea* e *Brônquios*: *Metastrongylus apri*  
 Intestino delgado: *Ascaris suum* e *Strongylus ransomi*  
 Estômago: *Hyostrongylus rubidus*  
 Intestino grosso: *Oesophagostomum dentatum* e *Trichuris suis*  
 Tecido muscular: *Trichinella spiralis* e *Cysticercus cellulosae*



**Contacte os serviços técnicos da Esteve ou o seu médico veterinário assistente.**

ESTEVE FARMA, Lda | Telef. 22 14246027 | e.veterinaria@esteve.es | www.veterinariaesteve.com

veterinaria **ESTEVE**



Apoios de:

**Merial, Laboratório Tomaz,  
Vetlima, Elanco, Controlvet e Inogen**



Somos o primeiro laboratório em Portugal  
com o **método de pesquisa de salmonella**  
na produção primária **acreditado**.  
Queremos servir cada vez melhor o sector suinícola!



Nós cuidamos.



Controlvet Segurança Alimentar S.A.  
Zona Industrial de Tondela, ZIM II, Lote 6  
3460-070 Tondela  
T. 00351 232 817 817 F. 00351 232 817 819  
geral@controlvet.pt  
**www.controlvet.pt**



# Antibio-resistências

 **Helena Ponte\***

Nas últimas décadas, a resistência aos antibióticos no tratamento de infeções dos seres humanos e dos animais, cresceu de forma assustadora. Existe efetivamente um número crescente de bactérias extensivamente resistentes a antibióticos e um pequeno mas relevante número de bactéria resistentes a todos os antibióticos. Por outro lado, o número destes medicamentos em fase de investigação e desenvolvimento para efeitos de introdução no mercado é praticamente nulo tanto no setor humano como no setor veterinário, o que nos coloca atualmente um enorme problema de saúde pública, à escala mundial, contabilizando-se só na Europa e anualmente, cerca de 25 000 mortes de pessoas, por infeções não tratáveis, devido a microorganismos resistentes.

Os antibióticos são medicamentos muito particulares porque não só têm implicações no indivíduo tratado, homem ou animal, como também nos que com ele vivem e/ou convivem e ainda no meio ambiente, pelo que o risco decorrente do seu uso incorreto ou indevido é não só individual mas também coletivo.

Com perfeita e integrada consciência deste problema, promoveu-se em Portugal o “Programa Nacional para a Prevenção de Resistências Antimicrobianas” no âmbito da Direção-Geral de Saúde, do qual a ex-Direção-Geral de Veterinária, atual Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) fez parte, no sentido de se promoverem iniciativas de pedagogia várias e bem assim de vigilância nesta área.

Mais recentemente, a DGAV assinou também, juntamente com várias outras entidades nacionais, a “Aliança Portuguesa para a Preservação do Antibiótico», na qual

se compromete, designadamente, a fomentar o respeito estrito da prescrição médico-veterinária, a privilegiar a biossegurança e a vacinação na medicina veterinária, a promover a investigação da epidemiologia infecciosa e resistência antimicrobianas, a emanar e cumprir normas e orientações de utilização de antibióticos na medicina veterinária e a erradicar esta utilização como substituição de más práticas de manejo nos animais, promovendo um uso responsável de medicamentos nos animais, e dos antibióticos em particular.

Iniciativas semelhantes de luta contra as antibiorresistências acontecem simultaneamente por toda a parte do mundo. Na União Europeia, a Comissão Europeia comunicou ao Parlamento Europeu e ao Conselho o seu próprio Plano de Ação para 5 anos e do qual fazem parte 12 propostas de ação concretas, nomeadamente aquelas que dizem respeito ao reforço dos sistemas de vigilância das resistências aos antimicrobianos nos seus Estados Membros. Em 4 de Julho de 2012 já tinham sido adotadas, pelo Conselho da União Europeia, as conclusões sobre o impacto das resistências aos antimicrobianos nos setores humanos e veterinário, sob a perspetiva de “Uma só Saúde” e durante a sua sessão plenária de 11 de Dezembro de 2012, o Parlamento Europeu adotou o Relatório sobre “O Desafio Microbiano – Aumento das Ameaças decorrentes da Resistência aos Antimicrobianos” e foi efetivamente solicitado à Comissão Europeia e aos Estados Membros a procura de maior cooperação e coordenação na deteção precoce, nos alertas e nos procedimentos de resposta coordenada no que respeita a bactérias patogénicas resistentes, nos seres

humanos, nos animais, incluindo peixe e nos alimentos, no sentido da monitorização contínua da extensão e do crescimento das resistências aos antimicrobianos.

Este apelo, não sendo ainda uma determinação ou imposição, exige contudo uma resposta adequada e responsável por parte das autoridades nacionais dos diferentes Estados Membros, de tudo fazerem para que se detenha ou contorne, estrategicamente e habilmente, um problema por todos reconhecido e que a todos afeta. É o que a DGAV está a diligenciar através do “Plano Nacional para a Redução do Risco das Resistências aos Antibióticos», ainda em fase de elaboração e para o qual conta naturalmente com a colaboração e contributos de todos quantos lidam com antibióticos em medicina veterinária.

A DGAV pretende, no presente ano de 2013, aprovar e implementar este Plano, o qual divulgará junto de todos quantos dele são parte interessada e nele colaborarão ativamente como objetivo de diminuir os consumos de AB em Portugal, cujas quantidades estão já devidamente contabilizadas para o ano de 2010 e disponíveis para consulta pública no sítio da EMA (Agência Europeia do Medicamento) sob a designação do projeto ESVAC (European Surveillance of Veterinary Antimicrobial Consumption), prevendo-se que também os dados respeitantes a 2011 aí sejam publicados brevemente. O relatório das vendas de antibióticos em Portugal, constam igualmente do sítio da DGAV ([www.dgav.pt](http://www.dgav.pt)), sob a rubrica de medicamentos veterinários.

*\* Diretora de Serviços de Meios  
de Defesa Sanitária*

*Direção-Geral de Alimentação e Veterinária*





# isto é TOPIGS!

**'O que conta é o Global,  
TOPIGS dá-me o maior lucro'**

## TOPGENE

A AIM CIALA acaba de lançar o programa TOPGENE. Este novo programa consiste no fornecimento de doses de sêmen pós-cervicais dos varrascos de maior valor genético dos centros de inseminação.

No seguimento da parceria entre a TOPIGS Portugal e a AIM CIALA, a primeira linha genética da qual serão fornecidas doses de sêmen pós-cervicais TOPGENE será a linha de varrascos finalizadores TOP PI.

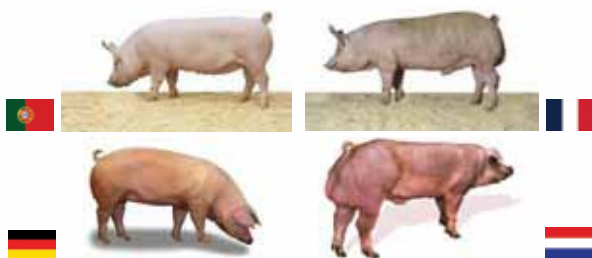
A partir de agora poderá receber na sua exploração sêmen de varrascos finalizadores TOP PI do topo da pirâmide genética com os melhores valores genéticos de índice de conversão, ganho médio diário e percentagem de carne magra.

Para mais informações contacte a equipa da TOPIGS Portugal ou da AIM CIALA.



## Entrada de varrascos TOPIGS no AIM CIALA

No próximo dia 19 de Abril irão entrar na quarentena do centro de inseminação AIM CIALA em Santiago do Cacém, novos varrascos TOPIGS com origem na Alemanha, Holanda, França e Portugal. Estes novos varrascos irão renovar a população das linhas maternas A, B e N e entrarão os primeiros reprodutores da linha de varrascos finalizadores D (Talent).



**maiores lucros**

O Investimento em **TOPIGS** tem o maior valor acrescentado, maior produção, menor mortalidade e maior longevidade das reprodutoras.

O programa genético **TOPIGS** resulta em mais porcos e mais carne em menor tempo. **TOPIGS** é máxima rentabilidade para a sua exploração.



**mais porcos**



**mais carne**



**menos tempo**

**topigs@topigs.pt**  
**www.TOPIGS.pt**

**Biossegurança**

# Estratégicas mais importantes para que as pessoas não introduzam gérmes na exploração

Os visitantes, funcionários administrativos, funcionários da exploração, o proprietário e seus amigos, constituem um veículo para a entrada de agentes patogénicos na exploração. Isto ocorre porque podem visitar outras empresas onde há animais ou vão a lugares onde se reúnem com pessoas que, por sua vez, estão em contacto com suínos. Podem contaminar as roupas, calçado, instrumentos de trabalho, mãos, etc. E assim, transportar os agentes patogénicos para a exploração onde trabalham. Por exemplo, o proprietário ou algum membro do pessoal da exploração pode participar numa reunião de suinicultores e contaminar o seu calçado através do calçado de outro participante, contaminado com fezes. O mesmo pode acontecer com as pessoas que visitam feiras, mercados, ou os próprios funcionários que tenham ou tratem de porcos na sua comunidade.

A maioria dos visitantes representa na realidade um potencial risco pois, na realidade, quase todos eles estão ligados à suinicultura e como tal visitam outras explorações.

Num estudo realizado em 200 explorações tecnicamente actualizadas, Estrada et al. (2001), verificou que 82% dos trabalhadores tinham ou tratavam de porcos em suas casas e 92% levavam as suas refeições para dentro da exploração. Também se verificou que o porco caseiro favorecia o aumento de agentes patogénicos, nomeadamente da

peste suína clássica. Isto porque os animais eram comprados com cerca de dois meses de idade, misturavam-se com os que já lá estavam e vendiam-se três meses depois, e de novo compravam suínos em mercados tradicionais. Outros fatores de risco é que 38% dos entrevistados alimentavam os suínos com desperdícios de alimentos e, através de intermediários, esses animais eram transportados a longas distâncias. O principal risco é que, através do porco caseiro, os agentes patogénicos circulam em áreas infetadas e, por essa razão, no México, por exemplo, em 1997, apresentou 87% de surtos em porcos caseiros e no Chile, em 1998, 92%.

A importância da contaminação de vestuário e calçado do pessoal foi bem demonstrada aquando de um surto que afetou várias explorações de uma região. Nessa ocasião, convocou-se uma reunião informativa nas instalações da *Unión Regional de Porcicultores*. Participaram produtores e veterinários e, durante a reunião, foi pedido para olharem para o chão da sala para encontrar vestígios de fezes de porco que vinham no calçado. O resultado foi que encontraram fezes no chão, que facilmente poderiam ser levadas, pelo calçado, para outra exploração.

## **Pessoal administrativo**

No conjunto de pessoal administrativo poderemos incluir, entre outros, o proprietá-

rio, o Responsável pela exploração, a secretária, etc.

### Requisitos:

- O escritório administrativo deverá estar localizado no perímetro externo da exploração.
- A porta e as janelas devem abrir para o exterior da exploração e deverão estar completamente fechadas para o interior.
- Terá um lugar para receber os visitantes e onde depositar as encomendas.
- Deverá ter uma casa de banho completa, para evitar que as pessoas utilizem a zona dos balneários.
- Todo o pessoal administrativo está interdito de possuir porcos em suas casas ou estar em contacto com outros.
- Deverá ser facultado a este pessoal toda informação sobre os riscos de visitar outras explorações, feiras ou mercados.

## **Pessoal**

Os funcionários são pessoas que entram na exploração, onde se encontram os pavilhões e os animais, tendo por finalidade limpá-los e cuidar dos animais.

Não deverão estar em contacto com outros porcos fora da exploração. Infelizmente nem sempre isso acontece porque ao deterem alguma experiência de trabalhar com animais, é comum que os empregados criem porcos em



suas casas ou pior que isso, tratem dos porcos da comunidade. Para evitar que transportem germes, os funcionários devem, antes de entrar nas instalações para cuidar dos animais, deixar o seu calçado e vestuário, tomar banho, usar roupas e botas da exploração.

Deve impedir-se que os funcionários tragam comida, pois podem trazer carne de porco contaminado. O funcionário deverá comer os alimentos preparados na cantina própria da exploração.

A “lei Dunne” estipula que, quando há numa determinada zona, um surto de peste suína clássica, invariavelmente, o vírus infecta os suínos da região, através de resíduos de alimentos. Isto é devido à prática comum de alimentar os suínos com resíduos de restaurantes, hospitais, etc., que contêm carne de porco contaminado. Determinou-se que o vírus pode sobreviver em enchidos, de carne de porco de animais infetados, pelo menos 84 dias em presuntos não cozidos e em carne

de porco refrigerada. No processo tradicional de cura do toucinho, o vírus sobreviveu pelo menos 27 dias. No presunto curado, com concentração de sal até 17,4%, que foi mais elevada do que a utilizada para curar o toucinho, o vírus sobreviveu, pelo menos, 102 dias. Amezcua et al. (2000) isolaram o vírus da Peste Clássica em presuntos cozidos preparados a partir de animais que haviam sido vacinados e infetados com o vírus contra esta doença.

No Quadro 1, apresentam-se as práticas estratégicas que o pessoal administrativo deve seguir.

<b>Quadro 1. Práticas estratégicas do pessoal administrativo</b>									
<b>Práticas estratégicas</b>	<b>Fundamento</b>	<b>Limites críticos</b>		<b>Seguimento</b>			<b>Medidas de controle</b>	<b>Registo</b>	<b>Auditoria</b>
		Sim	Não	Como	Quem	Quando			
Conta com estacionamento fora do perímetro externo	Evitar que veículos contaminados se aproximem da exploração			Verificar	Encarregado da biossegurança	Semestral	Manter limpo o estacionamento		
O escritório administrativo está na entrada	Deve estar completamente isolado da exploração			Verificar	Encarregado da biossegurança	Semestral	O escritório está isolado para a parte interna da exploração		
O escritório está limpo	Evitar contaminação			Verificar	Encarregado da biossegurança	Diário	Supervisionar		
O pessoal administrativo não tem suínos	Evitar contaminação do efetivo			Verificar	Encarregado da biossegurança	Semanal	Preencher um questionário - compromisso laboral		
O pessoal administrativo não entra na exploração	Evitar contaminação do efetivo por parte do pessoal			Verificar	Encarregado da biossegurança	Diário	Supervisionar		
Proporcionar treino sanitário	Que conheçam os riscos de visitar outras explorações, mercados, feiras, e mercados de animais			Treino	Encarregado da biossegurança	Semestral	Supervisionar		



Estrada Nacional - N1 Km-96  
Moleanos - ALCobaça

T +351 262 502 205

F +351 262 502 687

geral@serralhariafiel.com



No Quadro 2, apresentam-se as práticas estratégicas que devem seguir os empregados que cuidam dos animais.

<b>Quadro 2. Práticas estratégicas do pessoal administrativo</b>									
Práticas estratégicas	Fundamento	Limites críticos		Seguimento			Medidas de controle	Registro	Auditoria
		Sim	Não	Como	Quem	Quando			
Estacionamento fora do perímetro externo	Evitar aproximação de veículos contaminados			Verificar	Encarregado da biossegurança	Semestral	Manter limpo o estacionamento		
Não têm relação com outros suínos fora da exploração	Os empregados podem introduzir doenças no efetivo, se têm ou cuidam porcos em casa			Verificar	Encarregado da biossegurança	Semestral	Visitar os lugares dos empregados		
A entrada da exploração só é através da zona dos balneários	Evitar que os empregados introduzam vestuário e calçado contaminado			Verificar	Encarregado da biossegurança	Diário	É a única maneira de entrar nas instalações da exploração		
Tomam banho	Evitar que as pessoas introduzam contaminantes			Verificar	Encarregado da biossegurança	Diário	Supervisionar		
Verificar o funcionamento das zona dos balneários	Assegurar o banho do pessoal			Verificar	Encarregado da biossegurança	Diário	Supervisionar		
Utilizam vestuário e botas da exploração	Assegurar que o vestuário e calçado dos empregados não estão contaminados			Verificar	Encarregado da biossegurança	Diário	Supervisionar		
Verifica-se que não introduzam comida nas instalações	Evitar que os empregados possam introduzir doenças no efetivo através de alimentos			Verificar	Encarregado da biossegurança	Diário	Supervisionar		
Há cantina para o pessoal	Para que os empregados não introduzam alimentos			Verificar	Encarregado da biossegurança	Semestral	Supervisionar		

### Visitantes

Este termo aplica-se a todas as pessoas que, ocasionalmente têm negócios ou frequentam a exploração, incluindo o técnico que faz visitas regulares.

As recomendações são:

- Após o estacionamento os visitantes devem ser capazes de seguir as indicações para ir diretamente aos escritórios administrativos.
- Ser atendidos no escritório administrativo da empresa.
- Cada visitante deve identificar-se no livro de visitas.
- Preencher um questionário para declarar que não foi a nenhuma exploração de suínos nos últimos três dias (Quadro 3).

<b>Quadro 3. Questionário para visitantes</b>						
Data	Nome	Empresa	Assunto	Assinatura	Visitou outra exploração nos últimos três dias?	
					sim	não

- Tanto os visitantes estrangeiros como os nacionais não devem ter estado, em nenhuma exploração animal, nos últimos 7 dias, particularmente se vêm de países onde há febre aftosa, peste suína africana ou doença vesicular dos suínos.
- Em caso de necessidade de entrar nas instalações deverão seguir os mesmos procedimentos que os empregados.
- O visitante deve ser descontaminado por fumigação, se precisa de entrar com algum tipo de máquina fotográfica, mochila, instrumentos, peças de reposição, ferramentas, cadernos, canetas, relógios, etc.



No Quadro 4, apresentam-se as práticas estratégicas que os visitantes devem seguir.

Quadro 4. Práticas estratégicas do pessoal administrativo									
Práticas estratégicas	Fundamento	Limites críticos		Seguimento			Medidas de controlo	Registo	Auditoria
		Sim	Não	Como	Quem	Quando			
Contam com um estacionamento fora do perímetro externo	Evitar que veículos contaminados se aproximem da exploração			Verificar	Encarregado da biossegurança	Semestral	Manter limpo o estacionamento		
Não estiveram em outra exploração de suínos nos últimos três dias	Os visitantes poderão transportar gérmes patogénicos no seu vestuário calçado e utensílios			Verificar	Encarregado da biossegurança	Diário	Verificar o questionário		
São atendidos na zona administrativa	Evitar que los visitantes estejam em contacto com o efetivo			Verificar	Pessoal administrativo	Diário	Contar com espaços para atender visitantes		
Caso necessário entram através da zona dos balneários	Assegurar que não introduzem gérmes patogénicos			Verificar	Encarregado da exploração	Diário	Supervisionar		
Tomar banho	Evitar que as pessoas introduzam contaminantes			Verificar	Encarregado da biossegurança	Diário	Supervisionar		
Utilizam vestuário e botas da exploração	Evitar que introduzam gérmes			Verificar	Encarregado da exploração	Diário	Supervisionar		
Fumiga-se o material pessoal que se introduza	Evitar que introduzam gérmes			Verificar	Encarregado da exploração	Diário	Contar com uma câmara de nebulização		
Preenchem o questionário	Conhecer as pessoas que visitaram a exploração e sua procedência			Verificar	Encarregado da biossegurança	Diário	Em caso que o visitante represente um risco para o efetivo, não se lhe permitirá a entrada		
Registam-se no livro de visitantes	Conhecer as pessoas que visitaram a exploração e sua procedência			Verificar	Secretaria	Diário	Verificar o livro de registo		

Quadro n.º 2: Dados Vetalmex/Adiveter Maio – Julho 2012

**ciaro**  
Centro de Inseminação Artificial  
e Reprodução do Oeste

SOLUÇÕES DE GENÉTICA E QUALIDADE

Sémen de Suíno  
de Alta Qualidade



- ⌚ BEM ESTAR ANIMAL
- ⌚ SANIDADE
- ⌚ GENÉTICA
- ⌚ TECNOLOGIA DE PROCESSAMENTO
- ⌚ FORMAÇÃO PROFISSIONAL
- ⌚ DISTRIBUIÇÃO
- ⌚ CONTROLO DE QUALIDADE

TORRES VEDRAS  
261 313 262

geral@ciaro.mail.pt  
www.ciaro.pt



## Sistema para a entrada e saída dos empregados

Para evitar que o pessoal transporte gérmes patogénicos para dentro das instalações, a entrada deve seguir uma metodologia. A única maneira de entrar e sair das instalações será através da zona de balneários e serão proibidos quaisquer outras possibilidades.

### Área de balneários

- A zona dos balneários deve ter instalações para homens e mulheres. Deverá sempre existir uma zona de vestiário externa e outra interna, separadas pela zona de chuveiro. No vestiário interior deverá existir uma sanita e lavatório. Haverá sempre disponível água quente e fria.

- O pessoal deixa os sapatos num cacifo à entrada e entra com chinelos, passa ao vestiário externo onde deixa todas as suas roupas, chapéu e relógio, num cacifo que pode ser pessoal.

- A pessoa passa pelo chuveiro, toma um banho com água, sabão, champô e seca-se.

- Passa ao vestiário interno onde deixa a toalha num recipiente e veste um macacão e meias da exploração. Se precisar, pode usar máscara e luvas limpas.

- À saída do vestiário interior calça as botas da exploração e entra na zona limpa.

- Para sair das instalações, a pessoa deve lavar as botas no recipiente próprio, desinfeta-as noutro recipiente e coloca-as na zona das botas.

- Pode entrar no vestiário interno com as meias, retira o macacão e as meias e coloca-os num recipiente.

- Passa para o chuveiro, onde toma um banho com água, sabão e champô e seca-se.

- Segue para o vestiário externo, deixa a toalha e veste as roupas de rua.

- À saída do vestiário externo calça os sapatos e pode sair das instalações.

### Diariamente

- O piso deve ser limpo e desinfetado.

- Alguém deve verificar se há champô, sabonete e toalhas suficientes.

### Todas as semanas

- Devem ser limpos os recetáculos de sapatos da parte externa.

- Verificar se há uma quantidade adequada de roupa.

- Retirar ou reparar toda a roupa danificada.

- Verificar se as botas estão em bom estado.

- Lavar as cortinas dos duches

- Que os chuveiros e os recipientes de sabão e champô, funcionem bem.

- Que as portas e cacifos possam ser fechados corretamente.

- Que a campainha funcione.

- Que os caixotes do lixo sejam limpos.

### Material dos visitantes

As mochilas, máquinas fotográficas, instrumentos, peças sobressalentes, ferramentas, livros, canetas ou esferográficas, etc. podem estar contaminados pelo que devem ser sempre desinfetados.

No caso em que a roupa tenha de ser fumigada com formaldeído, é importante que esteja estendida e não dobrada, uma vez que o poder de penetração é baixo.

Deve-se deixar fora da exploração todo o material que não pode ser desinfetado.

### Procedimento

- Os materiais que por necessidade tenham que entrar na zona limpa deverão ser colocados numa caixa metálica ou de madeira de tamanho suficiente para nela poder ser colocadas todas essas peças.

- Essa caixa deverá ter dois acessos: um pela zona suja (por onde se introduzem os materiais) e outra, pela zona limpa (por onde se retiram) devendo ser herméticamente fechada.

- Desinfeta-se por gaseificação de formaldeído ou glutaraldeído.

- O material é recolhido na parte interior.

As práticas estratégicas mais importantes são:

1. Os trabalhadores não devem ter porcos em suas casas.



2. Os carros (incluindo o do proprietário), motos ou bicicletas devem ser estacionados fora do perímetro exterior da exploração.



3. O escritório administrativo deve estar fora do perímetro exterior da exploração.



4. Só pode entrar na exploração através do vestiário onde os funcionários devem tomar banho.



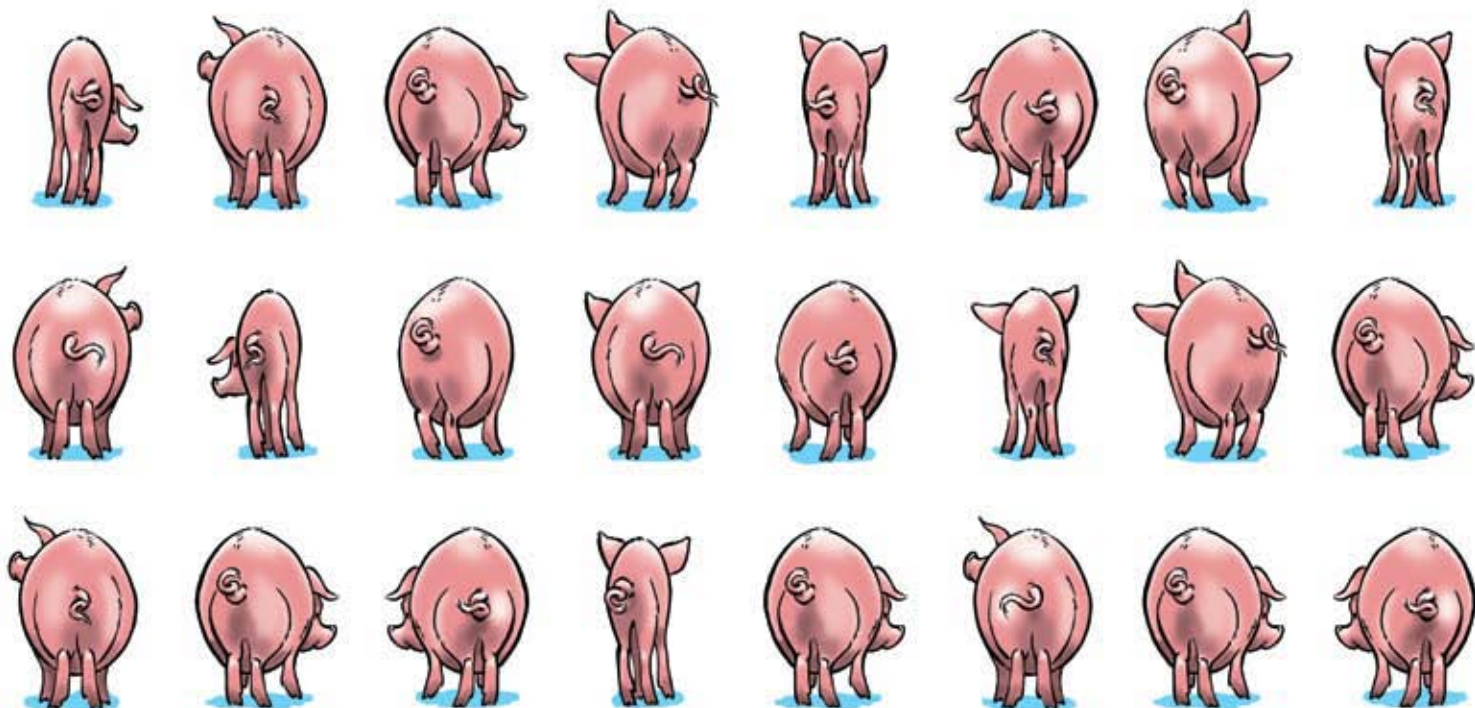
5. O pessoal que entra deve usar roupas e botas fornecidas pela exploração.



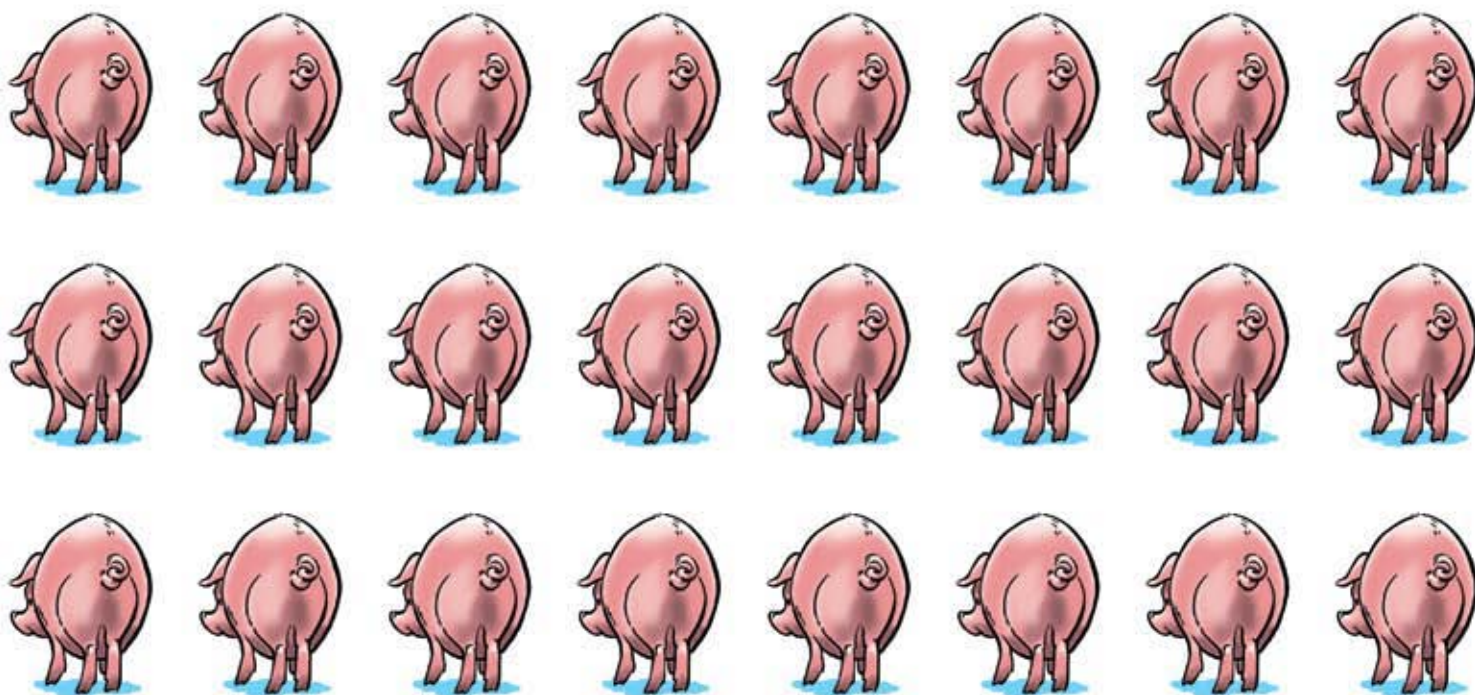
6. Os trabalhadores não devem trazer alimentos para a exploração.



Difícil de ver



Fácil de resolver...



## Ileitis – A Elanco tem a solução!...

O prejuízo causado pela Ileitis Subclínica nas explorações de porcos é enorme. Na Europa, esta doença intestinal custa ao sector da suinicultura, 290 milhões de euros por ano. Em muitas explorações, o prejuízo económico causado pela Ileitis pode não ser imediatamente visível. Mas a doença acaba por se revelar através de reduzidas velocidades de crescimento e falta de uniformidade dos lotes, colocando em evidência os efeitos da infecção pela bactéria *Lawsonia intracellularis*. Certifique-se de que não está a perder dinheiro devido à Ileitis!

**Aconselhe-se com o seu Veterinário acerca do teste de Ileitis** – é rápido, é simples e pode ajudá-lo a engordar os seus porcos e a sua carteira!...

**ELANCO**



## “O porco Malhado de Alcobaça: importância da sua conservação e divulgação”

António Vicente\*

Segundo Póvoas Janeiro (1944), um novo grupo suíno teria sido criado em 1865 pelo ilustre veterinário Joaquim Inácio Ribeiro, na altura Director da Quinta do Marquês em Sintra, ao que parece, por cruzamentos sucessivos de porcos bísaros açoreanos com porcos ingleses aperfeiçoados, principalmente *Berkshire* e *Yorkshire* (Diaz Montilla, 1958), resultando num notável mestiço Bísaro (Alves, 2003).

Esta população era designada por **Malhado de Alcobaça** (MA), Sintrã, Torrejana e raça da Granja, produzida respectivamente, nas regiões de Alcobaça, Sintra, Torres Vedras ou Granja do Marquês (localidade pertencente ao concelho de Sintra) (Póvoas Janeiro, 1944; Borrego, 1965 citado por Conceição, 1994).

Cunha Ortigosa (s/d) citado por Alves (2003), refere-se pela primeira vez a três raças de suínos nacionais incluindo para além do Alentejano e Bísaro, o cruzamento deste último com o *Berkshire* de onde resulta o porco Sintrão, Torrejano ou porco da Granja

do Marquês. Segundo Ferrão e Mira (1964) citados por Conceição (1994) eram ainda denominados por “porcos da terra”.

Os animais resultantes do cruzamento entre a raça Bísara e as raças inglesas tinham óptimas qualidades, como a precocidade do crescimento e o aumento da percentagem de músculo, que levou à obtenção de uma carcaça de melhor qualidade num menor espaço de tempo, com excelentes resultados para a exploração. As qualidades reveladas por estes animais eram tão significativas que em pouco tempo este era o efectivo dominante na região de Leiria até Oeiras. Só em 1947



**EQUIPORAVE**

**Soc. de Equipamentos para Pecuária, sa**

- » O Verdadeiro Bem Estar Animal já chegou à Suinicultura Portuguesa.
- » O Controlo Total sobre Porcas em Grupo.
- » Detecção automática de Cios.



*Casa da Meada; Castelo de Vide  
Desde Abril de 2005*



A 2ª geração de Biodigestores Dinamarqueses já chegou a Portugal.

**Get More Out of Manure**





# Malhado de Alcobaça | Raças Autóctones |||||

havia em Alcobaça, Batalha e Porto de Mós cerca de 65000 animais (Reis, 2003b).

O desaparecimento desta população deveu-se, segundo Cabral (1959), ao fraco potencial económico dos seus pequenos criadores, que regra geral, não possuíam mais de duas porcas reprodutoras. Ao desmame, os melhores leitões eram levados para o mercado, ficando para o produtor a fêmea mais pequena, e a menos perfeita para a recria e engorda.

Por outro lado, a tendência natural e espontânea dos criadores com a introdução do *Large White* nos seus efectivos provocou a diminuição destes animais criados em linha pura. Os produtos obtidos tinham maior prolificidade, melhor desenvolvimento, melhor conformação, mais rápido crescimento, traduzindo-se na venda dos leitões a melhor preço.

O facto da população suína Malhado de Alcobaça se encontrar em vias de extinção, deveu-se a causas várias e fundamentalmente ao surto de Peste Suína Africana que, no final de 1957, apareceu pela primeira vez em Portugal. Por outro lado, também contribuiu a grande procura da carne de porco magra proveniente da produção das raças suínas selectas e hipermusculadas, com reduzida espessura de toucinho, como forma de satisfação das exigências do consumidor actual (Reis, 2003a).

A absorção desta população talvez não tenha sido total pois os pequenos criadores vendiam os melhores animais, presumivelmente com maior influência de raças exóticas e ficavam com os “piores” animais mais próximos da população Torrejana (Cabral, 1959).

Os animais desta população apresentam boa corpulência, com um esqueleto forte e um temperamento calmo e rústico. São dotados de cerdas fortes, compridas e grossas de cor branca e preta, formando malhas bem definidas mas de tamanho e forma irregulares disseminados por todo o corpo. A pigmentação do corpo tende a reduzir-se com a idade dos animais. Caracterizam-se por serem animais com cabeça de tamanho médio, grossa e perfil côncavo e orelhas compridas largas e

pendentes chegando mesmo a cobrir os olhos. O esqueleto é bem desenvolvido, com linha dorso-lombar convexa, sendo animais longilíneos de garupa estreita, pouco comprida e membros altos (DGV, 2003) (**Figuras 1 e 2**).



Figura 1. Exemplar fêmea da raça Malhado de Alcobaça. Selecorpor.



Figura 2. Exemplar macho da raça Malhado de Alcobaça. Selecorpor.

Como características sexuais os machos apresentam testículos volumosos, de forma oval e bem definida, com mamilos não desenvolvidos mas regularmente distribuídos, cujo número é maior ou igual a seis pares. As fêmeas apresentam mamilos bem desenvolvidos e distribuídos uniformemente de coloração rosada e em número não inferior a 12 (DGV, 2003).

Os Malhados de Alcobaça são suínos pouco exigentes em alimentação, de carácter dócil e as porcas são bastante leiteiras, recuperando facilmente a condição corporal no pós-parto. Os leitões apresentam boas características para assar, porque não são muito fortes em membros, e o seu corpo é esguio e comprido o que lhes confere um assamento homogéneo e uma boa qualidade (Leal, 2003).

Com a instituição do Regulamento de Registo Zootécnico desta raça em Julho de 2003 pela Direcção Geral da Veterinária (DGV, 2003) foi também decidida a realização de um estudo aprofundado sobre esta população suína na perspectiva de se determinar se teria condições para ser considerada uma raça autóctone perfeitamente identificada e individualizada. Como tal realizou-se um trabalho científico com vista à sua caracterização **morfológica** (pelo estudo zoométrico das principais regiões e índices corporais para definição do tipo racial), **demográfica** (pela estimativa de diferentes parâmetros tais como a consanguinidade, contribuições genéticas, intervalo de gerações, ...), **produtiva** (pela determinação dos principais parâmetros produtivos e reprodutivos) e **genética** (estudo da diversidade genética por intermédios de marcadores moleculares do tipo microsatélites e sua comparação com 6 raças de referência).

As características exteriores e os diferentes parâmetros zoométricos são os primeiros pon-



## Grupo ALI®

Pecuária Portuguesa...  
...Razão da nossa Existência

ALI GRUPO

ALI RAÇÕES

ALI BEEF

SMUR

PORCUIRIA

SUINISADO



Quinta do Passil - Vale do Passil, EN 118 - 2890-182 Alcochete  
T. 21 232 67 20 / 21 232 67 30 - E. geral@grupoali.pt  
[www.grupoali.pt](http://www.grupoali.pt)

tos que devemos ter em conta quando queremos proceder à análise discriminatória e fazer uma descrição pormenorizada de cada uma das populações que queremos estudar (Sanz *et al.*, 2004), para além da sua importância para o reconhecimento e inclusão de determinados indivíduos e determinação das suas principais aptidões (Aparício Sánchez, 1960). Dentro da caracterização morfológica dos animais existem duas vertentes principais, que são as características qualitativas (exteriores) e as quantitativas (ou parâmetros zoométricos).

Em relação às características qualitativas dos animais, apreciam-se características tais como: o perfil geral dos animais, coloração, tipo de pêlo, número de tetos, cor das mucosas e das unhas, orientação da orelha e particularidades complementares (*e.g.* serem mamilados ou não). Ao serem variáveis do tipo qualitativo e, normalmente, não se traduzirem em valores numéricos, fazem com que seja mais fácil a classificação dos grupos de animais de maneira visual e o seu enquadramento em determinado grupo racial, mas apresentam uma grande parte de subjectividade e variação consoante os classificadores (Sanz *et al.*, 2004).

Relativamente às características quantitativas, estas dão-nos uma descrição mais objectiva de cada população em estudo, baseada em valores numéricos e não em classes, como acontece com as variáveis qualitativas (Sanz *et al.*, 2004; Carvalho, 1996).

Devido à subjectividade inerente a uma classificação qualitativa e exterior dos animais optou-se por efectuar uma caracterização morfológica quantitativa, recorrendo-se à determinação de diferentes medições e índices para os MA.

Deste modo, a caracterização morfológica dos animais revela-se importante para a definição e identificação de determinada população, mas deve ser complementada com uma caracterização mais aprofundada, nomeadamente produtiva e genética.

Para a caracterização morfológica, seleccionaram-se 50 marrãs em gestação e 10 varrascos, procedendo-se à recolha de

informação sobre 14 medidas referentes a alturas, larguras e perímetros (Figuras 3 e 4 e Tabela 1), baseadas em grelhas de medição standard, e calcularam-se os respectivos índices zoométricos (não apresentados neste artigo dada a sua extensão).

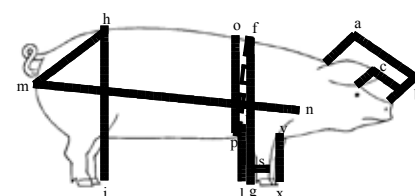


Figura 3. Esquema de tomada de medições zoométricas – vista lateral.

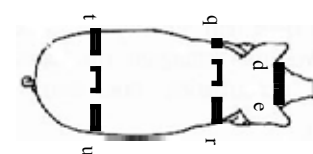


Figura 4. Esquema de tomada de medições de zoométricas – vista de cima.

Após a medição e pesagem dos animais apresenta-se, na Tabela 2 (fêmeas) e Tabela 3 (machos), os principais resultados obtidos.

O peso médio obtido para os animais adultos estudados foi de 212±24 kg para as fêmeas e 248±25 kg para os machos. Estimaram-se ainda as correlações entre as diferentes medidas e a equação para predição do peso adulto dos suínos MA a partir das 7

**Tabela 1.** Medições realizadas aos animais em estudo e respectiva correspondência (em letras) com Figuras 3 e 4.

Variável Biométrica	Zona de medição	Instrumento de medida
Comprimento da cabeça (CC) (a – b)	Medida desde a ponta do focinho até à protuberância occipital externa	Fita métrica
Comprimento da face (CF) (c – d)	Medida desde a ponta do focinho até à sutura fronto-nasal	Fita métrica
Largura da cabeça (LC) (e – f)	Medida entre as apófises zigomáticas do temporal	Compasso
Altura à cernelha (AC) (g – h)	Medida desde o solo ao ponto mais alto do garrote	Craveira/bastão zoométrico
Altura à garupa (AG) (i – j)	Medida desde o solo à tuberosidade ilíaca externa (ponta da anca)	Craveira/bastão zoométrico
Altura ao codilho (Aco) (k – l)	Medida tomada desde o ponto do codilho ao solo	Fita métrica
Comprimento do corpo (diâmetro longitudinal) (CCo) (m – n)	Medido desde a ponta da espádua até à ponta da nádega	Fita métrica
Diâmetro do tronco (dorsoesternal) -Altura do tórax (DT) (o – p)	Medido da cernelha ao esterno logo atrás do codilho	Craveira/bastão zoométrico
Largura do corpo (diâmetro bicostal) (LCo) (q – r)	Medido de um plano costal ao outro na altura dos codilhos	Craveira/bastão zoométrico
Comprimento da garupa (CG) (s – t)	Medida desde a tuberosidade ilíaca externa (ponta da anca) à ponta da nádega	Fita métrica
Perímetro torácico (PT) (u – v)	Medido desde a zona de maior declive do garrote passando pela base ventral do esterno	Fita métrica
Perímetro da canela (PC) (w)	Medido contornando o terço médio do metacarpo –	Fita métrica
Largura da garupa (LG) (x – y)	Medida entre ambas as tuberosidades ilíacas externas (pontas da anca) –	Craveira/bastão zoométrico
Vazio subesternal (VS) (z – a)	Medida tomada do esterno ao solo	Fita métrica

(Adaptado de Aparício Sánchez, 1960 e Reis, 2004)

medidas zoométricas mais significativas (CF, AC, CCo, DT, LCo, PT e LG) obtendo-se um nível de precisão da estimativa de 90% ( $r^2=0,90$ ), ou seja, na prática conseguimos prever o peso adulto de um porco Malhado de Alcobaça com 90% de certeza somente pelas 7 medidas corporais mais representativas e sem recurso à sua pesagem.

De um modo geral, e realizando-se uma apreciação global e qualitativa dos animais,

a raça suína Malhado de Alcobaça apresenta animais bem conformados de coloração malhada (branco e preto), que nalguns casos tende a clarear acentuadamente com a idade. As mucosas apresentam tons rosados e a extensão das malhas apresenta-se, nalguns casos, uniformemente distribuída mas noutros com predomínio do branco (em especial na cabeça) e mais raramente com a cor preta em abundância (**Figuras 5 e 6**).

Apresentam um revestimento piloso uniforme e bem implementado, com cerdas bastante fortes no caso dos machos e muito maior abundância que na raça Alentejana.

As orelhas são grandes e tombadas para a frente, apontando para diante, cobrindo, na maioria dos casos, os olhos e chegando mesmo à ponta do focinho noutros.

O perfil cefálico é usualmente côncavo, com a cabeça comprida. Mais raramente este perfil aproxima-se de sub-côncavo.

As fêmeas apresentam mamilos bem desenvolvidos e uniformes, em número não inferior a 12.

Os animais da população em estudo não se apresentavam mamilados.



Figura 5. Pormenor de fêmea de coloração mais clara com a idade e orelhas bem compridas e pendentes.



Figura 6. Pormenor da cabeça de coloração branca e côncava de um varrasco MA.

**Tabela 2.** Estatísticas descritivas das medidas biométricas analisadas – Fêmeas.

Medida Biométrica	N.º Observ.	Média	Desvio Padrão	Coef. Var.	Mínimo	Máximo
Peso(kg)	50	212.02	23.87	11.26	170.00	264.00
CC	50	36.34	2.07	5.70	31.50	42.50
CF	50	21.89	1.67	7.61	19.00	26.50
LC	50	21.57	1.28	5.92	19.50	25.50
AC	50	67.88	2.96	4.36	61.50	74.00
AG	50	74.62	3.01	4.03	66.20	80.50
ACo	50	41.49	2.53	6.10	35.00	
CCo	50	115.87	5.50	4.75	105.50	128.50
DT	50	49.07	2.61	5.32	44.50	55.00
LCo	50	34.83	2.31	6.65	30.00	41.00
CG	50	35.93	2.45	6.82	31.00	41.00
PT	50	139.93	6.31	4.51	127.00	152.00
PC	50	21.24	0.83	3.93	19.50	23.00
LG	50	36.49	2.23	6.12	32.00	41.50
VS	50	34.16	2.47	7.24	27.00	38.50

**Tabela 3.** Estatísticas descritivas das medidas biométricas analisadas – Machos.

Medida Biométrica	N.º Observ.	Média	Desvio Padrão	Coef. Var.	Mínimo	Máximo
Peso(kg)	10	248.10	24.63	9.93	218.00	295.00
CC	10	37.50	2.21	5.90	34.00	41.00
CF	10	23.55	1.28	5.43	21.50	25.50
LC	10	22.45	1.16	5.19	21.50	25.00
AC	10	76.05	2.35	3.09	73.00	80.00
AG	10	78.80	2.51	3.18	76.00	83.00
ACo	10	44.85	1.93	4.30	41.00	47.50
CCo	10	128.00	7.16	5.60	119.00	142.00
DT	10	50.35	1.80	3.57	47.50	53.50
LCo	10	39.75	3.58	9.02	35.00	45.00
CG	10	38.20	2.02	5.28	34.50	41.50
PT	10	147.20	5.96	4.05	140.00	157.00
PC	10	24.30	1.09	4.47	23.00	26.50
LG	10	38.82	2.22	5.72	36.00	43.00
VS	10	41.15	1.20	2.92	39.50	43.00

#### Legenda (cm):

CC – Comprimento cabeça; CF – Comprimento face; LC – Largura cabeça; AC – Altura à cernelha; AG – Altura à garupa; ACo – Altura ao codilho; CCo – Comp. do corpo; DT – Diâmetro do tronco; LCo – Largura do corpo; CG – Comp. da garupa; PT – Perímetro torácico; PC – Perímetro da canela; LG – Largura da garupa; VS – Vazio subesternal

Um dos pontos básicos e fundamentais para levar a cabo uma caracterização racial é a definição dos aspectos produtivos a considerar, quais as características de interesse e qual a sua importância.

Para a **caracterização produtiva**, utilizaram-se os registos individuais e respectivas genealogias, respeitantes a 16 anos de exploração da Selepor, SA. (de 1988 a



2004). Como tal informatizaram-se as fichas individuais da exploração de todas as fêmeas e machos que ainda estavam no activo bem como de todos os outros já reformados ou mortos. Obtiveram-se assim dados referentes a aproximadamente 2600 registos de partos. Os caracteres analisados foram a prolificidade, o nº de leitões desmamados, a idade ao desmame, a duração da gestação e o intervalo entre partos. Para este estudo utilizou-se a ferramenta estatística SAS (SAS, 2004). Na tabela seguinte (nº 4) apresentam-se os resultados das análises produtivas ao efectivo Malhado de Alcobaça fruto da compilação das fichas de exploração do efectivo. Este estudo produtivo resultou de uma análise de informação referente a 536 fêmeas reprodutoras de um total de 819 registos genealógicos existentes.

Para além das estatísticas descritivas gerais da produtividade do porco Malhado de Alcobaça fomos ainda estimar mais alguns parâmetros com interesse para caracterizar esta raça suína que se apresentam na **tabela 5**.

Com a utilização do BLUP – Modelo Animal foram estimados diversos parâmetros genéticos, por intermédio de análises

de variância uni e bivariadas de características produtivas e reprodutivas, com recurso ao software MTDFREML (Boldman *et al.*, 1995). Sendo a heritabilidade ( $h^2$ ) um parâmetro que mede a transmissibilidade genética de um determinado carácter à descendência, estimaram-se valores para a prolificidade de  $0,05 \pm 0,03$  e para o nº de leitões desmamados de  $0,10 \pm 0,04$ , com uma repetibilidade ( $re$ ), respectivamente, de 0,13 e 0,14. Como seria de esperar a  $h^2$  para caracteres reprodutivos é baixa (entre 5 e 10% de transmissibilidade genética à descendência) mas ainda assim não invalida a estruturação de um programa de selecção e melhoramento para estas características, fundamentais para quaisquer explorações suínolas, embora os resultados sejam mais morosos.

Como com a aplicação do BLUP – Modelo Animal se incluíram efeitos ambientais fixos no modelo podemos de seguida apresentar o efeito fixo da idade da porca ao parto e sua respectiva produtividade (Prolificidade e Nº de leitões desmamados) (**Figura 7**). Gráficamente se comprova que a idade média em que as porcas apresentam maior produtividade se situa entre os 30 e 38 meses de vida.

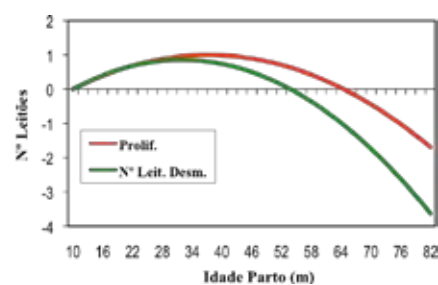


Figura 7 – Efeito da idade da porca na produtividade (Prolificidade e Nº de Leitões Desmamados)

A par da caracterização morfológica de determinada população, apresenta-se também bastante relevante o conhecimento das características demográficas desse conjunto de indivíduos. Como tal, para a gestão da diversidade de uma raça, que inclui a sua preservação e utilização futura de um modo sustentável, a **caracterização demográfica** é um aspecto essencial ao delineamento de uma estratégia correcta de utilização, conservação ou de melhoramento com sucesso (FAO, 1998). Segundo Gama (2002), qualquer programa de melhoramento genético deve iniciar-se pela caracterização do sistema de produção, incluindo o conhecimento aprofundado da estrutura demográfica de uma raça ou grupo populacional.

A análise demográfica permite-nos descrever a estrutura e a dinâmica de uma população, considerando-a um grupo de indivíduos em permanente alteração e tendo em conta o seu *pool* genético.

A partir de todas as fichas individuais existentes dos animais desta população com registos genealógicos de ascendentes foi-se compilar toda a informação para o estudo demográfico obtendo-se um ficheiro com 819 animais (51 machos e 768 fêmeas, nascidos entre 1988 e 2004). A partir daqui foram-se estimar vários parâmetros demográficos de interesse como o grau de preenchimento de genealogias, o nº de gerações conhecidas, o intervalo de gerações, a evolução da consanguinidade no MA e ainda os principais ascendentes e fundadores da raça.

No início da exploração desta população, a informação genealógica não era inteiramente conhecida, tendo sido compilada e completada ao longo dos anos. Deste modo quando nos

**Tabela 4.** Estatísticas descritivas de alguns parâmetros produtivos

Parâmetro Produtivo	Nº Observações	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Idade ao parto (meses)	2654	30,70	15,03	9,30	99,90
Nº leitões nascidos vivos	2654	9,08	2,58	0	18
Nº leitões nascidos mortos	2654	0,53	1,08	0	12
Nº leitões desmamados	2595	8,29	2,19	0	18
Nº leitões mortos até desmame	2625	0,75	1,18	0	13
Idade desmame (dias)	2589	35,00	5,08	2	66
Duração Gestação (dias)	2652	116,09	1,43	102	130

**Tabela 5** – Parâmetros produtivos de interesse do MA

Parâmetro Produtivo	Nº Registos	Valor Médio ( $\pm DP$ )
Idade 1º parto	531	15,02 $\pm$ 2,46 meses
Vida Útil	421	2,29 $\pm$ 1,38 anos
Nº de partos/□		5,44 $\pm$ 3,40
Intervalos entre partos		166,76 $\pm$ 28,91 dias
<b>Média Global</b>		<b>2,19 partos/porca/ano</b>

# Malhado de Alcobaça | Raças Autóctones |||||

reportamos aos últimos anos conhecidos de exploração destes animais (236 indivíduos reprodutores entre 2000-2004), podemos constatar que o grau de preenchimento das genealogias é muito elevado (100% em pais e avós).

O número de gerações conhecidas para esta população é de aproximadamente 4, e o coeficiente de consanguinidade médio é de 8,8% para os animais nascidos em 2003-2004, sendo a taxa de consanguinidade anual de 0,76% (Figura 8).

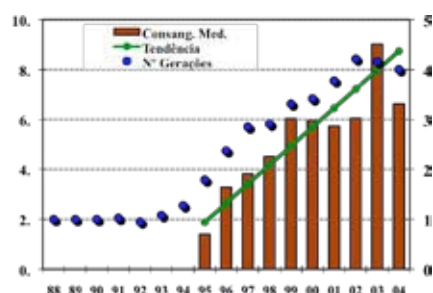


Figura 8 – Evolução do nº de gerações conhecidas, da consanguinidade da população MA e respectiva tendência.

Dado que a população se encontra fechada, e com o aumento do conhecimento das informações genealógicas, o coeficiente de consanguinidade ( $F_i$ ) têm vindo a aumentar acentuadamente, bem como a proporção de reprodutores consanguíneos ( $F_i > 0$ ) que têm sido utilizados na exploração ao longo dos anos e consequente decréscimo do número de suínos não consanguíneos ( $F_i = 0$ ) com o decorrer da produção em ciclo fechado (Figura 9).

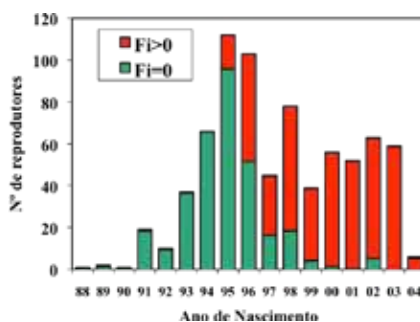


Figura 9 – Proporção de reprodutores consanguíneos por ano de nascimento

De entre os principais problemas apontados ao aumento da consanguinidade ( $F_x$ ) na produção animal temos a depressão consanguínea que não é mais do que a quebra de produtividade à medida que a consanguinidade aumenta. A depressão consanguínea foi estudada para alguns parâmetros produtivos e apresentou reduções de -0.03 leitões nascidos e -0.02 leitões desmamados por cada aumento de 1% na consanguinidade. Até pode não ser relevante à primeira vista mas, se estivermos a falar de algumas reprodutoras com valores de  $F_x$  a rondar os 20%, facilmente percebemos que podemos ter uma redução na produtividade da exploração a variar entre -0.40 e -0.60 leitões desmamados ou nascidos, muito significativa para o balanço final das contas, como qualquer suinicultor melhor saberá.

O intervalo de gerações médio estimado, representando a idade média dos pais quando nascem os seus filhos que os vão substituir,



# MAGA



O CATETER + ECONÓMICO  
PARA CHEGAR + LONGE



## 4 Razões para eleger diluidores MAGAPOR



**Idéi**  
Comunicação eficiente de informação  
e conhecimento para a  
produção de suínos.



**Máxima Qualidade**  
Avaliação e certificação  
de qualidade para a  
produção de suínos.



**Como desde curta até longa duração**  
Avaliação e certificação de  
qualidade para a  
produção de suínos.



**Confiança e credibilidade**  
Avaliação e certificação de  
qualidade para a  
produção de suínos.

para o período em análise foi de 2,62 anos, algo que está de acordo para a espécie suína.

Cerca de 50 % do património genético do efectivo actual é justificado pelas contribuições genéticas de apenas 5 animais fundadores (**Figura 10**) considerando-se como fundador um animal com pai e mãe desconhecidos, ou o progenitor desconhecido de um animal em que apenas se conhece um dos seus progenitores. Esta população encontra-se muito afunilada geneticamente, apresentando uma base inicial de formação reduzida como comprovado pelo baixo número de reprodutores, ascendentes e/ou fundadores, que explicam a variabilidade genética do presente efectivo.

Para a **caracterização genética** utilizaram-se 27 marcadores polimórficos (microsatélites), recomendados pela FAO/ISAG para estudos de diversidade genética porcina. Os microsatélites consistem em repetições em série de mono, di, tri ou tetra nucleótidos cujo comprimento total é, geralmente,

inferior a 300 pares de bases de DNA. Foram amostrados 249 indivíduos de 7 populações distintas (MA, Bísara, Alentejana, *Duroc*, *Landrace*, *Pietrain* e *Large White*), com uma representação de 23-50 animais/raça graças à colaboração da Selepor, APCRPS, ANCSUB e ANCPA. A extração do DNA foi realizada com Chelex® e Proteinase-K, realizando-se em seguida 3 reacções PCR multiplex, com lotes de 9 marcadores cada, usando *primers* marcados com rótulos fluorescentes.

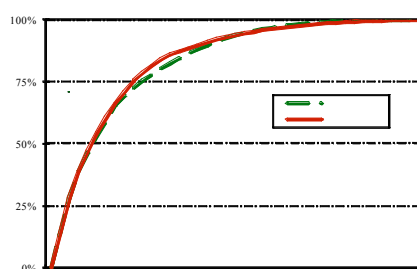


Figura 10 – Contribuição genética (em %) dos diferentes fundadores e ascendentes da raça.

Os produtos de PCR foram analisados por electroforese em capilar (sequenciador ABI 310) com subsequente interpretação no Genescan e Genotyper. A análise estatística utilizou programas de rotina para estudos populacionais, nomeadamente Genetix, Cervus, Genepop e Populations. Nestas análises foram utilizados 25 dos 27 *loci*, rejeitando-se dois por deficiente amplificação e leitura.

O número total de alelos detectados para os 25 *loci* nas sete populações suínas foi de 261, variando por *locus* entre 6 (S0090) e 20 (S0005). Na **figura 11** apresenta-se graficamente um exemplo da frequência alélica para o microsatélite S0068 onde se pode apreciar a variabilidade existente entre raças, nomeadamente para o MA (a preto) e sua diferenciação para as restantes populações suínas. Desta forma podemos observar a dispersão e probabilidade de ocorrência por raça.

## PARA PROBLEMAS

## RESPIRATÓRIOS,

## TEMOS

## A SOLUÇÃO!



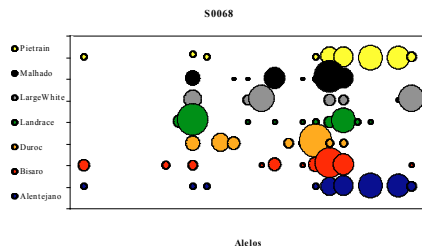


Figura 11 – Distribuição das frequências alélicas para o microsatélite S0068 referente às sete populações suínas comparadas.

A partir das distâncias genéticas estimadas dos valores obtidos pelos microsatélites estudados foi criada uma árvore filogenética onde se representa graficamente a maior ou menor proximidade das raças porcinas (**Figura 12**). As maiores distâncias obtidas foram entre as raças MA e Duroc e as menores entre o MA e Landrace. Como se pode observar as raças mais diferenciadas das restantes são a Alentejana e Duroc.



Figura 12 – Representação gráfica da árvore de distâncias genéticas entre as 7 raças suínas

No seguimento do estudo das relações filogenéticas entre os diferentes grupos, efectuou-se uma árvore de indivíduos (onde cada diferente traço representa um indivíduo) para avaliar se os diferentes animais pertencentes às sete populações se agrupam entre si ou, por outro lado, se dispersam em ramos distintos e misturados (**Figura 13**).

Note-se que, à excepção da raça Bísara, que apresenta dois grupos distintos, todas as

restantes populações apresentam os animais bastante bem agrupados, incluindo o porco Malhado de Alcobaça, comprovando a sua diferenciação e distanciamento genético das demais populações.

Como **considerações gerais** ao estudo efectuado podemos afirmar que, relativamente à sua morfologia, o porco Malhado de Alcobaça apresenta um elevado peso adulto e uma boa homogeneidade entre animais, com a cabeça a tender para braquicéfala (dolicocefala no tronco Ibérico), sendo do tipo mediolíneo a tender para longilíneo. No que diz respeito à sua produtividade, e com uma prolificidade de 9,6, é algo inferior ao esperado para o tronco celta a que pertence mas apresenta uma longevidade produtiva boa e uma mortalidade até ao desmame aceitável.

No que diz respeito à caracterização demográfica esta população encontra-se em **perigo eminente de extinção**, definida como rara (particularmente ameaçada), com

*"A melhor maneira de prever o futuro é criá-lo" - Peter Drucker*



# WINFARM

ADDING VALUE

ADITIVOS QUE ADICIONAM VALOR AO SEU NEGÓCIO!



um reduzidíssimo nº de fêmeas reprodutoras e com um aumento significativo da consanguinidade ao longo dos anos de exploração em ciclo fechado da única exploração com animais desta população. A agravar tudo isto o facto de nos últimos anos de criação já só nascerem animais consanguíneos, isto é, todos os reprodutores são, em alguma medida, aparentados entre si, com os consequentes impactos negativos na produtividade dos animais produzidos. A agravar esta tendência está também a reduzida base de formação da raça com uma escassa participação de diferentes ascendentes e fundadores a contribuir para o efectivo actual, ou seja, com um estrangulamento na variabilidade genética existente nesta população. Torna-se vital a implementação de um programa de reprodução assistida com utilização de inseminação artificial nas explorações produtoras por forma a tentar minimizar as perdas de variabilidade genética e os aumentos de consanguinidade, com a realização de emparelhamentos dirigidos e escolha mais flexível de reprodutores, o menos aparentados possível.

No que diz respeito à caracterização genética, a sua realização foi importante para auxiliar na identificação desta população porcina como um grupo de indivíduos distintos e bem diferenciado dos restantes, podendo ser considerado como uma raça autóctone portuguesa reconhecida. Com este estudo comprovou-se a homogeneidade genética entre indivíduos MA, embora que mais próximos geneticamente do Landrace e Bisaro. No entanto foi possível agrupar quase todos os indivíduos MA (~90%) na sua população de origem, reforçando a ideia da sua diferenciação e individualização como um grupo diferente de suínos.

Depois da apresentação de todos estes estudos e análises chegamos ao ponto onde se deve questionar: **Então e porquê preservar, conservar, produzir e divulgar os suínos Malhado de Alcobaça?**

Desde a Convenção sobre a Biodiversidade (CBD) em 1992, no Rio de Janeiro, que o aspecto da conservação e preservação dos recursos genéticos animais (RGA) e vege-

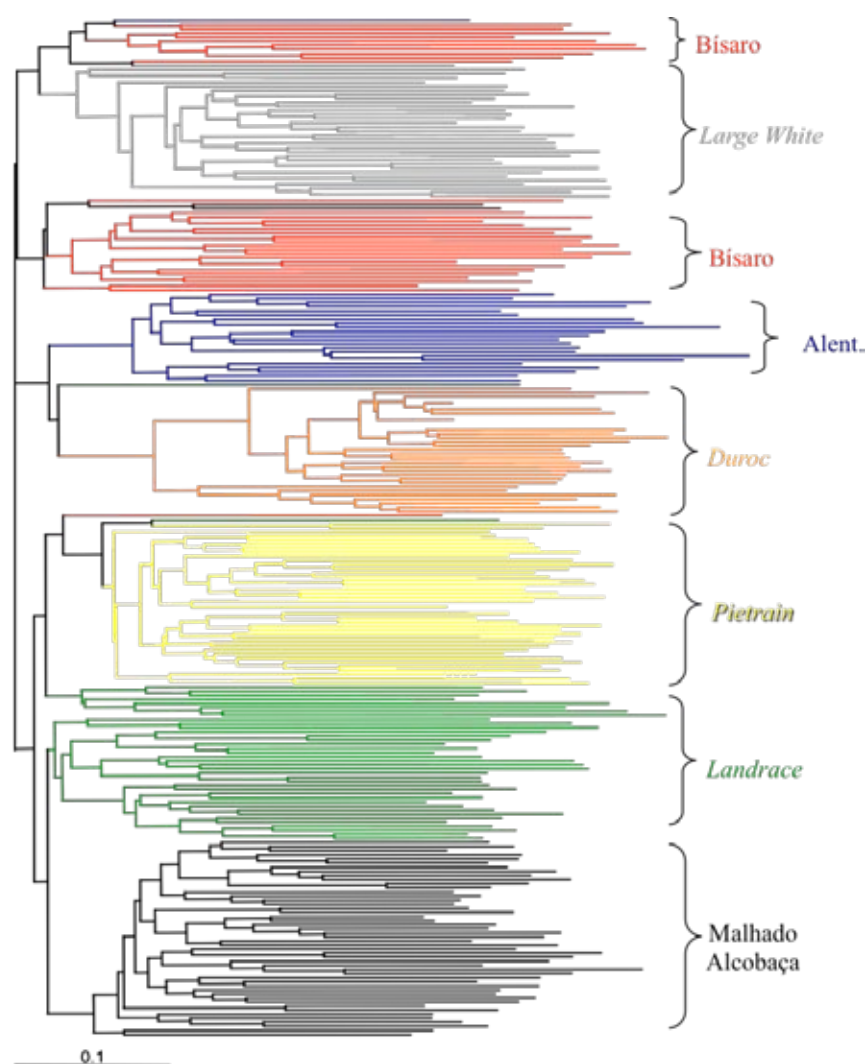


Figura 13 – Árvore de distâncias individuais para as 7 populações estudadas.

tais, para além do melhoramento das raças autóctones e manutenção da biodiversidade, se tornou um ponto fulcral nas políticas nacionais e comunitárias dos diferentes países.

Um outro aspecto que não deve ser descurado é que a manutenção da diversidade animal, em particular a porcina, contribui para a sustentabilidade da agricultura, a biodiversidade, a qualidade dos produtos e a segurança alimentar, ideais tão falados e defendidos nos últimos tempos.

Então porquê conservar?: 1) por uma **questão de princípio**, de defesa do património da humanidade. Neste aspecto faz todo o sentido referir um antigo provérbio índio: “Nós não herdámos a terra dos nossos antepassados, pedimo-la emprestada aos nossos filhos”; 2) por uma **questão de dever**, onde

cada país detém a soberania das suas raças; 3) por **questões objectivas**, onde a produção animal, em particular a produção suinícola, representa uma base importante para a alimentação mundial e produção de bens essenciais (e.g. produção de energia, fertilização, utensílios vários, equilíbrio dos ecossistemas, ...); e 4) por **questões de incerteza**, “nunca sabendo o dia de amanhã” e podendo toda a biodiversidade ser imprescindível num futuro próximo.

No entanto a conservação dos recursos genéticos autóctones apresenta algumas dificuldades, nomeadamente com os custos inerentes de produção mais elevados, algum desinteresse produtivo, onde o que interessa é a maximização da produção e máxima rentabilidade, pouca atractividade na sua produ-

# Malhado de Alcobaça | Raças Autóctones |||||

ção ou até mesmo alguma falta de apoios.

Como diferentes estratégias de preservação dos recursos genéticos animais temos as metodologias de conservação *in situ* e *ex situ*.

No âmbito da caracterização e da conservação *in situ*, é justo realçar a relevante função das diferentes associações de criadores e organismos estatais, com o auxílio no conhecimento do historial de determinada raça, seu estudo e análise de diversos parâmetros e as diferentes metodologias empregues nas estratégias de conservação (Sponenberg e Christman, 1995).

As associações de criadores das diferentes raças têm aqui um papel fundamental na gestão e funcionamento dos diferentes Registos Zootécnicos (RZ) e Livros Genealógicos (LG), devendo efectuar um controlo demográfico, evitando aumentos de consanguinidade, minimizando assim a perda de

variabilidade das populações submetidas a processos selectivos.

De entre as diferentes estratégias de conservação dos Recursos Genéticos Animais (RGAn), a principal e melhor opção para raças ameaçadas ou em perigo de extinção será a conservação *in situ*. Como o nome sugere refere-se à manutenção dos animais a preservar no seu local de origem, levando a cabo planos de conservação com as diferentes raças, mantendo-as e desenvolvendo-as nos seus próprios sistemas produtivos (e.g. porco Alentejano, porco Bísaro, porco Malhado de Alcobaça). Em suma somente pela manutenção das raças a preservar em criação, com utilidade e nos seus locais de origem, se pode dar mais força cultural, histórica e sócio-económica à sua produção continuada e sustentada.

Outra estratégia importante de conser-

vação dos RGAn será a manutenção de determinadas populações fora do seu local de origem (e.g. porco Bísaro na Escola Superior Agrária de Santarém, porco Alentejano mais espalhado pelo país e não exclusivamente no Alentejo,...), podendo essa preservação ser efectuada por intermédio de recursos genéticos vivos ou através de criopreservação de sêmen, embriões, oócitos, tecidos, etc (Hammond e Leitch, 1998).

Na conservação *ex situ* de material vivo poderá existir algum interesse cultural, histórico ou ecológico para a preservação de determinada raça fora do seu local de origem, por exemplo em jardins zoológicos, parques ecológicos, quintas pedagógicas, etc., sendo a sua manutenção muito menos dispendiosa comparativamente à criopreservação. Para além disso, pode ser mais e melhor divulgada, sendo dada a conhecer a um público-alvo



## Movidos pela vocação



laboratorios **syva** S.A.U. Av. Párroco Pablo Díez, 49-57 • 24010 León (Espanha) • [www.syva.es](http://www.syva.es) • [export@syva.es](mailto:export@syva.es)

Distribuidor exclusivo em Portugal:

**iapsa portuguesa pecuária lda.** Av. do Brasil, 88 - 7º Esq. - 1700-073 Lisboa (Portugal) • Tel: 21 974 79 34 • Fax: 21 974 79 35 • [iapsa@iapsa.pt](mailto:iapsa@iapsa.pt)



mais amplo e diferenciado, com vantagens de divulgação e conhecimento geral. Apresenta ainda a vantagem de existirem diferentes núcleos de populações distintas, isolados, o que poderá ser importante para a preservação

divulgar e promover esta raça autóctone portuguesa. Chegamos então à altura de falar da promoção e divulgação desta raça autóctone e logo aqui começam a surgir limitações e dificuldades acrescidas para o seu conhe-

as raças autóctones portuguesas. Também tem contribuído um pouco para a divulgação do Malhado de Alcobaça a SPREGA (Sociedade Portuguesa de Recursos Genéticos Animais) através do seu site (<http://www.sprega.com.pt/sprega.html>) e ainda a Escola Superior Agrária de Santarém (ESAS) ([http://si.esa.ipsantarem.pt/esa\\_si/web\\_page.inicial](http://si.esa.ipsantarem.pt/esa_si/web_page.inicial)), detentora de um reduzidíssimo núcleo de animais desta raça, para além da principal exploração produtora e responsável pela sua existência, a Selepor Lda, na pessoa do seu proprietário, Sr. Manuel Leal.

Não podemos deixar de apresentar a evolução dos efectivos reprodutores desta raça, numa tentativa de frisar ainda mais a preocupação com a preservação do Malhado de Alcobaça. Na **Tabela 6** apresentamos a evolução do número de fêmeas reprodutoras, varrascos e explorações produtoras destes animais e como se pode constatar a população apresentou um censo a tender para o estável e a rondar as 150 fêmeas reprodutoras na primeira década do século XXI, tendo quase que duplicado no ano de 2011 (~230 fêmeas), com o aparecimento dos novos produtores Promor e ESAS. Mas o que é preocupante e motivo de alarme é que essa tendência de crescimento foi completamente alterada e o último censo conhecido (de 2012) apresenta um efectivo reprodutor de somente ~90 fêmeas, muito reduzido, a inspirar muita apreensão e ainda com a agravante da redução no número de produtores.

Mais grave se torna a análise destes dados se considerarmos que, segundo o protocolo de colaboração celebrado entre a DGV (agora DGAV) e a APCRPS em Novembro de 2003, dever-se-ia: **"Promover a difusão da população suína MA visando a obtenção dos seguintes objectivos: a) Dispersão por 5 a 10 explorações um ano após assinatura do presente protocolo; b) Dispersão por 20 a 50 explorações 3 anos após assinatura do presente protocolo"!!!!**

Como facilmente se constata estamos muito longe dos objectivos traçados e todos os intervenientes em conjunto devemos reflectir, debater, dialogar sobre a(s) causa(s)

**Tabela 6** – Evolução dos Censos da raça

Ano	Nº de Fêmeas Reprodutoras	Nº de Varrascos	Explorações
1995	66	8	Selepor
2000	148	9	Selepor
2005	144	13	Selepor
2006	155	10	Selepor
2007	180	10	Selepor
2008	146	11	Selepor
2009	131	10	Selepor
2010	133	11	Selepor
2011	229	13	Selepor, Promor e ESAS
2012	89	8	Selepor e ESAS

Fontes: APCRPS e DGAV, 2013 e Vicente, 2006

da diversidade intra-racial, redução da deriva genética e da taxa de consanguinidade e com menores riscos sanitários.

No curto prazo, a estratégia de conservação e utilização sustentável dos RGA terá de assentar basicamente nos aspectos cruciais anteriormente referenciados, e que têm sido a base dos programas actualmente em curso, nomeadamente pela conservação concertada *ex situ* e *in situ* (quer pela manutenção e expansão dos efectivos de conservação, quer pela continuidade de apoio às raças em risco de abandono e extinção). Para uma utilização sustentável será necessário elaborar programas de melhoramento visando a melhoria da eficiência produtiva e qualitativa da raça, e minimizando o risco de erosão genética e ainda uma valorização acrescida dos produtos certificados, por procura de novos produtos e mercados (Gama *et al.*, 2004).

No que diz respeito ao porco **Malhado de Alcobaça**, torna-se fulcral uma estratégia concertada de preservação deste valioso e único património genético e, visto que esta população se encontra devidamente estudada e referenciada como explanado atrás, urge

cimento. A entidade a quem foi delegada a gestão desta raça autóctone, mediante a elaboração de um protocolo de entendimento com a antiga DGV e agora DGAV, APCRPS – Associação Portuguesa de Criadores de Raças Porcinas Selectas, nem sequer no seu site de internet refere a raça Malhado de Alcobaça?? ([http://apcrps.suinicultura.com/?page\\_id=14](http://apcrps.suinicultura.com/?page_id=14)). Até mesmo a FPAS (Federação Portuguesa de Associações de Suinicultores) poderia ter mais desenvolvido no seu site de internet a temática das raças autóctones, mas ainda assim tem apresentado um trabalho meritório na sua divulgação por intermédio desta revista, Suinicultura.

Como se pode ficar a conhecer mais e melhor esta população suína se a informação nos locais de referência é escassa? Se realizarmos uma pesquisa rápida na internet podemos constatar que um sítio importante, não só para a divulgação desta raça autóctone, mas de todas as outras, é o Catálogo das Raças Autóctones da Ruralbit (<http://autoc-tones.ruralbit.com/>). Um bem-haja à Ruralbit por esta iniciativa que se tem revelado de sucesso para a promoção e divulgação de todas

do insucesso no desenvolvimento e expansão desta importante população suína, numa tentativa de inversão desta tendência negativa e perigosa. Torna-se urgente que a única exploração existente com animais disponíveis em número suficiente (Selepor) facilite a venda de reprodutores, como forma de se proceder à expansão desta genética por vários núcleos no país, visto que a outra exploração com estes animais (ESAS) tem no momento apenas 2 fêmeas e 1 varrasco.

Revela-se então primordial promover e dar maior exposição a esta raça suína portuguesa por todos os canais disponíveis para o efeito e pensar-se em diferentes formas de aumentar o seu reconhecimento e consumo. E porque não a tentativa de reconhecimento do Leitão Assado Malhado de Alcobaça (Figura 14) como um produto diferenciado, tradicional português e até quem sabe, num

futuro próximo, reconhecido como IGP ou DOP? Pelos resultados apresentados no estudo morfológico o que podemos afirmar é que tem boa conformação e desenvolvimento para o efeito, algo que já tinha anteriormente sido referido pelo principal responsável pela existência desta raça, Sr. Manuel Leal (Leal, 2003).



Figura 14 – Leitão Assado Malhado de Alcobaça

Para terminar esta longa reflexão, e após o exaustivo estudo realizado, tendo em consideração a evolução do efectivo desta raça, bem

como o nº de explorações no presente só nos resta dizer que urge **preservar, conservar, dar a conhecer, divulgar, valorizar, produzir, comercializar e contribuir para a afirmação nacional do Malhado de Alcobaça! Muito trabalho a fazer, ..... por todos!**

**Notas Finais e agradecimentos** – os principais indicadores e resultados apresentados neste artigo estão contidos no trabalho de Mestrado “Caracterização do porco Malhado de Alcobaça” apresentado e defendido pelo autor, em 2006 na Universidade Técnica de Lisboa (FMV/ISA).

Um reconhecido agradecimento aos Orientadores, Profs. Luís Telo da Gama e Nuno Carolino, pela colaboração neste estudo.

Este documento não foi escrito segundo o novo acordo ortográfico.

*Bibliografia consultável na FPAS.*

## MAIOR BENEFÍCIO ECONÓMICO COM UMA NUTRIÇÃO AVANÇADA

Reduza os seus custos de alimentação, aumente a flexibilidade na formulação de alimentos, melhore a uniformidade dos animais e reduza o impacto ambiental, com estas soluções nutricionais inovadoras.

Em utilização individual ou combinada, estes produtos enzimáticos termoestáveis e de elevada fiabilidade, são adaptados às necessidades individuais, de forma a aumentar a rentabilidade na produção de suínos e de aves.

Contacte o nosso distribuidor autorizado REAGRO SA,  
pelo telefone 21 791 6000/29 ou por e-mail [inove.tec@reagro.pt](mailto:inove.tec@reagro.pt)



**Axtra® XB**

**Phyzyme® XP**

**Avizyme® 1505**

**Danisco Xylanase**

## Convívio na S. C. M. do Vimieiro, Arraiolos Matança Tradicional do Porco

No dia 2 de Fevereiro nesta interessante localidade e como vem sendo habitual nos últimos 15 anos de forma continuada, realizou-se mais um convívio – festa que envolve os mesários, irmãos, trabalhadores da SCMV, políticos da terra, amigos e acima de tudo aqueles que ali se encontram a cuidados daquela instituição.

O carinho e respeito demonstrados pela 3ª idade e suas idiossincrasias é um dever e o seu respeito a missão daqueles que voluntariamente dispõem do seu tempo na gestão desta instituição.

Ao longo destes anos o espaço que resulta entre a preparação do porco e a sua limpeza se dedica a um momento de reflexão histórica, sociológica, gastronómica, técnica e de lazer por onde passaram algumas das maiores autoridades na matéria, nunca tendo sido repetido qualquer tema de fundo. O coração da discussão foi e será o porco e as suas particularidades, a carne e os transformados, o ecossistema de montado e a razão desta ocupação espacial bem como a rentabilidade de recursos.

Para memória ficam o Dr Salvado e o Gastrónomo epicurista Saramago que tão bem nos deram luz ao caminho!

Do evento em si, compareceram os diretores da União das Misericórdias de Portugal, provedores e mesários de Misericórdias amigas, e um vasto conjunto de familiares e amigos dos UTENTES da SCMV.

Este ano havia, como sempre, um pequeno almoço onde abundam os produtos típicos do dia de matança tradicional e de campo, de forma a matar o bicho, os convivas de roupa informal chegam e alimentam-se aquecendo e fazendo os primeiros cumprimentos alegres!

Pelas 10 horas chega o monumento que irá respeitosamente ser tratado por um grupo de utentes e gente nova, forte, preparada para a lida da matança. Após a morte por sangra-

mento é o animal chameusado com tojos, raspado e eviscerado.

Entretanto os convivas foram orientados no sentido da sala de reunião onde por duas horas se falará de porco, sobretudo do nosso porco alentejano, da literatura a ele afeto, das políticas, das produções, dos transformados de tudo o que a ele diga

respeito, tendo este ano como convidado o Sr Engº António Tavares da FPAS, o Sr Provedor da SCM de Alcacer do Sal, estando ainda na mesa o Sr Dr Manuel de Lemos, presidente da UMP, Sr. Jerónimo Lóios Presidente da Câmara Municipal de Arraiolos, o Veterinário Municipal Dr Carlos Varelas e o Sr Aurlino Provedor da SCMV.



Este ano e face às perspetivas da nova legislação e a impossibilidade de recanditadura do atual presidente do município foi realizada uma justa e merecida homenagem que muito o sensibilizou, recebendo de todos os convidados e amigos o livro “O Porco, senhor da montanha” apresentado em Évora no Congresso Ibero americano de Suinicultura. Foi realizado um pequeno



vídeo com anteriores intervenções realizado pela SCMV e também foi oferecido. Foram bem passadas as duas horas cabendo no fim a palavra aos convidados para questões e comunicações.

De seguida, no Pátio das mimosas foi servido um almoço, cujas entradas se compunham de tábua de enchidos produzidos por esta SCMV, os enchidos da TERRA DO COUTO lda, queijos regionais e pão do Alentejo. Do almoço constava porco no espeto, rechina, fêveras, vinho da região, doces e licores regionais!

Foi uma alegria rever amigos que agora estão ali a ser tratados com amizade e carinho, proporcionadas todas as atenções na alimentação e saúde e não ser esquecida esta solidariedade da sociedade, para muitos um gesto de voluntariado!

Pela tarde dentro foi hora de cada um se dirigir às suas terras para continuarem também as suas tarefas de cuidar do outro, com a certeza de dever cumprido.

Fica um compromisso e uma certeza que se repetirá para o ano, pois este é um convívio de Homens! Aqui como na vida, uns têm o dia mais longo que outros, porque a decisão pertence-nos e o fim da festa é quando um homem quiser!



## O Referencial “ALENTEJO BOM GOSTO”



Luís Vaz Freire\*

Na sequência do encontro anual promovido pela Santa Casa da Misericórdia do Vimieiro, através do qual se pretende manter bem viva a tradição da “Matança Tradicional do Porco” tivemos o privilégio de assistir no passado dia 2 de Março a uma interessante palestra proferida pelo Eng. Luís Vaz Freire, da CERTIS – Controlo e Certificação, Lda, a quem de imediato solicitamos a autorização para a respectiva publicação na “SUINICULTURA”. O tema foi a “A certificação da Restauração Alentejana e a sua interação com o Porco Alentejano”.

### O Referencial Alentejo Bom Gosto

O referencial da Gastronomia Alentejana – Alentejo Bom Gosto promovido pelo Turismo do Alentejo-ERT é projetado para promover a restauração em território alentejano, através da valorização da qualidade da produção de alimentos regionais, definindo um processo evolutivo que tenha em conta a típica culinária da região Alentejana, as tradições locais em seu contexto cultural, ambiental, histórico e social. A presente especificação de requisitos de serviço foi desenvolvida também para responder às exigências de consumidores e dos estabelecimentos de restauração, em matéria de qualidade e segurança alimentar na prestação dos serviços de fornecimento de alimentos e/ou

bebidas, definindo os requisitos da utilização por parte de estabelecimentos da denominação de gastronomia alentejana.

O Referencial, tem como principais objetivos a promoção da Restauração Alentejana, promovendo os produtos alentejanos, o receituário alentejano e a experiência gastronómica que cada estabelecimento pode oferecer, em todo o território Alentejano com as suas características particulares de norte a sul e do interior ao litoral.

A promoção dos produtos alentejanos com destaque para aqueles que ostentam um sistema de certificação de Produto em especial com Denominação de Origem protegida (DOP) ou Indicação Geográfica Protegida (IGP) permite a promoção do Proco Alentejano DOP e dos seus produtos como é o caso dos enchidos de Estremoz e Borba IGP, compostos pelo Chouriço de Carne, o Chouriço Grosso, a Farinheira, a Morcela, a Paia de Lombo, a Paia de Toucinho e o Paio; a Linguíça do Baixo Alentejo IGP; o Paio de Beja IGP ou o Presunto de Barrancos DOP, entre outros.

A CERTIS – Controlo e Certificação com larga experiência é organismo independente do Turismo do Alentejo-ERT é o organismo responsável pela verificação do cumprimento dos requisitos e por

consequente da certificação da restauração.

Um dos requisitos que diz diretamente respeito ao porco é o 8.2.1.3.8. que nos fala da questão da denominação **Porco Preto**. A denominação de **Porco Preto** não se encontra regulamentada, cabendo nesta denominação diversas origens de porco, podemos dar com exemplos Berkshire ou o Large Black da Grã Bretanha, Poland China dos Estados Unidos da América, por exemplo, pois são raças que apresentam pelagem preta. Assim, o referencial promove que a denominação de **Porco Preto** tenderá para cumprir os seguintes requisitos:

- Porco com progenitura inscrita no livro da Raça Alentejana;
- Pai validado pela Associação de produtores da Raça Alentejana;

**VETDIAGNOS**  
DIAGNÓSTICO VETERINÁRIO

**VALOR E INOVAÇÃO  
NO DIAGNÓSTICO  
VETERINÁRIO**

VETDIAGNOS, Diagnóstico Veterinário, Lda  
Parque Tecnológico de Cantanhede  
Núcleo 04 - Lote 4A  
3060-197 Cantanhede

T. +351 231 410 942  
F. +351 231 410 943

vetdiagnos@vetdiagnos.pt  
www.vetdiagnos.pt



– E explorações de produção de regime extensivo.

Em que as Associações Produtoras de Raça Alentejana (ANCPA e ACPA) irão preconizar a constituição de uma marca identificativa que permita diferenciar claramente os produtos que têm como matéria-prima o **Porco Preto**.

O Referencial no primeiro ano de certificação irá preconizar a utilização de outro tipo de referências como:

- Porco de Montanha;
- Porco de Extensivo;
- Porco produzido pela Herdade...;
- etc.

Em alternativa ao **Porco Preto**.

Logo que esteja aceite a definição de **Porco Preto** por parte dos principais atores esta designação só será permitida para que compra as regras definidas.

Assim, este referencial permite interligar a produção com o consumidor final

Portugal acreditado pelo IPAC – Instituto Português de Acreditação no âmbito dos produtos alimentares, bebidas e tabaco para Indicações Geográficas e Denominações de Origem – Produtos agrícolas e géneros alimentícios. Está igualmente acreditada no âmbito dos produtos da agricultura, silvicultura, pecuárias, caça e pesca para o Modo de Produção Biológico – Produtos agrícolas e géneros alimentícios, bem como para o Modo de Produção Integrada – Produtos agrícolas. Posto isto, e face às disposições previstas pela regulamentação comunitária a CERTIS, pretende continuar a demonstrar aos seus clientes o total cumprimento previsto na NP EN 45011:2001, Requisitos gerais para Organismos de Certificação de Produtos (ISO / IEC Guia 65:1996) e ISO / IEC 17021:2006, Avaliação da conformidade. Requisitos para organismos que procedem à auditoria e à certificação de sistemas de gestão.

permitindo que este possa desfrutar do que melhor o Alentejo pode oferecer. Em os produtos deixem, na medida do possível, de ser anónimos.

Alguns dados da CERTIS, é um organismo de controlo e certificação em

## **Política e Objetivos Para a Qualidade**

A CERTIS – Controlo e Certificação, Lda., tem como seu princípio fundamental da **Qualidade** o facto de que, sócios, direção, gestores de topo, técnicos, administrativos e outros agentes intervenientes nesta empresa, assumam o compromisso e a obrigação de contribuir para o desenvolvimento da Organização. Neste contexto, a empresa tem como objetivo prestar um serviço aos operadores e transformadores do sector agropecuário, produtores e gestores florestais e organizações da indústria florestal, com a **Qualidade** a que todos têm direito, empenhando-se em assegurar o controlo e respetiva certificação do produto ou do sistema de gestão florestal, com a isenção, eficácia, imparcialidade e competência que o processo exige, e o consumidor final merece. Desta forma, procura-se quantificar as metas a atingir, planeando e seguindo as ações necessárias para a sua concretização.

*Nota da redação: Como é do conhecimento público a FPAS não concorda com a denominação de “Porco Preto” a qual deveria, na defesa dos produtores e do País, ser substituída por “Porco Alentejano”. No entanto, sendo o artigo da responsabilidade do autor, não quizemos alterar o texto apresentado que como poderão ver contém por diversas vezes essa referência.*

\* Doutor em Engenharia Agro-Alimentar  
CERTIS – Controlo e Certificação, Lda



Urbanização Dingo, Lote 4, R/chão D  
Apartado 27, 2400 - 476 Leiria  
Tel: 244 870 470 - Fax: 244 870 479  
[www.neoamb.com](http://www.neoamb.com)  
[neoamb@neoamb.com](mailto:neoamb@neoamb.com)

NEOAMB — Gestão Ambiental, Lda

## **Desde 1998 nas áreas de:**

- ♦ Licenciamento industrial, ambiental, agropecuário e de resíduos
- ♦ Medidas de autoproteção contra incêndios em edifícios.
- ♦ Higiene e segurança no trabalho autorizada pela ACT
- ♦ Formação certificada pela DGERT
- ♦ Ruído ambiente, ruído no posto de trabalho e acústica em edifícios (Laboratório acreditado pelo IPAC)
- ♦ Responsabilidade Ambiental
- ♦ Consultoria e auditorias nas áreas de Ambiente, Qualidade e Higiene e Segurança no Trabalho





ÚNICOS NUM NEGÓCIO DE PARCEIROS



TECNOLOGIA | QUALIDADE | RIGOR



APARTADO 8 - 2051-801 AVEIRAS DE CIMA  
T. 263 47 61 01 F. 263 47 62 54  
tecnutre@tna.com.pt



## Montanheira 2012/2013



O mês de Abril significa o fim da montanheira. A montanheira 2012/2013 ficou marcada por um Inverno húmido com precipitações constantes que rapidamente fizeram nascer as primeiras ervas favorecendo assim a engorda. Os montados de azinho em geral apresentaram-se com produções de bolota médias a médias altas em contradição com os montados de sobro que este ano não produziram nem bastão nem lande.

Como balanço da montanheira, apesar de tudo, podemos fazer um balanço positivo onde comercializamos cerca de 10000 porcos próprios e mais de 2500 porcos de reposição representando assim cerca de 74 criadores. Toda a nossa produção foi comercializada para as principais indústrias transformadoras de presunto de bolota a preços acima de mercado, não ficando nenhum porco por comercializar.

Realizámos mais de 350 visitas de acompanhamento à montanheira para condução

técnica e comercial, assistimos a cerca de 170 abates onde fizemos o controlo de todo o processo nos vários matadouros. Em campo fizemos mais de 250 pesagens de animais, assim como, mais de 250 biópsias para controlo de qualidade.

### Sessão de Esclarecimento FPAS/ANCPA

No passado dia 07 de Março a ANCPA em parceria com a FPAS organizou uma sessão de esclarecimento para os seus associados. O programa da sessão continha pontos de importância atual, tais como, a sanidade e o marketing empresarial, o Bem-estar animal e o REAP.

Nesta mesma sessão de esclarecimento abordamos o novo Plano de Controlo e Erradicação da Doença de Aujeszky resumido pela Dra. Margarida Bairrão que após a sua

apresentação esclareceu todas as dúvidas que surgiram por parte dos criadores e dos técnicos presentes.

A ANCPA já tem em marcha um plano de ação para despiste, controlo e monitorização da Doença de Aujeszky de modo a que as nossas explorações cumpram na íntegra todo o plano assim como a legislação em vigor. Para mais informações contacte a ANCPA.

### Bolsa de Turismo de Lisboa - FIL

A ANCPA em parceria com o Hotel Rural Horta da Moura esteve presente na BTL 2013 que se realizou na FIL em Lisboa. A participação da ANCPA dinamizou a parceria, numa apresentação da gastronomia alentejana com principal destaque para o Porco Alentejano como peça chave da cozinha tradicional Alentejana.



## Com. Parlamentar de Agricultura em Ourique



A Comissão Parlamentar de Agricultura visitou no dia 22 de Março o Concelho de Ourique, no âmbito da Feira do Porco Alentejano.

A Comissão esteve numa empresa ligada à área do porco alentejano e em áreas de montado. Os parlamentares verificaram que existem projetos, liderados

por jovens empresários, que procuram “revitalizar e renovar” a área do montado, no âmbito do Projeto Pioneiro de Recuperação do Montado de Sobre e Azinho na Região de Ourique.

O Presidente da Comissão Parlamentar de Agricultura, Dr. Vasco Cunha, fez um balanço extremamente positivo do que foi constatado no terreno, acrescentando ainda que esta é uma das melhores provas de que a agricultura é um setor que contribui muito positivamente para a economia, que há jovens interessados em ir para a agricultura e que é um setor que pode trazer mais-valias e riqueza para o País.

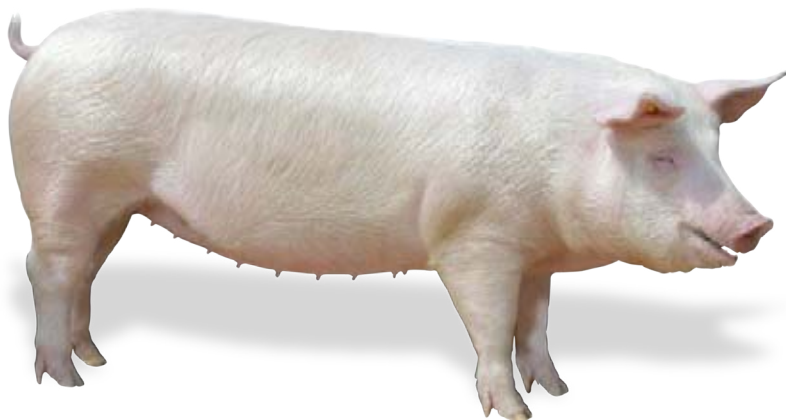
## Festival do Petisco

A Organização do VII Congresso Mundial do Presunto esteve presente no Festival do Petisco em Beja nos dias 1, 2 e 3 de Março.

Na sessão oficial de abertura foi realizado um corte de presunto de Porco Alentejano para degustação dos convidados e visitantes, estando também presente durante todo o evento um espaço de divulgação do Congresso.



## A PORCA MAIS EQUILIBRADA DO MERCADO



A Hypor Libra é um cruzamento entre Large White e Landrace, uma verdadeira F1. Reconhecida pela sua capacidade de desmame de ninhadas grandes e uniformes, com leitões de grande qualidade, qualquer que seja o sistema de produção. A Hypor Libra também tem uma grande reputação pela sua contribuição sobre a eficiência de crescimento, a sua eficiência alimentar, e na obtenção de carcaças de excelente percentagem de carne magra. Ela nasceu para maximizar a produção de leitões ao longo da sua vida produtiva.

Para mais informação:  
Hypor España G.P., S.A  
J.L. Bugallal Marchesi, 7 Bajo Dcha  
15008 A Coruña, Espanha  
Telf.: +34 981 169 192  
[hypor.espana@hendrix-genetics.com](mailto:hypor.espana@hendrix-genetics.com)



Técnico Comercial:  
Javier Ocaña Rincón  
Telf.: +34 696 135 868

- MÁXIMA RENTABILIDADE
- LEITÕES VIÁVEIS E UNIFORMES
- ALTA CAPACIDADE DE DESMAME
- EXCELENTE LONGEVIDADE

[WWW.HYPOR.COM](http://WWW.HYPOR.COM)

 **Hypor**  
A Hendrix Genetics Company



## BTL 2013

Entre o dia 27 de Fevereiro e o dia 3 Março, Ourique esteve na Feira Internacional de Turismo de Lisboa, a promover a marca de “Capital do Porco Alentejano”.

Esta é uma iniciativa conjunta do Município de Ourique e da ACPA, que divulgam um projeto de internacionalização do porco de raça alentejana num stand promocional, com incidência em duas temáticas: Ourique Capital do Porco Alentejano e o VII Congresso Mundial do Presunto.



## VII Congresso Mundial do Presunto co-financiado a 85%

A realização do VII Congresso Mundial do Presunto em Ourique, em Maio de 2013, representa uma oportunidade única para o dinamismo da economia local, através da valorização do mundo rural, da região e dos recursos endógenos, como é o caso do porco alentejano.

Não podendo perder a oportunidade única da realização de evento que acontecerá, pela primeira vez, fora de território espanhol, Ourique assumiu-se, primeiro, como um forte candidato, para se tornar

numa escolha óbvia, correta e acertada. A oportunidade tornou-se e torna-se

mais lógica quando o co-financiamento comunitário por parte do INALENTEJO é de 85% para a realização do VII Congresso Mundial do Presunto, com

os restantes 15% de comparticipação nacional a serem suportados por patrocinadores de renome, interessados em associar as suas marcas ao evento, num claro sinal de confiança no evento que sucede em Ourique em Maio de 2013.



## FITUR

## Feira Internacional de Turismo



Entre os dias 30 de Janeiro e 3 de Fevereiro, decorreu em Madrid a maior feira Ibérica de turismo (FITUR). Numa iniciativa conjunta entre a ACPA e o Município de Ourique, foi promovido o VII Congresso Mundial do Presunto a decorrer em Ourique

de 28 a 31 de Maio, onde estarão presentes os principais especialistas mundiais, não só em presunto, mas também de toda a fileira que lhe está associada.

A organização aproveitou ainda a participação no evento para fazer uma sessão de

corde e degustação de um presunto de Porco Alentejano.

Toda a informação relativa ao Congresso pode ser consultada em [www.ourique2013.com](http://www.ourique2013.com), tais como locais, o programa e efetuar a sua inscrição.



## Casa do Porco Preto apoia o VII Congresso Mundial do Presunto



A Casa do Porco Preto, marca pertencente à Barrancarnes – Transformação Artesanal S.A. vai dar o seu contributo para o VII Congresso Mundial do Presunto.

A empresa, sediada em Barrancos, e

transformadora do Presunto de Barrancos DOP, resolveu apoiar o Congresso na Categoria de patrocinador Prata, estando, juntamente com a organização a definir ações a realizar durante o Congresso para a comemoração de uma data marcante para o setor que são os seus 25 anos de existência. Uma

das ações já confirmadas é a apresentação de um presunto Vintage com 60 meses de cura, em honra de Portugal, dos criadores de Porco Alentejano e do setor.

A Casa do Porco Preto, iniciou o seu apoio, desde logo cedo, em diversas ações de divulgação do Congresso.

## Encontro Preparatório do VII Congresso Mundial do Presunto

No dia 22 de Março, integrado na realização da Feira do Porco Alentejano, VII Jornadas Gastronómicas Sabores do Porco Alentejano, decorreu em Ourique mais uma reunião preparatória do VII Congresso Mundial do Presunto. Nela participaram os comités Organizador e Comité Permanente Intercongressos com a seguinte ordem de trabalhos: Propostas dos comités (cienti-



fico, honra e organizador), estado atual do programa científico do congresso o qual

saiu a versão final do mesmo; ponto da situação relativo a eventuais candidaturas para organização do VIII Congresso Mundial do Presunto; convocatória dos prémios para trajetória científica e empresarial e edição das apresentações e comunicações do VII Congresso Mundial do Presunto; ações de promoção e divulgação do evento efetuadas e agendadas.



# SOC LAB

O laboratório de  
diagnóstico lado a lado  
com a Produção Suinícola



Quinta da Venda – Marés – Abrigada

Tel. 263 790 365 - Fax. 263 799 037

[www.soclab.pt](http://www.soclab.pt)



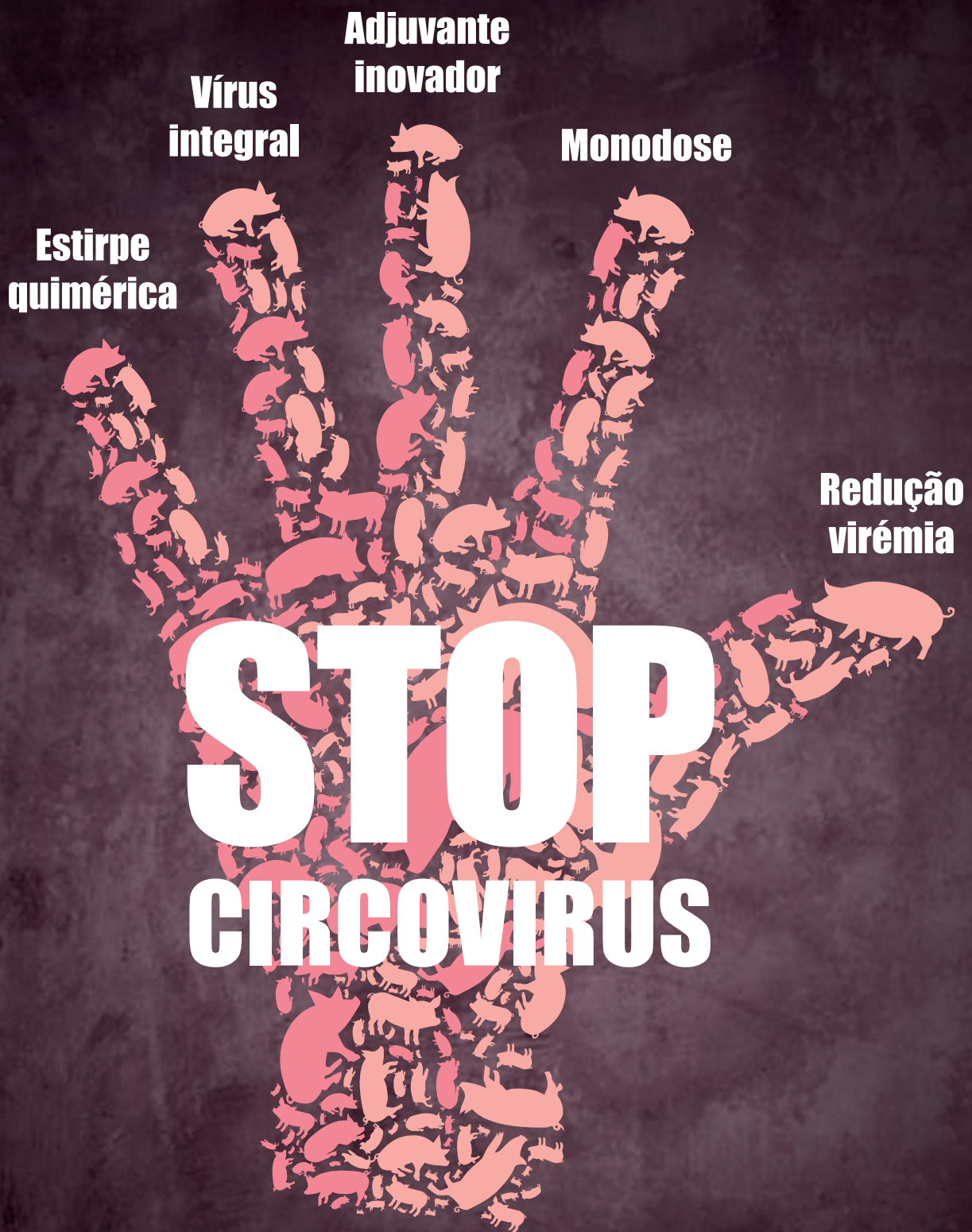
Telm. 935 393 115



[soclab.laboratorio](https://www.facebook.com/soclab.laboratorio)



[geral@soclab.pt](mailto:geral@soclab.pt)



*Protecção completa contra PCV*



## VII Congresso Mundial do Presunto

### Salón de Gourmets de Madrid



Entre os dias 8 e 11 de Abril, realizou-se no IFEMA, a XXVII Edição do Salón de Gourmets de Madrid. O evento caracterizou-se pela exposição de produtos alimentares de alto valor acrescentado, onde estão destacados os produtos de Porco Ibérico, nomeadamente as Denominações de Origem Protegidas (DOP).

A organização do VII Congresso Mun-

dial do Presunto esteve presente no evento, onde, junto de todos os expositores de presunto, divulgou o congresso.

Como não poderia deixar de ser, no certame esteve, também, presente, a DOP Presunto de Barrancos através da Casa do Porco Preto, onde se deu a conhecer o presunto português produzido a partir de Porcos da Raça Alentejana.

## Promoção em Bruxelas

O Congresso Mundial do Presunto, que se realiza em Maio em Ourique, foi promovido nos dias 9 e 10 de Abril, no Parlamento Europeu, em Bruxelas.

Esta iniciativa foi possível graças ao apoio da Confederação de Agricultores de Portugal e do Embaixador do VII Congresso Mundial do Presunto, o Sr. Eurodeputado Dr. Luís Capoulas Santos.

Em Bruxelas, o congresso foi promovido através de uma audição pública e de pro-

vas de degustação de Presunto Barrancos DOP e Carne de Porco Alentejano DOP, em que participaram eurodeputados de várias nacionalidades, entre os quais o Presidente do Comité de Agricultura Dr. Paolo de Castro, Dr. Eric Andrieu (França), Dra. Vasilica Dancila (Roménia), Dr. Nuno Melo, Dra. Edite Estrela, Dr. Correia de Campos e ainda o Presidente do Comité Científico do VII Congresso Mundial do Presunto, Professor Doutor José Tirapicos Nunes.



## 25 Anos Barrancarnes



No dia 5 de Abril de 2013 foi concedida à Barrancarnes SA a Medalha de Mérito Municipal de Barrancos durante a cerimónia de inauguração da ExpoBarrancos 2013.

O Galardão Municipal foi entregue pelo Presidente da Câmara municipal de Barrancos, António Tereno, ao presidente da empresa, D. Julián Martín, com a presença do secretário de

Estado da Alimentação e Investigação Agroalimentar, Prof. Doutor Nuno Vieira e Brito.

No âmbito da comemoração do 25º Aniversário da Barrancarnes, foi degustado um Presunto de Barrancos DOP, Edição Especial *Vintage*, com 60 meses de cura, em honra à Vila de Barrancos e aos fundadores da Empresa.



O seu parceiro na Suinicultura

Entregas em 24h em todo o território de Portugal Continental e até 48h nas Regiões Autónomas.

Parque Industrial Manuel da Mota | Edifício Gemadouro Lote 35 | 3100-354 Pombal  
telf.: 236 214 742 fax.: 236 214 744 mail: geral@inogen.pt

inogen.pt



## Novas Instalações ACPA



A nova sede da ACPA iniciada em Agosto de 2012, com um investimento de 173 mil euros, está a decorrer em bom ritmo e mais de 50% dos trabalhos estão executados neste momento. A sua conclusão estava prevista para o Verão de 2013, mas será antecipada já para Março.

Mais ampla e com salas de formação e reuniões, gabinetes para técnicos e um front office para os serviços administrativos, a nova sede da ACPA vai possibilitar um salto qualitativo no serviço atualmente prestado pela associação.

## Capoulas Santos é embaixador do Congresso Mundial do Presunto

O Eurodeputado Luís Capoulas Santos, membro da Comissão da Agricultura e do Desenvolvimento Rural e da Delegação à Comissão Parlamentar Mista EU-México, é o embaixador do VII Congresso Mundial do Presunto, a realizar em Ourique entre 28 e 31 de Maio de 2013.

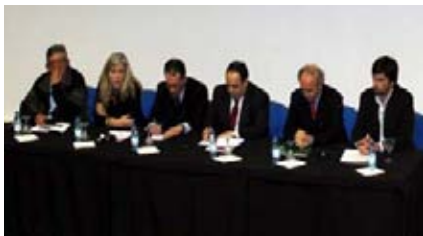
Para a Comissão Organizadora do congresso, é uma honra o Eurodeputado Capoulas Santos ter aceite o convite, fortalecendo a credibilidade e os nossos objetivos, pois o seu percurso e notoriedade em diversos setores europeus e internacionais são uma mais-valia.

O Congresso Mundial do presunto,

realiza-se pela primeira vez em Portugal, sendo de extrema importância para a promoção e valorização dos produtos agroalimentares portugueses e essencial à dinamização de novos negócios, com vista à exportação e à valorização do mundo rural e das suas especificidades e tradições.

## Feira do Porco Alentejano 2013

## VII Jornadas Gastronómicas Sabores do Porco Alentejano



Nos dias 22, 23 e 24 de Março de 2013 realizou-se, em Ourique, a VII Edição das Jornadas Gastronómicas Sabores do Porco Alentejano e a Feira do Porco Alentejano 2013, uma organização conjunta do Município de Ourique e da ACPA.

Esta iniciativa insere-se num projeto de internacionalização do Porco Alentejano, cofinanciado pelo QREN, INALENTEJO e

União Europeia, que visa dar a maior abrangência à estratégia de afirmação de Ourique, Capital do Porco Alentejano junto de mercados fundamentais para a dinamização económica e social do setor.

No decorrer do evento, realizou-se ainda um colóquio com o tema “*A valorização do mundo rural e seus recursos*”, cuja a abertura foi da responsabilidade do Presidente da ACPA, Eng.º Nuno Faustino, seguindo-se as intervenções da Gestora do PRODER, Dra. Gabriela Ventura e do Presidente da Comissão Parlamentar da Agricultura e Mar da Assembleia da República, Eng.º Vasco Cunha.

O colóquio teve como oradores o Eng.º José Brito Ramos “*Projeto Pioneiro de Recu-*

*peração do Montado de Sobro e Azinho na Região de Ourique*” e o Prof. José Luís Tirapicos Nunes “*Apresentação do Programa Científico do VII Congresso Mundial do Presunto*”.

Foram ainda atribuídos os prémios “Melhor Vara Montanheira 2012/2013” aos criadores da ACPA, com a seguinte classificação: 1.º Classificado – Vêjota, Sociedade Agrícola, Lda.; 2.º Classificado – Sociedade Agropecuária de Santa Maria, Lda.; 3.º Classificado – Joaquim Jacinto Pereira, Herdeiros.

Procedeu ao encerramento da sessão o Presidente da Câmara de Ourique, Dr. Pedro do Carmo, tendo este convidado todos os presentes a assistir ao vídeo promocional do VII Congresso Mundial do Presunto.

## Encontro com o Vinho e Sabores 2012



Entre os dias 9 e 12 de Novembro, decorreu no Centro de Congressos de Lisboa mais uma edição do Encontro com os Vinhos e Sabores.

Mais uma vez a ACPA esteve presente neste evento, onde manteve um *stand* e divulgou Produtos com Nome Qualificado (Presunto ou Paleta de Barrancos DOP, Presunto ou Paleta de Santana da Serra IGP,

Presunto ou Paleta do Alentejo DOP), assim como o VII Congresso Mundial do Presunto a realizar em Ourique.

No âmbito desta divulgação, houve corte e degustação de Presunto Barrancos DOP e Santana da Serra IGP, tendo-se incentivado todos os visitantes a participar nesta degustação. Foi explicado a superior qualidade dos mesmos, a mais-valia da

garantia obtida aquando da compra de um produto qualificado e foram distribuídos folhetos informativos, acerca do produto e das indústrias transformadoras e onde comprar.

A participação neste evento insere-se num projeto PRODER, ação 1.4.2 – Informação e Promoção de Produtos de Qualidade, do qual a ACPA é promotora.

## Visita da ESABeja



Nos dias 14 e 15 de Novembro, a ACPA teve a honra de receber os alunos do 1º ano de Agronomia da Escola Superior Agrária de Beja, acompanhados pelo Professor António Nunes Ribeiro.

Como programa, a ACPA organizou uma visita guiada a uma exploração de Porco de Raça Alentejana associada, tendo sido explicado aos alunos todo o processo de criação destes animais, desde o seu nascimento até ao abate.

Perante a potencialidade da raça e o carácter extensivo das produções em montanha, o entusiasmo dos alunos foi tal, que muitos deles se ofereceram prontamente a realizar estágios curriculares na ACPA.



ESPECIALISTAS EM REPRODUÇÃO DE SUÍNOS  
CENTROS DE INSEMINAÇÃO MULTI-GENÉTICOS

**“AIM CIALA, A EXCELÊNCIA  
AO SERVIÇO DA REPRODUÇÃO”**

“COM TODA A QUALIDADE E A MAIS ALTA TECNOLOGIA”



### AIM CIALA

Pinhal do Concelho, Apartado 159  
7540-909 Santiago do Cacém, Portugal

(+351) 707 20 50 51 (+351) 969 30 50 59  
(+351) 269 826 858 @ geral@aimciala.com



## Feira do Fumeiro de Vinhais

# A Excelência Transmontana

A Feira do Fumeiro de Vinhais é o maior evento nacional de divulgação e comercialização de enchidos tradicionais e qualificados, neste caso com Indicação Geográfica Protegida de Vinhais, como este ano ficou mais uma vez demonstrado. A 33ª edição, que decorreu entre os dias 7 e 10 de Fevereiro, apesar da grave crise que o país atravessa e das medidas governamentais que deixam os cidadãos com os bolsos cada vez mais vazios, foi das mais dinâmicas em termos de vendas, o que é demonstrativo da aceitação destes produtos em certos nichos de mercado, com poder de compra, que não ficam inibidos com os seus preços elevados. A qualidade dos produtos é inquestionável e a organização conjunta, entre a Câmara Municipal de Vinhais e a ANCSUB, é cada vez mais profissional, o que, aliado à simpatia e o saber receber dos anfitriões, desperta, cada vez mais, a atenção e curiosidade dos visitantes que todos os anos se dirigem a esta vila transmontana.



Este ano participaram no certame 47 Produtores Individuais de Fumeiro (Actividade Produtiva Local-Tipo 3), 27 Cozinhas Regionais de Fumeiro (Actividade Produtiva Similar-Tipo 3) e 5 Unidades Industriais (Tipo 2) que, em conjunto, comercializaram cerca de 40 toneladas de fumeiro. De destacar que não participam somente produtores do concelho de Vinhais mas também de outros concelhos dos distritos de Bragança e Vila Real, que é a área geográfica da Indicação Geográfica Protegida de Vinhais, havendo



já algumas dificuldades para enquadrar estes produtores devido à limitação de espaço, que todos os anos tem de ser reinventado.

Além da venda de fumeiro, esta edição da Feira contou também com as já habituais exposições de artesanato e máquinas agrícolas, feira de gado, tasquinhas, restaurantes, espetáculos musicais e animação permanente por todo o recinto da feira. O “Espaço Gourmet”, destinado a produtores de diversas especialidades gastronómicas, tais como vinhos, azeites, cogumelos, produtos biológicos e outros produtos de qualidade da região, também ocupou lugar de destaque. Em conjunto estas actividades representam um volume de negócios e uma fonte de receita de extrema importância para a economia local, que se estima na ordem dos seis milhões de euros.

Um dos pontos altos do certame é o concurso do Melhor Salpicão de Vinhais. O júri, bastante heterogéneo, foi orientado por elementos muito experientes e devidamente capacitados para o efeito, uma vez que vêm do meio universitário (UTAD), o que lhe confere um cariz científico e, portanto, sério e isento. A grande vencedora foi a D<sup>a</sup> Isabel Alves, criadora de raça bisara da aldeia de Paçó, com a apresentação de um exemplar que deixou os elementos do júri com o palato em pleno transe gustativo.

A cerimónia de Entrega de Prémios do Concurso de Melhor Salpicão contou com a presença do recém empossado Secretario de Estado da Alimentação e Investigação Agro-alimentar – Prof. Doutor Nuno Vieira e Brito. Américo Pereira, Presidente da Câmara Municipal de Vinhais, no seu discurso, defendeu os pequenos produtores locais, e alertou o representante do Governo da República para “a grande injustiça fiscal” em que se traduz o aumento do IVA para o fumeiro de 13 para 23%.

O Fumeiro é uma atividade de grande importância económica para o concelho de Vinhais, onde é visto como uma alavanca fundamental para a dinamização da sua economia. É uma dinâmica já há muito instalada, são já 33 anos de feira do fumeiro e tem-se verificado uma grande evolução do sector, que tem acompanhado todas as exigências legais, por vezes descabidas, mas que, com o grande apoio do município e da Associação Nacional de Criadores de Raça Bísara, tem-se conseguido manter e até aumentar a produção de fumeiro. Graças a esta dinâmica, nos últimos tempos tem-se registado um interesse crescente por parte dos jovens, muitos deles com formação superior que não encontram alternativas no mercado de trabalho e que acabam por encontrar uma oportunidade no negócio do fumeiro e que certamente serão a continuidade desta actividade.





## XXXIII Feira do Fumeiro



A Feira de Fumeiro de Vinhais acontece na vila transmontana desde 1981, no segundo fim-de-semana do mês de Fevereiro, oferecendo aos visitantes, para além da exposição de produtos e a possibilidade de aquisição, um vasto programa de actividades.

São três décadas de experiência que fizeram de Vinhais a capital inequívoca do Fumeiro, um certame que já trabalha na sua afirmação internacional.

Este certame tem sido o impulsionador das actividades relacionadas com o Fumeiro e não é por acaso que Vinhais é o município com

maior número de cozinhas regionais licenciadas. Há 19 cozinhas licenciadas e que laboram nove meses por ano. Cada unidade pode transformar até três mil quilos e vender num raio de 40 quilómetros. As unidades industriais (cinco) não têm a mesma limitação da quantidade produzida, mas as mãos que confeccionam o produto, que tem por base a mesma matéria-prima, tempero e métodos de secagem, têm o mesmo conhecimento das produtoras das Cozinhas Regionais. Os produtores individuais que trabalham exclusivamente para este certame são mais de meia centena.

Os números falam por si, nos últimos anos registaram-se mais de 70 mil entradas na Feira do Fumeiro de Vinhais, visitantes oriundos de todo o país e também, em grande número da vizinha Espanha. Vendem-se nesta Feira mais de 50 toneladas de fumeiro o que representa a entrada de largos milhares de euros na economia local.

O fumeiro, comercializado por dezenas de produtores e consumido na feira, tem Protecção Comunitária IGP- Indicação Geográfica Protegida, atribuída pela União Europeia, garantindo a quem adquire os produtos uma certificação de qualidade. Esta denominação está relacionada com a raça autóctone da região de Vinhais, o porco Bísaro, alimentado à base de produtos naturais, de que é exemplo a castanha, contribuindo para que a sua carne seja suculenta e saborosa.

Grande variedade de salpicões, chouriças de carne, butelos, alheiras, chouriços azedos, chouriças doces e presuntos, confeccionados com recurso à carne de porco Bísaro, desfilam pelos diversos expositores da feira.

Este certame é organizada pela Câmara Municipal de Vinhais e pela nossa associada ANCSUB – Associação Nacional de Criadores de Suínos de Raça Bísara, a quem endereçamos os nossos parabéns pela brilhante organização.

### Biossegurança – Prevenção

Desinfetantes Homologados



#### Virkon® S

Desinfetante Virucida, Bactericida e Fungicida de Largo Espectro. Mundialmente conhecido. Dispensa mais apresentações...



#### Prophyl® 2000

Tripla Associação (1 Amónio Quaternário + 1 Aldeído + Clorocresol). Conceito Único de desinfecção. Extraordinária Eficácia em presença de matéria orgânica.



#### Septicid®

Associação Sinérgica de 1 Amónio Quaternário + 1 Aldeído. Desinfetante de Eleição para aplicação em Produção animal, Indústrias agro-alimentares e Transporte de animais.

**Higiene & Desinfecção**  
ao serviço de uma  
**performance de exceção**



**Não tenha  
meias medidas...**

# A sua monodose contra o circovírus

Eficaz na presença de qualquer nível  
de anticorpos maternos



Um **seguro de vida**  
para os seus leitões

## Concurso Morfológico de Suínos de Raça Bísara Feira do Fumeiro – 2013

À semelhança do ano passado, devido à participação na Feira Nacional de Agricultura, em Santarém, foi realizado um Concurso Pecuário de Suínos da Raça Bísara, de cariz mais regional, reservando-se o Concurso Nacional da Raça para Santarém. Participaram 15 criadores que trouxeram a concurso 48 suínos distribuídos pelas seis secções.



O júri de classificação, composto pelo Dr. Simões Monteiro (FPAS), Dr. Francisco Neto (Câmara Municipal de Resende) e o Prof. Divanildo Monteiro (UTAD), procedeu à avaliação dos suínos e posterior classificação. Antes do anúncio dos vencedores foram proferidas algumas considerações, por parte do presidente do júri, o Dr. Francisco Neto, relativamente aos critérios usados para a classificação dos animais não deixando de dar alguns conselhos aos

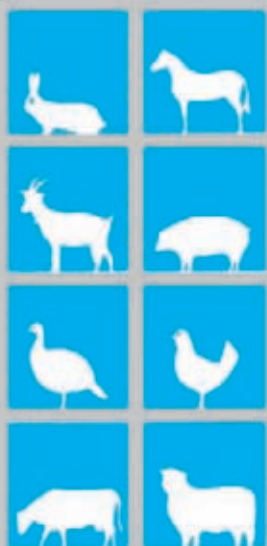
criadores para a correcta escolha dos reprodutores.

Seguiu-se um almoço, adornado com o famoso cozido vinhaense, que deliciou

todos os participantes. No final procedeu-se à entrega dos prémios, onde foram distribuídos 1.690,00€ pelas seis secções do concurso.

### CLASSIFICAÇÃO

SECÇÕES	CRIADORES
<b>1ª Secção (machos de 3 a 6 meses)</b>	
1º Prémio	PARQUE BIOLÓGICO
2º Prémio	DOMINGOS AUGUSTO FERNANDES
3º Prémio	ZITA AFONSO
<b>2ª Secção (machos de 6 a 9 meses)</b>	
1º Prémio	PEDRO MENDES
2º Prémio	NATÉRCIA CARDOSO
3º Prémio	NATÉRCIA CARDOSO
<b>3ª Secção (machos c/ + de 9 meses)</b>	
1º Prémio	MARIA GORETI FERNANDES
2º Prémio	INÁCIO FERNANDES
3º Prémio	ADÉLIA CARVALHO
<b>4ª Secção (fêmeas 3/6 meses)</b>	
1º Prémio	DULCÍNIO RODRIGUES
2º Prémio	PARQUE BIOLÓGICO
3º Prémio	JOSÉ FRANCISCO FERNANDES
<b>5ª Secção (fêmeas de 6 a 9 meses)</b>	
1º Prémio	ZITA AFONSO
2º Prémio	DUARTE GUERRA
3º Prémio	DULCÍNIO RODRIGUES
<b>6ª Secção (fêmeas c/ + de 9 meses)</b>	
1º Prémio	DUARTE GUERRA
2º Prémio	CARLOS MARTINS
3º Prémio	JOSÉ FRANCISCO FERNANDES



## RAÇÕES SANTIAGO, LDA.

UMA EMPRESA AO SERVIÇO DA AGRO-PECUÁRIA DA REGIÃO

### RAÇÕES DE QUALIDADE

- COMPRA DIRECTA DE CEREAIS AOS PRODUTORES
- APOIO TÉCNICO AOS CRIADORES

TELS. 269 746 167/150 · FAX 269 746 079  
NAMORADOS · 7500-012 SANTO ANDRÉ





## Alltech Young Scientist

# Portugal conta com nova vencedora



A Alltech Portugal informa que mais uma aluna portuguesa foi premiada no Programa Alltech Young Scientist 2012.

**Teresa Tavares**, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), conseguiu o segundo lugar na Categoria de Licenciado da Europa Ocidental, com um trabalho científico sobre “*O Efeito da Substituição de Minerais Inorgânicos com Bioplex® e Sel-Plex® na Performance de Frangos e Qualidade da Carcaça*”.

De forma resumida, o trabalho científico consistiu em testar o efeito da substituição dos minerais inorgânicos por uma quantidade menor dos mesmos minerais sob a sua forma orgânica, utilizando os produtos Bioplex (Zn, Cu, Fe, Mn) e Sel-Plex no alimento de frango industrial. Este efeito foi avaliado na performance produtiva e na qualidade de carcaça.

O grupo alimentado com minerais orgânicos contou com menor mortalidade, melhor emplumação e menor incidência



de lacerações de pele. Pôde ainda observar-se um tom de vermelho mais acentuado na carne dos animais deste grupo, que poderá estar relacionada com o melhor efeito antioxidante deste tipo de minerais (nomeadamente do Se).

Pôde concluir-se que é possível reduzir a incorporação de minerais através da utilização da sua fonte orgânica, mantendo a performance dos animais, e conquistando-se ainda benefícios para a qualidade da carcaça e da carne de frango.

Pelo conquistado, Teresa Tavares rece-

beu um prémio monetário no valor de \$500 USD e ainda uma medalha.

O Prémio Alltech Young Scientist é um projeto educacional da Alltech a nível mundial com mais de 8.000 registos no ano de 2012.

Para concorrer aos principais prémios, os alunos de graduação e pós-graduação só têm de apresentar um trabalho científico sobre um tema de agricultura como, por exemplo, ciência veterinária, nutrição, tecnologia de alimentação, desenvolvimentos agrícolas, entre outros.

O programa oferece aos estudantes a oportunidade de serem premiados pelas suas descobertas e pesquisas científicas e concorrem internacionalmente ao mais alto nível.

A competição global é realizada na sede da Alltech, em Lexington, Kentucky, durante o Simpósio Internacional Alltech de Saúde e Nutrição Animal, que ocorre todos os anos em Maio.

Os estudantes vencedores de graduação e pós-graduação receberão uma bolsa de estudos no valor de US\$ 5.000 e US\$ 10.000 respetivamente, assim como um troféu de reconhecimento.

## Laboratórios SYVA lança novo antibiótico de amplo espectro



Laboratórios Syva amplia a sua gama de medicamentos veterinários injectáveis com o lançamento de MARBOSYVA, um antibiótico para bovinos e suínos que incorpora marbofloxacin a 10% como princípio activo.

Em suínos, MARBOSYVA é o antimicrobiano de eleição frente ao Síndrome de Disgalaxia Pós-parto (Síndrome Metrite Mastite Agalaxia – MMA).

O seu intervalo de segurança na carne é de apenas 4 dias.



A Tecnipéc – Serviços Pecuários, SA tem o prazer de informar que obteve no passado mês de dezembro, a certificação no âmbito das normas ISO 9001:2008 e NP EN ISO

9001:2008 emitida pela Lloyd's Register Quality Assurance para a concepção e comercialização de pré-misturas a incorporar em alimentos compostos para animais e para a comercialização de alimentos compostos para animais.

Esta certificação culmina um intenso e continuado trabalho de adaptação a normas

e procedimentos rigorosos, os quais contribuem para a valorização da qualidade dos nossos produtos e serviços, sendo este certificado a demonstração dessa qualidade.

É dado assim, mais um passo no reconhecimento externo do nosso moderno e eficaz modelo de gestão, na perspectiva da melhoria contínua dos nossos serviços e produtos.

## VII Jornadas Internacionais de Suinicultura



Tiveram lugar a 15 e 16 de Março passados as VII Jornadas Internacionais de Suinicultura da IAAS-UTAD. Quinze anos volvidos sobre as primeiras jornadas esta organização mere-

ce o nosso inteiro reconhecimento. Devemos destacar que se trata de uma iniciativa de um núcleo de alunos da UTAD que, mercê do seu voluntarismo e dinâmica, têm assegurado a sua realização e continuidade ao longo de todos estes anos, mantendo sempre um adequado nível técnico-científico.

As jornadas englobaram um conjunto de 6 sessões e uma Mesa Redonda e abordaram temáticas relacionadas com a Nutrição e Alimentação, Reprodução e Melhoramento Genético, Sanidade Animal, Maneio e Bem-Estar Animal. A Mesa Redonda incidiu a sua atenção sobre a relação entre a produção, a indústria e a grande distribuição no mercado da carne de porco, tendo deixado o desafio para que a UTAD possa vir a mediar a negociação que se deseja e urge implementar entre os elementos da fileira na definição mais justa do preço da carne de porco.

Na edição deste ano estiveram presentes cerca de 220 participantes, 70% dos quais técnicos, 21 empresas e 20 oradores. As comunicações foram editadas num livro, distribuído aos congressistas, com 219 páginas, formato A4, e também em formato electrónico.

Atingida a “adolescência” os organizadores pretendem que a próxima edição, que terá lugar na UTAD em Março de 2015, possa inovar, ganhando novo formato e contando com uma maior contribuição dos técnicos portugueses do sector.

A todos o nosso obrigado, por mais uma vez se terem deslocado a Vila Real e continuarem a contribuir para a contínua afirmação do nosso sector, das Jornadas da IAAS-UTAD e também da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Bem hajam!  
Até 2015

## QUEM SE PREOCUPA...

.... se a sua produção de carne precisa de um incentivo?

Está preparado para acompanhar a tendência da indústria de carne suína, no sentido de recuperar a rentabilidade, passando do “modo de sobrevivência” para o “modo de motivação” garantindo a maximização da sua rentabilidade?

Em qualquer fase do ciclo de vida dos suínos, uma alimentação adequada melhora sempre o estado geral de saúde. O programa “Alltech Pig Advantage” não é excepção. Já com décadas de investigação dedicada, o programa “Alltech Pig Advantage” pode ajudar a melhorar a imunidade, o aumento do peso e a qualidade da carne, através da inovação nutricional.

O Actigen, parte do programa “Alltech Pig Advantage”, promove a performance naturalmente. É uma nova tecnologia de baixo custo, segura e rastreável desenvolvida a partir da nutrigenómica, que permite aos animais desenvolver-se e atingir o seu potencial genético.

Por isso, respondendo à pergunta “Quem se preocupa se a sua produção de carne precisa de um incentivo”? Lembre-se

**A Alltech® PREOCUPA-SE!**

**Actigen™**

Alltech Portugal | Parque Monserrate | Av. Dr. Luís Sá | nr. 9 Arm. A | 2710-089 Abrunheira  
Tel: 21 960 55 10 | Fax: 21 960 55 19  
infoportugal@alltech.com  
Alltech.com/portugal | [f AlltechNaturally](#) | [@Alltech](#)



## **Micotoxinas: um desafio de largo espectro que requer uma solução de amplo espectro**

No âmbito da European Mycotoxin Management Team a Alltech Portugal, reuniu técnicos do sector em Torres Vedras.

A necessidade de melhorar os rendimentos e a produtividade animal, inevitavelmente, traz novos desafios e riscos para a atual produção animal. As micotoxinas, o seu impacto na saúde e rendimento dos animais estão unidos a esta necessidade e se forem ignoradas, podem afectar negativamente o resultado final do produtor. É importante o uso de uma abordagem holística para gerir corretamente o problema das micotoxinas, dando aos produtores um diagnóstico preciso segundo o nível de contaminação nos alimentos e oferecer uma estratégia à medida para anular os seus efeitos nocivos.

Durante o encontro, os palestrantes



destacaram a importância da gestão de micotoxinas na elaboração e distribuição de rações e alimentos.

- Engº Pedro Caramona, membro da European Mycotoxin Management da Alltech, apontou que o verdadeiro nível de contaminação nos alimentos e forragens por micotoxinas na Europa e a subestimação generalizada do problema é resultado das limi-

tações das técnicas de diagnóstico.

Engº Pedro Caramona falou ainda sobre a importância da utilização de estratégias de gestão de risco, como o Programa MIKO da Alltech. Baseado nos princípios de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Control (HACCP), o Programa MIKO está desenhado para identificar os riscos de micotoxinas numa exploração ou fábrica de rações e criar um plano para minimizar os riscos para o animal e, consequentemente, para os consumidores.

- Dr. Antonio Gonzalez destacou a dimensão do problema das micotoxicoses a nível da exploração, como é difícil de diagnosticar e as ferramentas que estão à nossa disposição para ajudar a minimizar os factores de risco.

## **27.ª Edição do European Lecture Tour**

A Alltech apresentou no passado dia 12 de Março, no hotel Lagoas Park, Oeiras, a 27.ª Edição do European Lecture Tour, que contou com cerca de 60 pessoas da indústria. Com o tema “Poderão os avanços na nutrição contribuir para uma melhor eficiência, rentabilidade e sustentabilidade?”, e com a **Curiosidade** como pano de fundo, a Alltech desafiou os presentes a serem diferentes, a abraçarem novas tecnologias, a serem mais eficientes.

**Despertar a CURIOSIDADE na geração de amanhã** – Dr. Alexandros Yiannikouris, PhD, Global Research Director, Alltech EUA.

“Tudo tem potencial para ser mais verde”, disse o Dr. Alexandros Yiannikouris durante o European Lecture Tour de terça-feira.

“A nossa indústria é fortemente considerada como uma das principais responsáveis pelas emissões de efeito de estufa. Ser pró-ativo é a maneira mais viável de melhorar a nossa pegada de carbono e contribuir, de al-

guma forma, para solucionar este problema.”

Dr. Alexandros também reiterou a importância de melhorar a eficiência e combater a alimentação de uma forma que satisfaça as necessidades do animal, do consumidor e do ambiente.

A apresentação progrediu para as algas. Ele sugeriu as algas como uma opção de alimentação alternativa, devido à sua sustentabilidade e composição nutricional.

Por seu lado Paulo Rezende, Project Manager, Alltech EUA, afirmou que “O mundo está a mudar, e a nossa indústria também”. Por sua vez a Drª Andrea Malaguido, Dep. Investigação América Latina, abriu a sua apresentação abordando a situação sombria que a agricultura está a enfrentar no momento: queda dos rendimentos agrícolas e aumento das preocupações ambientais. A sua solução passa por identificarmos problemas específicos (caso contrário, não os poderemos resolver ou criar uma solução); “Os rendimentos agrícolas são altamente voláteis, com os custos de

produção e custos de alimentação a terem um grande impacto sobre estas oscilações.

Para finalizar o Dr. Marc Larousse iniciou a sua palestra desafiando a plateia a “ficar curiosa” e gerir seus negócios para obter um ótimo desempenho. Dr. Marc Larousse refletiu sobre as grandes vitórias das últimas décadas e tornou-as relevantes no mundo de hoje. “Recordes olímpicos serão quebrados, é só uma questão de quando. Na indústria agrícola, se fizermos sempre da mesma forma, não se irão obter os resultados esperados, mas antes menos. Precisamos por isso progredir, ou seremos deixados para trás”.

Os agricultores do mundo enfrentam um grande desafio: alimentar milhões de pessoas extras. É uma grande oportunidade de experimentar coisas novas, abraçar novas tecnologias, ideias e oportunidades. “Por que não 35 suínos/porca/ano? Por que não 32 mil kg de leite/vaca/ano? “Ele ressaltou que a Europa é uma região de oportunidades e é a hora de colocar a fasquia para a indústria global.



# III Sigera termina com avaliação positiva

O III Simpósio Internacional sobre Gestão de Resíduos Agropecuários e Agroindustriais (Sigera) teve lugar no passado dia 15 de março, em São Pedro (SP). O evento teve a participação de 160 pessoas entre estudantes de graduação e pós-graduação, investigadores, professores universitários e profissionais da actividade privada.

Quinze estados brasileiros estiverem presentes no evento, representando as cinco regiões brasileiras. As maiores delegações foram de São Paulo, Santa Catarina e Minas Gerais. O Chile foi o país com a maior delegação com 18 investigadores. O evento também contou com participantes dos Estados Unidos, Canadá, França, Arábia Saudita e Argentina. A diversidade de estados e países mostra que o Sigera já é uma referência nacional e internacional. Isso faz com que um dos objetivos do evento tenha sido atingido, servir de fórum para troca de conhecimentos e criação de parcerias na investigação.

Um total de 137 trabalhos foram apresentados na forma oral e em poster. A área com o maior número de trabalhos foi a de Pecuária (39,5%), seguida da Agricultura (30,7%) e Agroindústria (29,9%). O eixo temático de tecnologias para o tratamento dos resíduos recebeu o maior número de trabalhos. Também se destacou-se o tema relacionado com o uso de resíduos como fertilizante. Os anais serão publicados na página de internet em [www.sbera.org.br](http://www.sbera.org.br).

Nesta edição do Sigera foram oferecidos três mini-cursos ministrados por investigadores de renome mundial. Andrew Sharpley da Universidade de Arkansas enfatizou os potenciais impactos que o uso dos resíduos podem causar quando aplicados nos solos de maneira incorreta, destacando que as boas práticas de manejo e a capacitação dos produtores e técnicos são fundamentais para que esse uso se dê de forma correta. Saqib

Mukhtar, da Universidade Texas A&M apresentou as tecnologias disponíveis para o tratamento dos resíduos pecuários e as condições necessárias para o manejo, bem como o custo de cada tecnologia. Thomas Amon, do Instituto Engenharia Agrícola de Leibniz abordou um dos temas mais presentes na pauta do agronegócio brasileiro e mundial, a produção de energia a partir dos resíduos. O curso foi focado nas tecnologias de digestão anaeróbia e a viabilidade destas como rota tecnológica para o manejo ambiental dos resíduos.

O presidente do Sigera, Julio Palhares, destacou a importância dos mini-cursos para o público, pois eles proporcionaram o contato com investigadores que são referências nas suas áreas.

Como nas edições anteriores, a iniciativa privada também esteve presente no III Sigera. Grupos como Cargill, Maggi, JBS e LBR enviaram seus técnicos para interagir com os grupos de pesquisa nacionais e internacionais a fim de conhecer as alternativas que a ciência oferece. Também estiveram presentes produtores rurais e líderes de associações de produtores. O destaque desta edição foi a presença da Diretora de Meio

Ambiente das Associações de Avicultores e Suinocultores do Chile, Daniela Alvarez. A executiva quis conhecer o manejo e as tecnologias ambientais utilizadas no Brasil.

O Sigera foi organizado pela Sociedade Brasileira dos Especialistas em Resíduos das Produções Agropecuária e Agroindustrial (Sbera) e teve a co-promoção da Embrapa Suínos e Aves, Agência Paulista de Tecnologias dos Agronegócios (Apta), Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz-USP, Ministério da Agricultura do Chile e Universidade de Concepcion do Chile.

O próximo Sigera irá ocorrer em 2015, devendo o local ser definido em abril deste ano.



**proeogram**  
Projecto e Consultoria em Engenharia e Ambiente

Licenciamentos de Explorações Pecuárias (ao abrigo do REAP)  
Planos de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEP)  
Estudos de Impacte Ambiental (EIA)  
Licenças Ambientais (PCIP-Prevenção e Controlo Integrados de Poluição)  
Consultoria Ambiental  
Assessoria Técnica na Exploração

Especialistas em Agro-pecuária e Ambiente

Consultores de AIA registados no site da Agência Portuguesa do Ambiente (APA)

**desenvolvemos soluções**  
**resolvemos problemas**

R. Alto da Terrugem, Nº2  
2770-012 Paços de Arcos  
Portugal  
Tel.: (+351) 21 441 39 97/8  
Fax: (+351) 21 441 39 99  
info@proeogram.com  
[www.proeogram.com](http://www.proeogram.com)

# Gestão Ambiental

**Julio Cesar Pascale Palhares\***

A necessidade de se considerar a variável ambiental na atividade suinícola cresce em importância a cada dia, quer seja por uma maior consciência ambiental dos produtores, quer seja pelo aumento das exigências dos órgãos fiscalizadores e da sociedade em geral. Para enfrentar tais desafios torna-se fundamental a utilização de uma visão de gestão ambiental da atividade, não limitada aos aspectos de manejo dos resíduos, mas que busque uma integração de ações e que priorize as medidas de caráter preventivo.

Palhares (2004), propõe um conjunto de informações que devem ser geradas antes de se implementar um sistema de gestão ambiental para uma exploração, destacando que a falta destas poderá gerar um sistema não adaptado a realidade produtiva, econômica, social e ambiental do suinicultor e da unidade produtiva. Estas informações pressupõem:

1. Conhecer o manejo produtivo de suínos em geral e da exploração em particular, e a forma como se dão as relações econômicas na cadeia e da exploração com o mercado;
2. Um referencial que nunca pode ser perdido pelo gestor é o de quem irá executar o sistema de gestão proposto, ou seja, o produtor rural. Portanto o estabelecimento do perfil deste e, daqueles que o auxiliam nos trabalhos, é fundamental para que o sistema seja desenvolvido na sua plenitude e perpetuado no longo prazo. As informações que devem ser levantadas também incluem as referentes à condição econômica do produtor;
3. Conhecer toda a legislação ambiental, do trabalho e de saúde pública que influi na suinicultura;
4. Realizar uma visita prospectiva à propriedade, tendo em mãos os parâmetros que serão observados, a fim de recolher uma primeira impressão do espaço a

ser estudado. Para calcular estes parâmetros, devemos ter em conta dois referenciais: o legal e o produtivo. Nesta visita podem ser recolhidas amostras dos resíduos a serem manejados, a fim de caracterizá-los quantitativamente e qualitativamente, bem como avaliar como a produção de resíduos poderá ser caracterizada ao longo do tempo;

5. Durante a visita, destacar os pontos de maior risco ambiental e/ou os que mais contribuem para a não viabilização da exploração, pois serão estes pontos os primeiros a serem considerados no conjunto de ações propostas no sistema;
6. Recolher todas as informações referentes às características do local e da bacia hidrográfica em que a propriedade se insere. Isto é importante pois a granja tanto influencia como é influenciada por estes dois componentes, devendo por isso os fluxos estarem muito bem identificados para que não ocorram imprevistos após a implantação do sistema de gestão.

Na Figura 1, apresenta-se um diagrama de como a gestão ambiental pode ser implementada numa determinada propriedade suinícola. Para cada compartimento da gestão tem-se uma listagem de conceitos e técnicas que devem ser utilizadas a fim de se atingirem os objetivos ambientais desejados.

Caso se pretenda aplicar a gestão numa bacia hidrográfica, os mesmos compartimentos devem ser considerados, no caso de produções animais e para cada atividade zootécnica da bacia. As atividades agrícolas, industriais e áreas urbanas, também deverão ser diagnosticadas socialmente, culturalmente, ambientalmente e economicamente.

O diagrama proporciona uma visão sistêmica da unidade de análise a ser considerada, ressalta-se que sem esta, será impossível realizar a gestão ambiental, pois estar-se-á a

dar atenção apenas aos pontos dum sistema e não à sua totalidade. Estando todos os pontos ligados por fluxos, torna-se mais compreensível promover a gestão.

Independente da unidade produtiva e atividade a ser gerida, todo sistema de gestão deve ser acompanhado de uma avaliação de impactos ambientais.

A avaliação de impactos ambientais (AIA) é um conjunto de procedimentos desenvolvidos com o intuito de permitir a previsão, a análise e as possíveis mitigações dos efeitos ambientais de projetos, planos, políticas de desenvolvimento que impliquem alteração da qualidade ambiental. Por outras palavras, a avaliação de impacto ambiental trata-se de uma descrição detalhada dos impactos negativos e positivos de uma medida, ou de diversas ações possíveis. Exige uma comparação de benefícios e custos econômicos, sociais e ambientais. A realização da AIA permite minimizar os danos ambientais que muitas vezes tendem a reduzir consideravelmente – e às vezes mesmo anular – os benefícios econômicos e sociais previstos num determinado projeto.

Não existe impacto ambiental zero, portanto o papel do profissional agropecuário é capacitar, transferir e implantar manejos e práticas que contribuam para o equilíbrio ambiental da unidade produtiva e reduzam o risco ambiental ao mínimo. O risco sempre existirá, mas já dispomos de muito conhecimento para que ele seja mínimo. A atuação deve dar-se de uma forma sistêmica-integrada, ou seja, ela deve considerar toda unidade de produção. Podemos propor uma tecnologia nutricional que reduza a excreção de nitrogênio, mas devemos relacionar o uso dela com o manejo ambiental. Por exemplo, a menor excreção do elemento irá facilitar o uso dos resíduos como fertilizante. Isso leva-nos a concluir que não existe manejo ambiental sem a integração de atividades na propriedade, por isso o foco

deve ser a unidade de produção. Conhecer a unidade e saber como as diversas atividades se relacionam e como a unidade se relaciona com o meio ambiente propiciará um manejo ambiental mais robusto e de menor custo.

Várias interações são possíveis entre a suinicultura e as outras atividades agropecuárias, estando muitas destas validadas técnica e economicamente. Outras, no entanto, necessitam ainda de alguns estudos para serem validadas, mas já demonstram viabilidade. Há ainda interações não pensadas e/ou viabilizadas, o importante é sempre estar pré-disposto para inovação, para que cada vez mais se gerem conhecimentos e novas possibilidades de viabilização ambiental da suinicultura.

Observa-se que a maior parte das interações possíveis, estão relacionadas com o aproveitamento dos resíduos suínocolas como adubo. Isto dá para todas as cadeias agrícolas, para irrigação, produção de pastagens para os ruminantes e nas atividades de jardinagem e paisagismo.

O aproveitamento dos resíduos nas formas citadas, ou dos subprodutos dos tratamentos como os lodos, biofertilizantes e compostos é algo que já se mostrou viável pelas ciências agrônômicas, mas ainda é passível de alguns ajustes para ser viável ambientalmente. Estes ajustes estão relacionados com a maneira como estes resíduos são aplicados, pois se tal não for feito poderá provocar impacto no solo, água e ar. Portanto, este aproveitamento deve ser feito considerando o conceito de balanço de nutrientes e planejado a partir de um plano de manejo de nutrientes da propriedade.

Nota-se que a AIA é ampla. Portanto, a relação das produções animais com o meio ambiente não deve ser entendida apenas como o manejo dos resíduos gerados pelas atividades, pois ainda que o façamos de forma eficaz e eficiente, o impacto ambiental poderá ainda permanecer. O maior exemplo é o uso dos resíduos como adubo que se caracteriza como potencial fonte de poluição difusa.

A Tabela 1 apresenta uma matriz para avaliação de impacto ambiental do empreendimento sobre os recursos naturais, condições

sanitárias do efetivo, custo de produção da criação, condições de saúde da população, segurança dos alimentos e paisagem, esclarecendo como ocorre o impacto negativo, suas consequências e possíveis ações mitigatórias, para além de categorizar o impacto social e económico. A AIA é dinâmica, pois baseia-se sempre no conhecimento técnico-científico, bem como são dinâmicas as leis e o sistema produtivo. Com isso, a matriz não deve ser entendida como algo estático. Mudanças sempre irão ocorrer. Portanto, o utilizador deverá atualizar a matriz de acordo com essas mudanças.

### Considerações Finais

Muitas ações voltadas para os problemas ambientais da suinocultura que se autodenominam como projetos de gestão ambiental, quer seja no âmbito de uma exploração ou mesmo de uma bacia hidrográfica, não podem ser em rigor considerados como tais, pois cometem dois erros conceptuais que não os tornam projetos de gestão ambiental, mas simplesmente intervenções técnicas, avaliação de impactos ou monitorizações.

O primeiro erro consiste na impossibilidade de se promover a gestão ambiental de uma exploração de porcos ou de uma bacia hidrográfica considerando-se uma atividade isoladamente. Assim, a gestão ambiental no meio rural, implica uma visão global que considere os diferentes sub-sistemas que compõem um determinado agro-ecossistema, bem como as inter-relações entre os mesmos.

A transformação dos alimentos administrados aos animais, por mais eficiente que seja o sistema produtivo, geram resíduos ou sub-produtos com um elevado potencial poluente, que devem ser corretamente manejados para que não provoquem impactos negativos no meio ambiente, constituindo-se uma

das principais alternativas tecnológicas a utilização dos dejetos como fertilizante agrícola. Daí a importância da atividade estar integrada com outras culturas e criações de forma que haja uma sinergia entre as diversas atividades de uma determinada propriedade rural.

O outro erro conceptual detectado está no fato de que vários projetos propõem alternativas tecnológicas sem, no entanto, considerarem de forma adequada o ser humano que estará implementando tais tecnologias. Nesse sentido, antes de se propor qualquer solução, devemos considerar com que tipo de exploração estamos trabalhando, pois as alternativas a serem propostas para uma pequena atividade suínocola, que trabalha em bases familiares, onde muitas vezes a mão-de-obra e o capital são os fatores limitantes, serão diferentes daquelas a serem sugeridas para uma unidade que opera em bases empresariais.

Além disso, conhecer os objetivos do produtor ao qual se pretende implementar determinada estratégia de gestão ambiental

**Veterinária**  
Laboratório de diagnóstico

**LABORATORIO TOMAZ**

**Aujeszky**  
Parceiros no diagnóstico da sua exploração

Av. Marquês de Pombal, Lote 2 - 1º - 2410-152 Leiria  
Telf.: 244 830 460 - Fax: 244 830 465  
geral@laboratoriotomaz.pt  
www.laboratoriotomaz.pt

BEATRIZ GODINHO  
Grupo



## POR QUE HÁ LEITÕES QUE TÊM A CAUDA DIFERENTE?



> PORQUE OS LEITÕES **LEVUCELL® SB**  
ASSEGURAM UM BOM RETORNO DO INVESTIMENTO!



**Sim!** O uso de **Levucell® SB** é a melhor forma de **rentabilizar a produção**.

**Levucell® SB** garante ao produtor **um excelente retorno do investimento**, melhorando os parâmetros zootécnicos como o número de leitões desmamados, o peso da ninhada ou a eficiência alimentar.

é o aspecto preliminar e decisivo para o êxito de qualquer projeto. Por exemplo, de nada adianta propor-se um sistema de tratamento de dejetos altamente sofisticado se o produtor possui pouca mão-de-obra e demonstra que a sua preocupação com os problemas de manejo dos dejetos é o de apenas atender ao cumprimento legislação existente. Por outro lado, um produtor que deseja obter uma determinada certificação, com certeza, estará disposto a aceitar medidas e alternativas tecnológicas mais abrangentes e sofisticadas de gestão.

Diversas experiências já implementadas validam esta forma de abordar o tema, pois onde tais aspectos forma levados em consideração na implementação das ações de gestão, as medidas implementadas tiveram continuidade e os resultados podem ser considerados sustentáveis.

Uma das grandes perguntas e serem res-

pondidas é de que maneira podemos conciliar a produção animal com o manejo ambiental, visando suprir a crescente procura mundial de alimentos?

A resposta a essa pergunta tem sido procurada pela humanidade ao longo da sua história. Então não me atrevo a respondê-la. Num horizonte de 9 bilhões de pessoas no ano de 2050, devemos não esquecer que grande parte delas não consomem habitualmente proteína animal, mas quer consumi-las. Assim, as perspectivas económicas para essa produção são ótimas, mas não devemos esquecer de que à rotina produtiva devemos sempre associar a gestão ambiental.

Conciliar não seria a palavra, pois dá um sentido que a gestão está descolada da produção. Assim como os manejos nutricionais, sanitários, reprodutivos, etc., fazem parte da produção, o ambiental também deve fazer, o que, por enquanto, ainda não acontece.

Sabemos que vamos dar resposta à procura de produtos animais. Resta no entanto a questão: como é que vamos dar essa resposta? Com degradação ambiental ou com conservação. É possível consegui-lo com conservação, desde que a gestão ambiental seja interiorizada. Que mudemos a forma como gerimos as nossas unidades produtivas. Que as tecnologias ambientais sejam utilizadas devidamente. Que consideramos uma economia também ambiental e, principalmente, que intensifiquemos a formação de profissionais e capacitemos os atores das cadeias produtivas em gestão ambiental.

### Literatura Citada

PALHARES, J.C.P. Considerações técnicas para a viabilização ambiental de uma granja de suínos. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2004. 3p. (Embrapa Suínos e Aves. Comunicado Técnico, 364).

Figura 1 – Aspectos que devem ser considerados para Gestão Ambiental de unidades suinícolas.



**Tabela 1** – Matriz para Avaliação de Impacto Ambiental de um empreendimento suinícola.

<b>Impacto</b>	<b>Como impacta</b>	<b>Consequências do impacto</b>	<b>Ações mitigatórias</b>	<b>Impacto Social</b>	<b>Impacto Econômico</b>
Águas superficiais e subterrâneas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- consumo abusivo</li> <li>- poluição/contaminação por elementos químicos</li> <li>- poluição/contaminação por microrganismos</li> <li>- alterações na biodiversidade planctônica e piscícola das águas superficiais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- escassez hídrica e aumento da competitividade pelo recurso</li> <li>- depreciação das condições físicas e químicas das águas</li> <li>- águas caracterizadas como veículos de doenças humanas e animais</li> <li>- perda da biodiversidade planctônica e aquática</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- correções nos sistemas hidráulicos, nas instalações e no uso do recurso para higienização</li> <li>- correto tratamento dos efluentes e disposição dos resíduos no solo como fertilizantes</li> <li>- mudança nos hábitos de manejo hídrico e de resíduos</li> <li>- utilização de tecnologias nutricionais a fim de diminuir a excreção de elementos impactantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alto, condições de saúde da população, usos múltiplos da água e na biodiversidade aquática</li> <li>Médio, geração de empregos e na área de turismo rural</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alto, gasto com o tratamento público/privado das águas para abastecimento, gastos com saúde pública e no tratamento de efluentes</li> <li>Médio, utilização de regiões de produção para o turismo rural</li> </ul>
Solo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- poluição/contaminação por elementos químicos</li> <li>- poluição/contaminação por microrganismos</li> <li>- alterações na biodiversidade do solo</li> <li>- alterações na estrutura física do solo (compactação)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- perda da capacidade agrícola dos solos</li> <li>- depreciação do recurso natural como suporte para flora</li> <li>- impedimento do uso do solo para agricultura e/ou aumento do custo de preparo do solo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- utilização dos resíduos como fertilizante de forma correta, pautando-se pelo princípio do balanço de nutrientes e de capacidade de suporte dos solos</li> <li>- utilização de tecnologias nutricionais a fim de diminuir a excreção de elementos impactantes</li> <li>- racionalização do uso de medicamentos e promotores de crescimento de acordo com as recomendações técnicas</li> <li>- não utilizar o resíduo como adubo quando as condições do solo não forem propícias (alta umidade)</li> <li>- manter distâncias sanitárias e barreiras físicas (vegetação) ao redor das áreas receptoras de adubos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alto, disponibilidade de terras para o cultivo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alto, inviabilização dos solos para o plantio de culturas, devido a contaminação, erosão e geração de renda</li> </ul>
Ar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- emissão de odores, dióxido e monóxido de carbono, metano, gás sulfídrico, amônia, óxido nítrico, aerossóis, entre outros e partículas de poeira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- nos animais, queda dos índices zootécnicos; estresse, aumento da mortalidade e exposição dos animais a outras doenças</li> <li>- nos humanos, aumento da frequência respiratória, asfixia, irritabilidade das mucosas, membranas e olhos, náuseas, depressão do sistema nervoso e morte</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- correto manejo dos resíduos, no interior e exterior das instalações</li> <li>- aproveitamento dos resíduos como fertilizantes de forma menos impactante (incorporação no solo)</li> <li>- correto manejo dos sistemas de tratamento para que estes não sejam fontes de emissão</li> <li>- utilização de tecnologias nutricionais a fim de diminuir a emissão de gases e odores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alto, qualidade de vida da população rural</li> <li>Médio, geração de empregos na área de turismo rural</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alto, rentabilidade das produções e gastos com saúde do indivíduo</li> <li>Médio, utilização de regiões de produção para o turismo rural</li> </ul>
Clima	<ul style="list-style-type: none"> <li>- emissão de gases estufa (dióxido e monóxido de carbono, metano, óxido nítrico)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- aquecimento global e suas consequências</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- correto manejo dos resíduos, no interior e exterior das instalações</li> <li>- aproveitamento dos resíduos como fertilizantes de forma menos impactante (incorporação no solo)</li> <li>- correto manejo dos sistemas de tratamento para que estes não sejam fontes de emissão</li> <li>- utilização de tecnologias nutricionais a fim de diminuir a excreção de elementos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alto, as mudanças climáticas causam alterações na qualidade de vida e geografia das produções agropecuárias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alto, diminuição de áreas propícias para produção animal e vegetal e aumento do custo de produção destas e gastos públicos/privados decorrentes de alterações climáticas</li> </ul>



Biodiversidade	- proporcionando condições adversas a biota devido à poluição e contaminação por resíduos animais	- degradação e/ou perda da flora e fauna	- realização de estudos de impacto ambiental na flora e fauna antes da implantação dos empreendimentos  - recuperação da flora nativa em áreas específicas da propriedade	- Alto, perda da biodiversidade	- Alto, impossibilidade de geração de novos produtos, medicamentos, etc.
Condições sanitárias do rebanho	- devido à degradação qualitativa e quantitativa dos recursos naturais	- redução dos índices zootécnicos	- todas citadas acima relacionadas à conservação dos recursos naturais	- Alto, redução de empregos	- Alto, gastos com biossegurança, aumento dos custos de produção e na possibilidade de perda de renda
Custo de produção da criação	- aumento do uso de água, solo, energia, etc.	- reduzida disponibilidade ou uso indisponível	- todas citadas acima relacionadas à conservação dos recursos naturais	- Alto, dificuldade para fixação do homem no campo e maior competição por insumos	- Alto, aumento do custo de produção, menor competitividade da atividade
Condições de saúde da população	- devido à degradação qualitativa e quantitativa dos recursos naturais  - exposição a gases, odores e barulhos	- diminuição da qualidade de vida das populações	- todas citadas acima relacionadas à conservação dos recursos naturais	- Alto, disponibilidade igualitária de recursos naturais em quantidade e qualidade para toda população	- Alto, gastos público/privado com saúde humana
Segurança dos alimentos	- oferta de proteína animal de baixa qualidade devido à contaminação por substâncias, microrganismos e resíduos inerentes à criação	- nos animais, diminuição dos índices zootécnicos, com possibilidade de condenação de carcaças e produtos  - nos humanos, aumento dos riscos de contaminação humana e aparecimento de epidemias	- utilização de ingredientes de qualidade no arraçãoamento dos animais  - correto manejo sanitário e dos resíduos das criações	- Alto, oferta de alimentos em quantidade e qualidade  Médio, credibilidade dos produtos de origem animal	- Alto, rentabilidade do produtor e exportações do país
Paisagem	- aparência dos recursos naturais	- cor e cheiro das águas; desertificação dos solos; emissão de gases, odores, e poeira; retirada de vegetação nativa; deslocamento da fauna	- inserção do manejo da paisagem da propriedade	- Alto, conforto ambiental da população rural  e geração de empregos na área de turismo rural	- Alto, utilização de regiões de produção para o turismo rural e possibilidade de diversificação de renda para o produtor rural

Investigador da Embrapa Pecuária Sudeste \*



## Fábrica de Ração

- Duas linhas de fabrico
- Matérias-primas de alto valor nutricional
- Produção especializada para leitões



**tecnipec**  
Serviços Pecuários, S.A.

Local: Montalvo, Constandia

Tel.: 218 968 843 • geral@tecnipec.pt • www.tecnipec.pt



# PERGUNTE! OS SERVIÇOS TÉCNICOS DA MSD SAÚDE ANIMAL RESPONDEM!

## EXISTE ALGUMA VANTAGEM EM VACINAR OS LEITÕES FRENTE AO PRRS QUANDO NÃO TENHO PROBLEMAS REPRODUTIVOS NAS PORCAS E VACINO TODO O EFETIVO REPRODUTOR DE 4 EM 4 MESES?

A infecção provocada pelo vírus do PRRS causa elevados prejuízos nas explorações suinícolas. O vírus é imunodepressor, sendo em conjunto com o Micoplasma e o Circovírus considerado um agente primário no Complexo Respiratório Suíno.

Nos leitões a infecção pelo vírus do PRRS ocorre, geralmente, 1 – 3 semanas pós-desmame sendo associada a perda de condição corporal, a tosse leve, a inapetência, a aumento da frequência respiratória entre outros. Geralmente está associado a uma elevada taxa de morbilidade (pode atingir os 30%), e a uma taxa de mortalidade que, em alguns casos, supera os 10%.

Mesmo quando não se observam sintomas típicos nas reprodutoras, o vírus pode circular a nível na descendência causando prejuízos elevados. A profilaxia vacinal, associada a um correto manejo das recrias e engordas, são as principais abordagens recomendadas para minimizar o impacto do vírus do PRRS.

Caso observe algum grau de instabilidade na descendência, deverá contactar o seu Médico Veterinário assistente de forma a realizar um correto diagnóstico clínico e laboratorial. Para o diagnóstico de PRRS, é importante a caracterização do agente, pois existem pelo menos duas estirpes: Europeia (mais frequente na Europa) e Americana (mais frequente nos Estados Unidos); bem como a avaliação da dinâmica de infecção através de sorologia com pesquisa de anticorpos:

- IgM (surtem entre os 2 e os 30 dias pós-infecção)
- IgG (surtem aos 25-30 dias pós-infecção).

Uma vez realizado o diagnóstico, o seu Médico Veterinário assistente deverá definir o programa de controlo a implementar através de medidas de manejo e eventual profilaxia. As vacinas de PRRS utilizadas em leitões são vivas atenuadas e têm uma grande capacidade de desenvolver protecção, por estimularem simultaneamente a imunidade celular (protecção mediada por células) e a imunidade humoral (protecção mediada por anticorpos). A selecção da vacina deve garantir uma melhoria da performance produtiva na sua exploração e uma redução efetiva da transmissão do agente.

A MSD Animal Health tem ao dispor do seu Médico Veterinário assistente um serviço de apoio ao diagnóstico do vírus PRRS, onde é possível determinar a estirpe que circula na sua exploração, a idade em que os leitões se infectam e qual o momento ideal para a vacinação, permitindo-lhe assim maximizar o seu investimento.

Envie as suas perguntas para:  
Consultório FPAS  
Av. António Augusto de Aguiar, nº179 R/C esqº  
1050-014 Lisboa ou  
fedsuinos@mail.telepac.pt

## Novo Secretário de Estado da Alimentação e Investigação Alimentar

# Nuno Vieira e Brito recebe Direcção da FPAS

Escassas semanas após a tomada de posse tivemos a honra de ser recebidos pelo Prof. Doutor Nuno Vieira e Brito, que dirige a nova Secretária de Estado da Alimentação e Investigação Alimentar, que por sua vez tutela todos os serviços que integram a actual DGAV – Direcção Geral de Alimentação e Veterinária e o INIAV – Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária.

Na ocasião o Presidente da FPAS, em nome da Direcção e de todo o sector, teve a oportunidade de saudar pessoalmente o Prof. Doutor Nuno Vieira e Brito, desejando-lhe os maiores êxitos no cargo que agora assume e recordando ao mesmo tempo a forma extremamente activa, eficiente e profissional como se relacionou com a Federação desde o dia em que tomou posse como Director Geral de Veterinária (mais tarde DGAV), demonstrando uma permanente disponibilidade para connosco abordar, estudar e decidir, com pragmatismo e ponderação, os diversos temas com que o fomos confrontando.

Serviu esta audiência para fazer o ponto de situação de alguns desses temas (Bem estar animal, PCEDA e Reap) tendo sido igualmente abordada a necessidade de incrementarmos a exportação de animais vivos e



produtos transformados, que só terá possibilidade de se concretizar se tivermos a força e a coragem, para rapidamente erradicarmos a doença de Aujeszky.

No âmbito das atribuições da nova Secretaria de Estado foi ainda lembrado a necessidade de apetrecharmos o novo quadro comunitário 2014/2020 com as ferramentas que permitam a candidatura a programas de investigação aplicada segundo planos cria-

dos pelo sector e em perfeita sintonia com a administração.

Foi ainda aproveitada a ocasião para formalmente convidar o Sr. Secretário de Estado a integrar a Comissão de Honra do VI Congresso Nacional de Suinicultura, bem como a participar na Cerimónia de Abertura e nos trabalhos que se irão desenrolar nos dias 19 e 20 de Junho, no Auditório da Exposalão, na Batalha.



**suidil® suidil plus®**  
DILUIDOR DE MÉDIA E LONGA DURAÇÃO

RECONHECIDO INTERNACIONALMENTE  
ELEVADA PERFORMANCE  
QUALIDADE COMPROVADA

**ibersan®**

[www.ibersan.pt](http://www.ibersan.pt) | [geral@ibersan.pt](mailto:geral@ibersan.pt)

Casal Vale Medo, Apartado 68, 2534-909 Lourinhã, Portugal | Telf.: [+351] 261 416 450 | Fax.: [+351] 261 423 389



# Jornadas AARA – 2013



A AARA, com a colaboração da FPAS, organizou no passado dia 23 de Fevereiro as suas 4.ªs Jornadas Técnicas nas quais os seus associados tiveram oportunidade de assistir a diversas intervenções sobre temas de enorme importância e actualidade, tais como BEA, PCEDA, REAP o que, sem dúvida, os ajudou a tomarem as decisões sobre a forma de atempadamente poderam cumprir com a diversa legislação que incide sobre o sector.

Estas, tiveram como objectivo, esclarecer e aconselhar os mesmos.

Em relação ao Bem estar animal existe

a percepção de que a maioria dos suinicultores já procedeu às necessárias adaptações ou está em fase de acabamento. No entanto também se constatou através dos dados oficiais que ainda existe um significativo número de explorações que por diversas razões (económicas ou simplesmente por incúria ou desleixo) não inciou as obras e como tal está em risco de serem obrigados a interromper a actividade.

Quanto ao PCEDA, nota-se uma crescente preocupação dos associados da AARA, que finalmente se consciencializam de que

este é um problema nacional que poderá, a muito curto prazo, criar sérios entraves à produção.

No que diz respeito ao REAP, existem muitos processos concluídos mas a permanente alteração de prazos e regras, cria na produção algumas dúvidas quanto ao futuro das suas explorações.

A FPAS saúda o dinamismo da AARA ao organizar este tipo de reuniões que muito beneficiam os seus associados e o sector em geral.

Parabéns.

## FIMA 2013

Pela 11ª vez a Fima Ganadera abriu as suas portas voltando a reunir em Saragoça, de 19 a 22 de Março, os principais agentes do sector pecuário a nível mundial, sendo por isso, desde há muito, considerada uma referência entre os certames do género.

Expositores de 25 países, num total de 836 representações espelham a importância deste certame e o interesse que desperta em qualquer das missões comerciais que, em

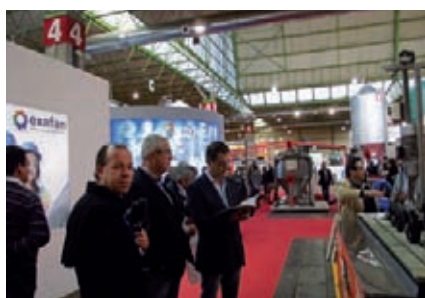
representação dos seus países, rumam a Saragoça cada 2 anos. Este ano estas missões representaram países tão diferentes como Hungria, Rep. Checa, Líbia, Tunísia, Chile, Egipto, Equador, Brasil, México, Venezuela, Marrocos, Rep. Dominicana, etc

Foi com orgulho que vimos 13 empresas portuguesas mostrarem os seus produtos e serviços e constatámos a importância atribuída ao grupo organizado pela FPAS que inte-



grou representantes das maiores empresas de produção suinícola do País, bem como representantes do sector de produção de alimentos compostos para animais.

Cabe aqui expressarmos o público agradecimento à Direcção da Fimaganadera nas pessoas do seu Director Alberto Lopez e do assessor técnico Prof. Carlos Buxadé pela mão dos quais, desde 2001, deslocamos a Zaragoza um grupo de 8 a 10 convidados que em cada edição representam o sector, a FPAS e também Portugal. Aos 2 e a todo o pessoal de apoio da Fima o nosso muito obrigado.



# Plataforma Peço Português lançou Campanha na Presidência da República

**Sensibilizar a Opinião Pública e o Poder político para o desenvolvimento de um setor estratégico para Economia Nacional é o desígnio desta Plataforma**

A Plataforma Peço Português apresentou no passado dia 4 de Abril, as iniciativas preconizadas para impulsionar o desenvolvimento sustentável da Fileira dos produtos alimentares portugueses de origem animal, salientando a sua qualidade e caráter distintivo, bem como o seu potencial enquanto setor estratégico para o desenvolvimento da economia nacional. A apresentação oficial da Plataforma acontece no Palácio de Belém numa reunião de trabalho com Sua Excelência o Presidente da República, Prof. Doutor Aníbal Cavaco Silva, e várias entidades convidadas, seguida de degustação de produtos portugueses de origem animal.

A Plataforma Peço Português pretende conquistar a cumplicidade ativa da Administração Pública, da Sociedade Civil e de todas as organizações da Fileira no desígnio nacional de reduzir as importações, aumentar as exportações e equilibrar o deficit da balança comercial Portuguesa especialmente no que respeita aos produtos da Indústria Agroalimentar: carne, leite e ovos.

Os valores agregados da Fileira registaram, em 2012, 1500 milhões de euros de importações, sendo que em 2000 o valor das importações atingiu os 854 milhões de euros. Já as exportações passaram de 170 milhões de euros em 2000 para 640 milhões em 2012. Apesar do ritmo de crescimento mais acelerado das exportações face às importações, o crescimento do setor não é ainda suficiente para alcançar o equilíbrio da balança comercial. Intensificar e acelerar o desenvolvimento de condições para o aumento da produção é essencial para promover os adequados níveis de autoaprovisionamento, bem como para capitalizar o potencial exportador do setor.

Atualmente o setor da produção animal representa já mais de 2700 milhões de euros e cerca de 45% do total da produção agrícola, tendo a Indústria transformadora de carne, leite e ovos um peso de 43% no total da Agro-Indústria, ou seja, representa cerca de 5000 milhões de euros de volume de negócios. A Fileira do setor da agropecuária emprega cerca de 750.000 pessoas entre empregos diretos e indiretos.

Desta Plataforma fazem parte: ANEB – Associação Nacional de Engoradores Bovinos, ANIL-Associação Nacional dos Industriais de Laticínios, CESA – Comissão Especializada de Saúde Animal da APIFARMA, FE-NALAC – Federação Nacional das Cooperativas de Produtores de Leite, FEPABO- Federação Portuguesa de Associações de Bovinicultores, FEPASA – Federação Portuguesa das Associações Avícolas, FPAS – Federação Portuguesa de Associações de Suinicultores, IACA- Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais

A Plataforma Peço Português tem como principal objetivo impulsionar o desenvolvimento sustentável da fileira dos produtos alimentares de origem animal produzidos em Portugal, salientando a sua qualidade e caráter distintivo.



**GAMA ANTIBIÓTICA**  
injectável **suína**

**Florfenicol** **Ceftiofur** **Marbofloxacina**

**Vétoquinol**  
Símbolo de fé e confiança

A Vétoquinol, especialista em anti-infecciosos dedicados à saúde animal, coloca agora à sua disposição a gama melhor adaptada à produção suína

Antibioterapia racional: um acto de responsabilidade



# Plataforma Peço Português

## (Intervenção do Presidente da FPAS, no Palácio de Belém)



Os suinicultores Portugueses, aqui representados pela Federação Portuguesa de Associações de suinicultores, agradecem o empenhamento e envolvimento de V. Exa. nesta iniciativa **“PEÇO PORTUGUÊS – uma escolha de qualidade”**.

Num tempo marcado por dificuldades económicas generalizadas, a toda a hora relatadas, **“pedir português”** é contribuir para o equilíbrio da balança de pagamentos, é preencher o nosso espaço rural e é garantir a sustentabilidade e a sobrevivência de muitos milhares de Portugueses.

A Suinicultura Portuguesa afirma-se capaz de contribuir positivamente, para a resolução destes problemas e para o necessário relançamento do agro-negócio no nosso País.

Estamos tecnicamente em pé de igualdade com os melhores produtores mundiais.

Os nossos custos globais de produção, não são superiores aos da generalidade dos produtores europeus.

Temos empresários determinados, terra disponível, água e um clima invejável, para a produção suinícola.

Perguntar-se-á porque continuam a desaparecer explorações agro-pecuárias em Portugal?

Num mundo com uma economia global,

- Não são respeitadas, as especialidades individuais entre povos e nações;

- Não são impostas as mesmas regras para produzir, originando custos de produção diferentes, porque as mais elementares regras ambientais, de bem-estar animal e de segurança alimentar não são respeitadas.

Deixo um alerta:

Há neste momento uma intenção da presidência da EU de dar início à negociação de um acordo de comércio livre com os EUA.

Pergunto:

- e a utilização generalizada de ractopamina na produção de carne que aí produzem?
- viremos a comer carne produzida com ractopamina, importada do continente americano?
- e os consumidores europeus estão informados?

É preciso agir atempadamente!

Estas são respostas à nossa quebra de competitividade.

A nível interno, o grande desafio a quem produz, é a comercialização da produção, hoje praticamente dominada pela GDO.

Os preços que nos são impostos estrangulam e limitam a produção, levando ao desaparecimento da grande maioria das explorações do sector primário, obrigando-nos, muitas vezes, a vender, abaixo do nosso custo de produção ou impondo **“rappells”** com efeitos retroactivos a muitos meses.

Felizmente a Senhora Ministra da Agricultura, consciente da necessidade de disciplinar as relações com a GDO e ciente do desequilíbrio de forças na cadeia alimentar, teve a iniciativa de criar a PARCA. Esperamos que, das conclusões, saia legislação que permita disciplinar e criar relações justas entre operadores, o que, tudo indica, já está a começar a acontecer.

A limitação do acesso ao crédito é outra das nossas preocupações, dado que o sector vem de um longo período de fortes percas.

Quanto aos outros desafios impostos à classe, nomeadamente pela U.E, os suinicultores portugueses saberão responder tão positiva e atempadamente, como os restantes produtores europeus.

Internamente temos de saber ultrapassar um problema nacional chamado REAP – Regime do Exercício da Actividade Pecuária. Precisamos da coragem e determinação política, que sabemos existir, para daqui a 20 anos não estarmos ainda a falar do mesmo processo, o que muito nos preocupa.

Contamos que o próximo Quadro Comunitário possa contemplar verbas que permitam ao sector:

- o relançamento da actividade e
- a deslocalização de explorações, localizadas em áreas, sem defesa ambiental ou de ordenamento do território.

Senhor Presidente da República, Senhores convidados.

A Suinicultura Portuguesa é dos sectores mais unidos em Portugal.

Fortes organizações emergiram em Portugal, a partir das dificuldades que temos vivido.

Fazem-se hoje parcerias entre essas organizações com o intuito de potenciar exportações, reduzir custos, concentrar compras e serviços e já até mesmo vendas em grupo.

Muito temos ainda a fazer.

Uma certeza existe entre nós, somos parceiros e não concorrentes.

O País precisa de nós.

Todos juntos, produtores, operadores económicos, administração pública e políticos, temos de remar no mesmo sentido e se assim for, atingiremos o legítimo desafio do nosso governo, a bem e para a defesa da nossa sociedade: **“Seremos auto-suficientes em Produtos Agro-alimentares em 2020”**.

**“PEÇO PORTUGUÊS – Uma escolha de qualidade”**, é um passo importante.



# Relatório de Actividades 2012



Na esperança que este fosse o derradeiro período de uma longa crise que subsiste desde 2007 a FPAS inciou o ano com o acto eleitoral do qual resultou um novo quadro social que dirigirá os seus destinos no biénio 2012/2013.

No âmbito associativo foi dramaticamente sentida a crise no sector tendo daí resultado a suspensão de ligação à FPAS de duas das suas associadas: a Suinigarbe, no início de 2012 e a Associação de Suinicultores de Montejunto, em finais de Dezembro, restando assim 9 associações das quais 3 re-

lacionadas com as raças autóctones (ACPA, ANCPA e ANCSUB) e 6 do chamado “porco branco” ou “industrial”, cujos representantes, sem excepção, participam nos diversos Órgãos Sociais da FPAS (Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Direcção).

De entre as actividades previstas para este ano constava a organização de uma série de sessões de esclarecimento sobre o novo Plano de Controlo e Erradicação da Doença de Aujeszky (PCEDA), cuja realização se pautou por um manifesto êxito, bem demonstrado pela presença de mais de 600 pro-

fissionais nas 8 reuniões realizadas ao longo do País, no decorrer do mês de Abril.

Entretanto razões de natureza burocrática obrigaram a uma 2ª publicação do Decreto Lei 85/2012 o que só veio a acontecer em meados de Outubro, atrasando assim mais meio ano ao início da aplicação deste instrumento de trabalho que a produção vem reivindicando há mais de 15 anos.

Pela importância atribuída a este tema a FPAS promoveu a publicação de uma brochura que tem servido como base à divulgação do Diploma, do Manual de Procedi-



CAMPO GRANDE, 30 - 4º A/B  
1700-093 LISBOA  
Telf. 217 815 620  
Fax. 217 815 629  
vetalmex@vetalmex.com

LOGISTICA E DISTRIBUIÇÃO



**CitriStim**  
MOS e  $\beta$  glucanos

**MYA**  
MATERIAS E ACTIVIDADES, S.L.  
Business Amylofeed E1612 / Endofeed DC E1601

**Prya Chemicals**  
Quelatos de Aminoácidos, Hidratados

**ferromel 30®**

**Apsamix / Vetalmex**  
Pré-misturas medicamentosas

- Apsamix Tiamulina 100 mg/g\*
- Apsamix Colistina 40 mg/g\*
- Apsamix Zinco\*
- Vetalmex Oxitetraciclina 200 mg/g\*
- Vetalmex Ilacitracina 50\*

**adiveter**  
Sistemas de Higienização e Reinfecção

**M.T.X+**  
ADSORVENTE MICOTOXINAS

**Soycomil®**  
CONCENTRADO PROTEICO SOJA

**Suomen Rehu progut**

**SUMITOMO CHEMICAL**  
Metionina Pó e Líquida

mentos e demais informação de apoio como por exemplo as listagens dos responsáveis a nível central, regional e local e também dos Laboratórios de análises devidamente acreditados pela DGAV.

Um outro aspecto que mereceu uma especial atenção por parte da FPAS foi o tema “Bem estar animal” tendo em conta que terminava no final do ano o período de adaptação das explorações à nova Directiva. Neste âmbito foi realizado um profícuo trabalho em conjunto com os técnicos da DGAV que na prática consistiu na elaboração de vários inquéritos à produção em simultâneo com a recolha das Declarações de Existências de Abril, Agosto e Dezembro e na elaboração de uma brochura que serviu para facilitar a interpretação do conteúdo da Directiva e a procura de soluções mais económicas o que se revelou de grande importância numa altura de crise como a que ainda se vive no sector.

Quanto a outros pontos de realce na actividade da FPAS em 2012 poderemos focar as seguintes:

- continuação do trabalho desenvolvido no âmbito do protocolo assinado com a Confagri relativo ao acesso ao Sistema Nacional de Informação e Registo Animal (Snira) e a todas as suas valências (Suínos, bovinos, ovinos, caprinos, parcelário, etc).
- continuação da organização de cursos de Formação Profissional em Bem estar animal no âmbito do POPH, em estreita colaboração com a ALIS e em parceria com a EPMontijo.
- presença na Reunião de Primavera do IMPA realizada em Madrid.
- presença regular, através do nosso representante em Bruxelas, Eng. António Tavares, nas reuniões que ao longo do ano foram tendo lugar no centro de decisão da UE.

Por fim, em Outubro, teve lugar o XX-XIII Simposio Anual da ANAPORC que reuniu em Lisboa, no Pavilhão do Conhecimento, mais de 4 centenas de técnicos portugueses e espanhóis numa organização exemplar que mereceu do Presidente dessa

associação científica o comentário de que esta teria sido por certo a melhor das 33 edições deste simposio anual continua a ser uma referência para a comunidade científica do sector na Península Ibérica.

Quanto a outras actividades desenvolvidas pela FPAS em 2012, directamente pelos seus Directores ou dando representação ao Secretário Geral, temos a assinalar a presença em quase duas centenas de acções, entre os quais destacamos as seguintes:

### Reuniões internas e institucionais

Reuniões de Direcção FPAS – 22  
 Assembleia Geral da FPAS – 2  
 Reunião para fecho de contas FPAS 2011 – 1  
 Reunião Contabilidade – Preparação do orçamento 2013 – 1  
 Reunião Aderentes ao LGPS – 1  
 Reunião Aderentes ao LGPS e a DGAV – 1  
 Reunião de Direcção LGPS -1  
 Tomada de Posse dos novos Corpos Sociais FPAS -1  
 Reuniões DGAV – 5  
 Reunião com Ministra da Agricultura – 1  
 Reunião com Sec. Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural – 1  
 Reunião com Comissão Parlamentar de Agricultura (c/ Confagri) – 1  
 Reunião com Comissão Parlamentar de Economia – Assembleia da República – 1  
 Reunião com representantes de Espanha, França e DGAV – Bem Estar Animal – 1  
 Reunião com representantes de vários países – Bem Estar Animal – Paris – 1  
 Reunião do Comité executivo OIPORC (via skype) – 4  
 Reunião preparação XXXIII Simposio ANAPORC – 7  
 Reunião com Gestora do PRODER – Lisboa – 1  
 Reunião Direcção GPP – 3  
 Reunião Grupo de Trabalho SIMREAP – DGADR – 1  
 Reunião Trabalho – Preparação VI Congresso Nacional Suinicultura – Batalha – 2  
 Reunião das Direcções FPAS e SCS – 2

Reunião de Primavera IMPA (Visita Cooperativa Cobadu – Zamora e reunião em Madrid) -1  
 Reunião Apifarma – Plataforma Peço Portugêses – 7  
 Reunião APIC – 1  
 Reunião Direcções APIC/IACA/FPAS – 3  
 Reunião com grupo de suinicultores sobre “Identificação de carne nacional” – 1  
 Reunião para criação do stand institucional FPAS – 1  
 Reunião INIAV – Projecto P. Alentejano (ACPA/ANCPA) – 2  
 Reunião VII Congresso Mundial do Presunto – Ourique – 1  
 Reunião PARCA – Sede FIPA – Lisboa – 1  
 Reunião com SGS – Rotulagem de carne Portuguesa – 1  
 Reunião responsáveis campanha “Compro o que é nosso” – 1  
 Reunião trabalho – elaboração documento REAP – Leiria – 1  
 Reunião preparatória das Jornadas Técnicas Feira do Montijo – 1  
 Reunião com empresa “Francisco Barrueco”, de Espanha – sede – Lisboa -1  
 Reunião de empresários Holandeses (Rabobank) – Azambuja – 1  
 Apresentação de Plano Actividades FPAS 2012 – Várias Empresas – Dinazoo, Sep Sancho, EST, APP, Univete, Danbred e Vale Henriques – 7  
 Apresentação de Plano de Actividades FPAS 2013 – Várias Empresas – Alltech, Pfizer, Tecnipec, Reagro, Syva, Kemin, Merial, MSD, Proegram, Vetoquinol, PIC, Ceva, Esteve, Elanco, SP Veterinária, Euroce-real, Serralharia Fiel, Golden Fibra, Sep Sancho, Vetlima, TNA, Magorange, Calier, Indukern, Winfarm, Ibersan, Tecadi, Laboratório Tomás, Neoamb, APP e Nutritécnica – 33.  
 Reunião MSD 8 – Cacém  
 Reunião Técnica Alltech – Oeiras  
 Reunião Técnica Merial – Santarém  
 Reunião Técnica Topigs – Montijo  
 Reunião Técnica Vetlima – Cascais  
 Reunião Técnica Hipra – Belas Clube de Campo  
 Reunião Técnica Vetobiótica – Ericeira



## Congressos – Seminários – Simposiums – Feiras

Participação no Concurso Morfológico Nacional da Raça Bísara – Vinhais  
Presença Feira do Fumeiro – Vinhais  
Presença na Gandagro – Silleda – Galiza  
Presença no Colóquio “Economia e o Mundo Rural em Tempos de Crise”  
Presença da FPAS no SIAG – Santarém  
IV Congresso FIPA – Convento do Beato – Lisboa  
Sessões de Esclarecimento – ALIS, ANCPA, AARA, SAGRAN, APAC, APS, ACPA e ANCSUB  
Concurso Morfológico ACPA – Ovibeja  
Colóquio ACPA – Ovibeja  
I Congresso Internacional. Produtos Tradicionais – Ponte de Lima  
Feira de Garvão – ACPA  
Júri Concurso Morfológico raça Alentejana – Cnema  
Júri Concurso Morfológico Raça Bísara

– Feira Santarém  
Presença na Feira da Luz a convite da ANCPA – Montemor-o-novo  
Feira Nacional do Porco – Montijo  
Jornadas Técnicas Feira Montijo  
Presença na Tecnopecuária – Batalha  
XXXIII Simpósio Anaporc – Pav. Conhecimento, Lisboa  
Congresso Confagri – FIL – Lisboa

## Outras Presenças

Gala Portugal Vencedor da MSD – Lisboa  
A. Geral Confagri – Cnema – Santarém  
Comemoração 175 anos da AIP – Lisboa  
Visita ao Parque Biológico de Miranda do Corvo  
Participação Presidente FPAS na mesa redonda “Optimizar a eficiência energética nas Explorações”  
Presença na reunião trimestral de preços – Bruxelas  
Entrega de Prémios Raça Alentejana – Feira

Santarém  
Conferência “O Futuro da Alimentação”  
Fundação C. Gulbenkian  
Presença no Megapicnic – Lisboa  
Presença Cerimónia de lançamento do livro “Porco Alentejano – IPBeja – Beja  
Visita à Montaraz – Garvão  
Visita ao Matadouro do Litoral Alentejano  
Comemoração dos 15 anos AIMCIALA – Santiago do Cacém  
Presença Funeral do Pres. da ACPA, Sr. José Cândido Nobre  
A. Geral da OIPORC – Cancún – México  
Presença no XI Encuentro de Porcicultores do México – Cancún  
Presença na A. Geral Ancoporc – Madrid  
Presença na sessão sobre QCA 2014/2020 – ALIS – Montijo  
Presença na apresentação do SIMA (Paris) – Câmara Comércio Luso francês  
Visita a uma exploração de Porco Alentejano em Montanheira  
Homenagem Eng. Corrêa de Barros, Fátima



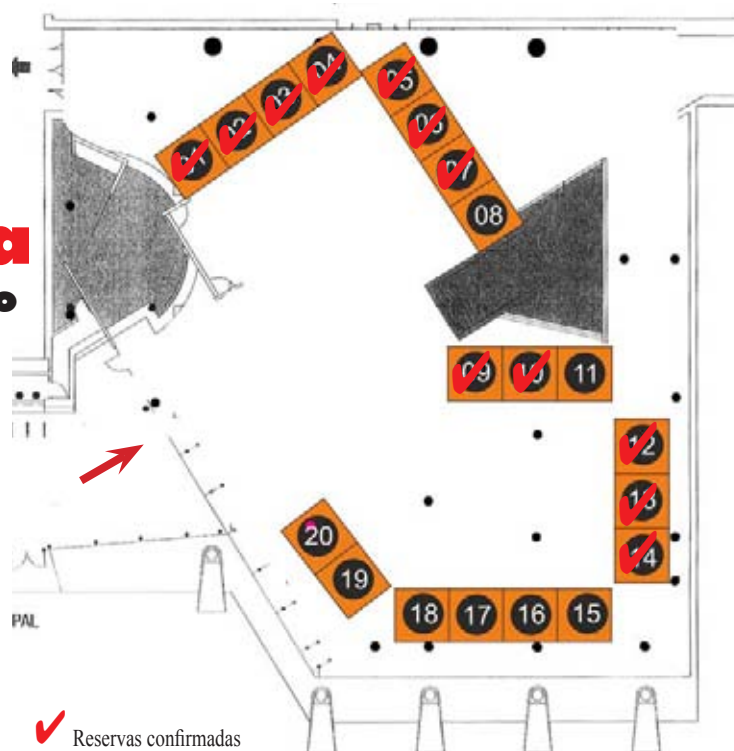
*Do campo para a mesa...  
Naturalmente.*





# VI Congresso Nacional de Suinicultura

**Batalha, 19 e 20 de Junho**



## Programa

### Dia 19 de Junho, Quarta feira

#### 14:00/15:00 horas – SESSÃO SOLENE DA ABERTURA

Suinicultura, o Futuro; ilhas de Resistência

*Joaquim da Conceição Dias*

#### 15:00/19:00 horas – 1ª SESSÃO – Moderador:

A nova PAC e o Quadro Comunitário de Apoio 2014/2020

*Eduardo Diniz – Director GPP*

Identificação de áreas com necessidade de apoio ao investimento

*Pedro Lagoa – Director da FPAS*

Agrupamentos de Produtores/Concentração de Oferta – Desafios e oportunidades

*Representantes dos diversos agrupamentos de produtores*

#### 17:00/17:30 horas – Coffee break

#### 17:30/19:00 horas – 2ª SESSÃO – Moderador: Eng. Nuno Correia

Interprofissional e relações com a grande distribuição

*Presidentes da APED, IACA, APIC e FPAS*

### Dia 20 de Junho, Quinta feira

#### 09:00/10:30 horas – 3ª SESSÃO – Moderador: Dr. José Daniel Alves

Benefícios do consumo da carne de porco – Como desmontar alguns mitos

*Prof. Doutor Fernando Bernardo - FMV – UTL*

Valorização das raças autóctones

*Carla Alves – Secretária Técnica do LGPS da Raça Bisara*

#### Padrões de consumo actuais – Tendências futuras

*Ana Isabel Trigo de Morais – Directora Geral da APED*

#### 10:30/11:00 horas – Coffee break

#### 11:00/13:00 horas – 4ª SESSÃO – Moderador: David Neves

IPPC Emissão de gases de efeito de estufa

*Miguel Higuera – Director de ANPROGAPOR*

Valorização de Efluentes suínos

*Mariano Herrero – Perito do Grupo IPPC, Sevilha*

#### 13:00/14:30 horas – Intervalo para almoço

#### 14:30/16:00 horas – 5ª SESSÃO – Moderador: Dr. Gonçalo Pimpão

Factores de produção – Influência da genética e do manejo

*Pep Font – SIP Consulters*

Factores de produção – Influência da sanidade

*Joan Sanmartín – OPP*

#### 16:00/16:30 horas – Coffee break

#### 16:30/19:00 horas – 6ª SESSÃO – Moderador: Eng. António Tavares

Mercado das matérias primas

*Lola Herrero, Consultora Mundial de Mercado de Cereais*

Mercado interno (UE) da carne de porco

*Daniel Azevedo – Policy advisor of COPA-COGECA*

Mercados de exportação de países terceiros

*Knud Bull – Dansk Slaughtery*

#### 19:00/20:00 horas – Bolsa do Porco

# Próximos Eventos

## **16 a 18 de Abril**

**XI Congresso Centroamericano e do Caribe de Suinicultura**

Costa Rica

## **24 a 28 de Abril**

**XXX Ovibeja**

Beja, Portugal

## **28 a 31 de Maio**

**VII Congresso Mundial do Presunto**

Ourique, Portugal

## **31 de Maio a 2 de Junho**

**SANTIAGRO**

Santiago do Cacém – Portugal

## **19 e 20 de Junho**

**VI Congresso Nacional de Suinicultura**

Exposalão, Batalha, Portugal

## **31 de Julho a 2 de Agosto**

**III Congresso Oiporc**

Gramado, Rio Grande do Sul, Brasil

## **10 a 13 de Setembro**

**SPACE 2013**

Rennes – França

## **16 a 19 de Setembro**

**SEPOR**

Lorca (Murcia) – Espanha

## **De 12 até 15 Outubro**

**Expoalimenta e Expocarne**

Exposalão Batalha – Portugal

## **Fevereiro de 2014**

**A Suinicultura e o Ambiente**

**Seminário FPAS**

Local a definir – Portugal

**Para mais informações consulte o  
Calendário de Eventos em**

**[www.suicultura.com](http://www.suicultura.com)**



**Não desperdice  
mais, use**

**POWERJET**  
**Energia Eficiente**

A ação do POWERJET centra-se em gerir tranquilamente os períodos de transição fixando o máximo de “energia eficiente” para as necessidades de produção dos animais.

**Economize energia, use POWERJET!**

**neovia**

Additives & difference

Distribuído por INVIVONSA Portugal, SA  
Zona Industrial de Murte de  
3060-372 Murte de Cantanhede  
Tel: 231 209 900 – Fax: 231 209 909  
[geral@invivo-nsa.pt](mailto:geral@invivo-nsa.pt)  
[www.invivo-nsa.pt](http://www.invivo-nsa.pt)

uma marca

**invivo**  
Nutrição e Saúde Animal

# ACTIVIDADES FPAS – 1º Trimestre 2013

## Janeiro

- 03 – VI Congresso Nacional de Suinicultura – Reunião preparatória – Montijo
- 09 – VI Congresso Nacional de Suinicultura – Visita à Exposalão – Batalha
- 11 – Plataforma “Peço Português” – Reunião preparatória
- 11 – Apresentação de Plano de Actividades 2013 – AimCiala
- 11 – Simposio Circovírus Pfizer – V. F. de Xira
- 14 – Apresentação de Plano de Actividades 2013 – Prodivet
- 17 – Reunião de Direcção FPAS
- 17 – Reunião DGAV – Bem estar animal
- 28 – Apresentação de Plano de Actividades 2013 – Campifarma
- 28 – Apresentação de Plano de Actividades 2013 – Vetalmex
- 30 – Reunião de Direcção FPAS
- 30 – Apresentação de Plano de Actividades 2013 – Divasa

## Fevereiro

- 05 – Reunião Plataforma “Nutrição Animal” – INIAV (EZN)
- 06 – Reunião de Trabalho com Noz
- 07 – Apresentação de Plano de Actividades 2013 – Inogen
- 07 – Apresentação de Plano de Actividades 2013 – Controlvet
- 08/10 – XXXIII Feira do Fumeiro – Vinhais
- 13 – Reunião de Direcção FPAS – Batalha
- 13 – VI Congresso Nacional de Suinicultura – Visita à Exposalão – Batalha
- 20 – Reunião com Exposalão – Sede FPAS
- 21 – Apresentação de Plano de Actividades 2013 – ETSA
- 21 – Reunião Técnica Alltech – Torres Vedras

- 22 – Apresentação de Plano de Actividades 2013 – Valormed
- 23 – Jornadas Técnicas AARA
- 27 – Reunião de Direcção FPAS
- 28 – A. Geral Confagri – CNEMA – Santarém

## Março

- 01 – Plataforma “Peço Português” – Reunião preparatória
- 05 – Sessão de Esclarecimento ACPA – Ourique
- 05 – Sessão de Esclarecimento SAGRAN – Santiago do Cacém
- 06 – Sessão de Esclarecimento – ALIS – Montijo
- 07 – Reunião com DGADRural – REAP
- 07 – Sessão de Esclarecimento – ANCPA – Évora
- 08 – Plataforma “Peço Português” – Reunião preparatória
- 11 – Reunião Serviço Contabilidade FPAS
- 11 – Sessão de Esclarecimento APAC – Leiria
- 12 – Sessão de Esclarecimento AARA – Alcobaça
- 13 – Reunião com Sec. Estado Alimentação e Investigação Alimentar
- 13 – Reunião de Direcção FPAS
- 14 – Sessão de Esclarecimento ANCSUB – Vinhais
- 15/16 – Jornadas Internacionais – UTAD – Vila Real
- 19/22 – Fima Ganadera – Zaragoza
- 27 – Reunião de Direcção FPAS
- 27 – Assembleia Geral FPAS
- 27 – Plataforma “Peço Português” – Reunião com Sec. Estado AIA



## Associações FPAS



**AARA – Associação dos Agricultores de Alcobaça**  
Rua de Leiria, s/n  
2460 – 045 Alcobaça



**ACPA – Associação Criadores de Porco Alentejano**  
R. Armação de Pêra nº7A  
7670-259 Ourique



**ALIS – Associação Livre de Suinicultores**  
R. Guerra Junqueiro, 2 – 1º.  
2870 Montijo



**ANCPA – Associação Nacional de Criadores de Porco Alentejano**  
Rua Diana de Liz - Horta do Bispo  
Apartado 71 - E.C. Rossio.  
7002 – 501 Évora



**ANCSUB – Associação Nacional de Criadores de Suínos de Raça Bísara**  
Edifício Casa do Povo - Largo do Toural  
5320 Vinhais



**APCRPS – Associação Portuguesa de Criadores de Raças Porcinas Selectas**  
Apartado 153  
2402 Leiria Codex



**APS – Associação Portuguesa de Suinicultores**  
Rua do Arco a São Mamede, 87, 2º B  
1250-027 Lisboa



**ASL – Associação de Suinicultores de Leiria**  
Praceta Artur Portela, Lote 19 - Loja 2  
2400 Leiria



**SAGRAN – Associação dos Suinicultores dos Concelhos de Santiago do Cacém, Sines e Grândola**  
Pinhal do Concelho  
7540 Santiago do Cacém





GARANTIA



SEGURANÇA



CONFIANÇA

**e**  **eurocereal**

*A medida certa  
em Nutrição Animal*



EUROCEREAL, S.A. | Estrada da Avesada, 2665-290 Malveira  
Tel.: 219 668 650 | Fax.: 219 668 651 | E-mail: [eurocereal@eurocereal.pt](mailto:eurocereal@eurocereal.pt)

# OS NOVOS NÚMEROS DO SEU SUCESSO NO TRATAMENTO DO CRS

14

1

4

9

